

TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 285

**DIAGNÓSTICO DO PROCESSO MIGRATÓRIO NO BRASIL 4:
MIGRAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS**

André Braz Golgher

Fevereiro de 2006

Ficha catalográfica

314.7(81) Golgher, André Braz.
G625d Diagnóstico do processo migratório no Brasil
2006 4: migração entre municípios / André Braz
Golgher - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar,
2006.

76p. (Texto para discussão ; 285)

1. Migração interna – Brasil. 2. Brasil –
População. I. Universidade Federal de Minas
Gerais. Centro de Desenvolvimento e
Planejamento Regional. II. Título. III. Série.

CDU

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL**

**DIAGNÓSTICO DO PROCESSO MIGRATÓRIO NO BRASIL 4:
MIGRAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS***

André Braz Golgher

Professor e pesquisador do CEDEPLAR/FACE/UFGM

**CEDEPLAR/FACE/UFGM
BELO HORIZONTE
2006**

* Este material é baseado em trabalhos realizados com o apoio e contribuição da The United States Agency for International Development (AID), e com um subcontrato da Broadening Access and Strengthening Input Market Systems (BASIS) / Collaborative Research Support Program (CRSP)/University of Wisconsin – Madison conferida para o Regents of the University of California, Riverside. As opiniões, comentários, conclusões e recomendações são de responsabilidade exclusiva dos autores e não necessariamente são as mesmas do Regents of the University of California, BASIS/CRSP e/ou AID.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MIGRAÇÃO NO BRASIL – DADOS GERAIS	9
MIGRAÇÃO NO BRASIL – DADOS RELATIVOS	29
MIGRAÇÃO URBANO/URBANO NO BRASIL – DADOS RELATIVOS.....	46
MIGRAÇÃO RURAL/URBANO NO BRASIL – DADOS RELATIVOS	52
MIGRAÇÃO URBANO/RURAL NO BRASIL – DADOS RELATIVOS	59
MIGRAÇÃO RURAL/RURAL NO BRASIL – DADOS RELATIVOS	64
SALDO DA ZONA URBANA NO BRASIL – DADOS RELATIVOS	69
SALDO DA ZONA RURAL NO BRASIL – DADOS RELATIVOS	72
COMENTÁRIOS FINAIS	75

RESUMO

Este estudo é o quarto e último de uma série análises descritivas sobre o processo migratório no Brasil. Essa série, que tem como título “Diagnóstico da Migração no Brasil”, pretende servir de base para estudos analiticamente mais sofisticados e focados.

O objetivo central deste estudo específico é discutir os fluxos de migrantes entre os municípios brasileiros, de forma similar aos dois estudos anteriores da série, que utilizaram os estados como base geográfica de análise. Ou seja, apresentar um quadro geral sobre as trocas populacionais, incluindo uma discussão sobre fluxos de migrantes do tipo urbano/urbano, rural/urbano, urbano/rural e rural/rural. Seguem alguns dos principais resultados obtidos.

Grande parte dos municípios que apresentavam os maiores fluxos tanto de emigrantes como de imigrantes, que estão entre os mais populosos no Brasil, sendo a maioria capital de estado, tinham saldos migratórios negativos. Em contrapartida, muitos dos municípios que apresentavam os maiores saldos positivos se localizam próximos dessas capitais, na periferia metropolitana ou muito próximos das RMs, e recebem muitos imigrantes também devido a periferização da população dessas regiões.

O Brasil tinha extensas regiões de atração populacional no norte do Brasil e no MT, como: o eixo Manaus/Boa Vista; a área que conta com o entorno de Rio Branco, no AC, o sudoeste de RO e o sul do AM; o norte do MT; o sudeste do PA; o leste do PA; o AP; e o entorno de Palmas. No Nordeste, nota-se a presença de pequenas áreas de atração, tais como: em torno de muitas das capitais; em torno de Porto Seguro na BA; nas proximidades de Juazeiro/Petrolina; e outras. No Sudeste, verifica-se uma extensa área de atração em torno das capitais; no interior de SP; na área próxima de Uberlândia, etc. No Sul, se destacam três áreas: uma em torno de Porto Alegre; outra contando com o eixo Curitiba/Florianópolis; e o norte do PR. No Centro-Oeste, sem o MT, observam-se áreas de atração em torno de Brasília/Goiânia e em torno de Campo Grande.

Muitas outras regiões no Brasil se destacavam pelo saldo negativo. Entre essas, pode-se citar: o oeste do AC e do AM; o oeste do PA; o nordeste do PA; parte do interior do MA, do CE, da PB, da BA e de MG; os núcleos metropolitanos da RMRJ e da RMSP; o oeste da Região Sul; o oeste do MS; o sul de TO e o norte de GO.

ABSTRACT

This analysis is the last of four descriptive studies that discussed the migratory process in Brazil. The main objective of this series is to give data support for other complementary and analytically more sophisticated studies.

The main objective of this particular study is to discuss the most numerous flows of migrants, as presented in the second and third texts of this series, but for municipalities. That includes the discussion about urban/urban, rural/urban, urban/rural and rural/rural flows. Some of the main results are briefly discussed below.

Most of the municipalities that presented the largest flows of emigrants also had the biggest flows of immigrants. These municipalities were mainly state capitals with large populations and presented negative net migration. On the other hand, many municipalities showed a large positive number for net migration. Many of these were located in Metropolitan Regions or near them and absorbed immigrants from the metropolitan nucleus.

Brazil had many extensive areas of population attraction in the North Region and MT, such as: the axis Manaus/Boa Vista; the area that is composed of Rio Branco, in AC, southwest of RO and south of AM; the north of MT; the southeast of PA; the east of PA; the state of AP; and the area around Palmas. In the Northeast Region, it can be noticed small areas of attraction: around many capitals; in the region near and including Porto Seguro in BA state; about Juazeiro/Petrolina; and others. In the Southeast Region, it can be seen an extensive area of attraction around capitals; in the interior of SP state; in the proximities of Uberlândia, etc. In the South region, three extensive regions shown a large positive net migration: one around Porto Alegre; another is the axis Curitiba/Florianópolis; and the north of PR. In the Center-West Region, it can be noticed areas around Brasília/Goiânia and about Campo Grande.

Others regions in Brazil had a large negative number for net migration. These were: the west of AC and of AM; the west of PA; the northeast of PA; part of the interior of MA, of CE, of PB, of BA and of MG; the metropolitan nucleus of RMRJ and of RMSP; the west of the South Region; the west of MS; the south of TO; and the north of GO.

JEL: R23, J11, J60

SIGLAS DOS ESTADOS

Estado	Sigla
Acre	AC
Alagoas	AL
Amapá	AP
Amazonas	AM
Bahia	BA
Ceará	CE
Distrito Federal	DF
Espírito Santo	ES
Goiás	GO
Maranhão	MA
Mato Grosso	MT
Mato Grosso do Sul	MS
Minas Gerais	MG
Pará	PA
Paraíba	PB
Paraná	PR
Pernambuco	PE
Piauí	PI
Rio de Janeiro	RJ
Rio Grande do Norte	RN
Rio Grande do Sul	RS
Rondônia	RO
Roraima	RR
Santa Catarina	SC
São Paulo	SP
Sergipe	SE
Tocantins	TO

INTRODUÇÃO

Este estudo é o quarto e último de uma série que procurou diagnosticar de forma descritiva algumas das características do processo migratório no Brasil. Essa série tem como título “Diagnóstico da Migração no Brasil”. Na primeira análise da série, os migrantes foram contrastados com os não-migrantes. O segundo estudo quantifica os fluxos de imigrantes e emigrantes entre estados brasileiros. No terceiro foram discutidos, também para as UFs, os diferentes tipos de migração: urbano/urbano, rural/urbano, urbano/rural e rural/rural.

Como vimos nestes dois últimos estudos que tiveram como base geográfica de análise os estados brasileiros, algumas áreas no Brasil absorvem muitos imigrantes enquanto que outras perdem população. Dada a heterogeneidade regional brasileira, inclusive com as diferenças marcantes dentro de um mesmo estado, deve-se estender toda essa discussão anterior com um detalhamento geográfico maior. Assim, neste quarto estudo, analisam-se esses mesmos dados quantitativos, mas para municípios. Como são mais de cinco mil municípios no Brasil, as discussões se baseiam principalmente em mapas. Muitos deles, para que uma melhor visualização fosse possível, foram confeccionados em cores, ao contrario dos que foram apresentados nos estudos anteriores para estados. Assim, este estudo deve ser preferencialmente lido em uma versão a cores para que não haja uma perda importante de informações.

Este texto foi dividido em dez seções. A primeira é essa breve introdução. Na segunda são discutidos alguns dados gerais sobre a migração nos municípios no Brasil, indicando os maiores fluxos e saldos e também as regiões de atração e perda de população mais marcantes. Deve-se ter em mente que, também neste trabalho, os fluxos que foram incluídos nas análises são os intermunicipais com municípios de origem e de destino bem definidos. A terceira seção é semelhante à segunda, mas apresenta dados relativos, sendo usada a população de cada município no fim do período na obtenção de proporções de imigrantes, de emigrantes e de saldos¹. As quatro seções seguintes mostram a proporção de emigrantes e de imigrantes para cada um dos tipos de migração separadamente: urbano/urbano, rural/urbano, urbano/rural e rural/rural. As duas seções seguintes discutem os saldos do meio urbano e do meio rural em separado, ressaltando, mais uma vez, que são considerados apenas os fluxos intermunicipais. Ou seja, a migração intramunicipal rural/urbana e urbana/rural não é considerada aqui e pode ser numericamente significativa para muitos municípios. A última seção conclui o trabalho.

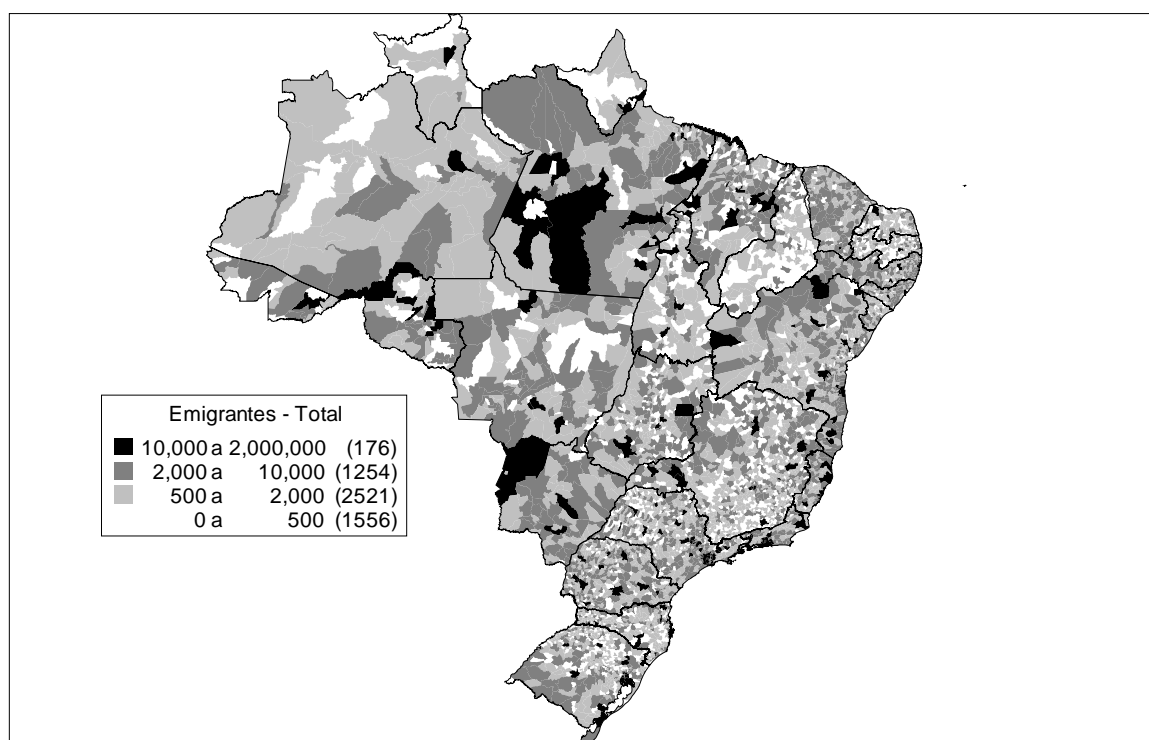
¹ Não confundir com taxas líquidas de migração, que tem denominadores distintos do utilizado aqui

MIGRAÇÃO NO BRASIL – DADOS GERAIS

Nesta seção são mostrados alguns dos dados brutos sobre a migração por municípios no Brasil. Inicialmente, serão apresentados os resultados obtidos para o total de emigrantes de cada município, depois serão discutidos os resultados para o total de imigrantes e, em seguida, para a diferença entre eles, o saldo de migrantes internos. Será dada particular atenção para este último dado, com a apresentação de uma série de mapas regionalizados. Os dados para o número de migrantes foram obtidos a partir do quesito censitário de “data-fixa”, assim com nos últimos textos.

O mapa 1 mostra o total de emigrantes em todos os municípios brasileiros. Assim como nos mapas discutidos anteriormente, foram utilizadas quatro categorias: de 0 a 500 emigrantes, de 500 a 200, de 2000 a 10000 e de 10000 a 2000000. A grande maioria dos municípios apresentava números até 10 mil emigrantes, como pode ser visto pela legenda do mapa. Apenas 176 dentre os mais de 5000 municípios brasileiros tinham valores superiores a essa cifra e somente 11 tinham valores acima de 100 mil, todos de grande população, como mostra a tabela 1.

MAPA 1
Total de emigrantes intermunicipais por município no Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

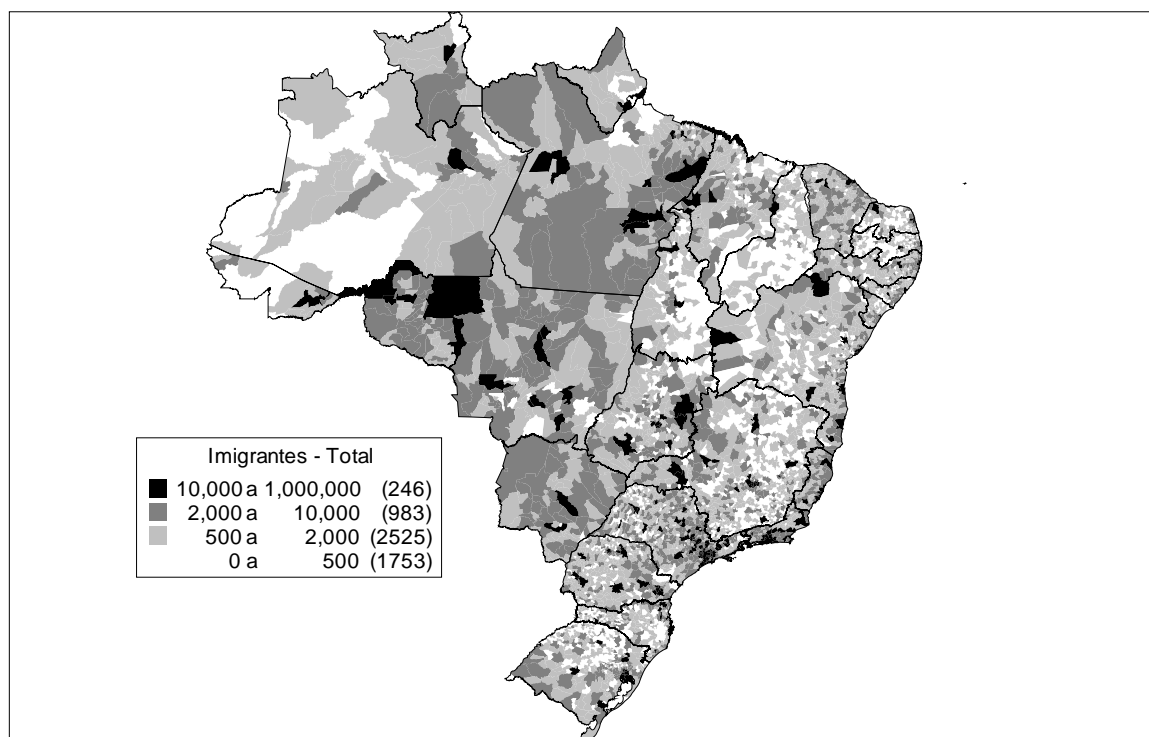
TABELA 1
Municípios com os maiores números de emigrantes intermunicipais no Brasil
1995/2000

Nome do Município	Total de emigrantes
São Paulo	1022217
Rio de Janeiro	357889
Belo Horizonte	249791
Brasília	188725
Curitiba	168069
Recife	149116
Salvador	146871
Fortaleza	143107
Goiânia	142353
Belém	134053
Porto Alegre	128213

Fonte: FIBGE, 2000.

Em geral, os municípios que tem mais emigrantes também apresentam mais imigrantes. A correlação entre esses dados é marcante, com $R^2 = 0,896$. Note a semelhança entre o mapa 1, com os dados para emigrantes, com o mapa 2, com os dados para imigrantes. Algumas diferenças, porém, são observadas. Verifica-se nesse segundo, a presença de uma área mais extensas classificada na categoria até 500 indivíduos (emigrantes ou imigrantes) no oeste do AC e AM, no Nordeste, leste de TO e leste de MG. A tabela 2 mostra os municípios com mais de 100 mil imigrantes. Muitos dos que tinham mais de 100 mil emigrantes também estão na tabela abaixo. Os oito primeiros da tabela anterior aparecem abaixo. Porto Alegre e Belém, que tinham mais que 100 mil emigrantes, não aparecem na tabela de imigrantes, que conta com Manaus e Guarulhos.

MAPA 2
Total de imigrantes intermunicipais por município no Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

TABELA 2
Municípios com os maiores números de imigrantes intermunicipais no Brasil
1995/2000

Nome do Município	Total de imigrantes
São Paulo	488907
Brasília	204514
Rio de Janeiro	203278
Curitiba	146778
Belo Horizonte	136591
Goiânia	125282
Fortaleza	121532
Guarulhos	119935
Salvador	118011
Manaus	105785

Fonte: FIBGE, 2000.

A tabela 3 mostra que grande parte dos municípios que apresentavam os maiores fluxos tanto de emigrantes como de imigrantes, que são os mais populosos no Brasil, em geral tinham saldos negativos. O município de São Paulo apresentava um saldo negativo de mais de meio milhão de pessoas. Muitas outras capitais com uma importante dinâmica migratória dentro da própria região metropolitana também tinham saldos negativos, como é o caso do município do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte, de Recife, de Belém, de Salvador, de Fortaleza, de Curitiba, de Vitória e de Aracaju.

Santos parece apresentar um quadro semelhante ao do município de São Paulo com perda de população e o mesmo ocorre com outros municípios na RMSP não mostrados na tabela. Serão apresentados a seguir mapas detalhados para algumas regiões metropolitanas. Um único município difere em muito da dinâmica migratória de perda de população entre os apresentados na tabela 3, que é o município de Imperatriz, que não é um núcleo metropolitano, e que se localiza próxima a uma área de atração de migrantes no leste do Pará.

TABELA 3
Municípios com os saldos de migrantes intermunicipais negativos de maior magnitude no Brasil – 1995/2000

Nome do Município	Saldo migratório
São Paulo	-533310
Rio de Janeiro	-154611
Belo Horizonte	-113200
Recife	-83448
Belém	-62826
Porto Alegre	-41028
Santos	-32828
Salvador	-28860
Imperatriz	-26150
Vitória	-24013
Fortaleza	-21575
Aracaju	-21561
Curitiba	-21291

Fonte: FIBGE, 2000.

Em contrapartida ao observado na tabela 3, muitos dos municípios que apresentavam os maiores saldos positivos se localizam próximos de capitais dos estados e recebem muitos imigrantes devido a periferização da população nas regiões metropolitanas, como pode ser visto pelos dados da tabela 4. Por exemplo: Aparecida de Goiânia tem fronteira com Goiânia; Ananindeua com Belém; Águas Lindas de Goiás com Brasília; Guarulhos e Itaquaquecetuba com São Paulo; Ribeirão das Neves e Betim com Belo Horizonte; Jaboatão dos Guararapes com Recife; Parnamirim com Natal; e Praia Grande se localiza próxima de São Paulo, na costa. Apenas duas capitais apareciam entre as que tinham maiores saldos positivos que são Manaus e Palmas, que apresentavam uma dinâmica própria de atração populacional.

TABELA 4
Municípios com os saldos de migrantes intermunicipais positivos de maior magnitude no Brasil
1995/2000

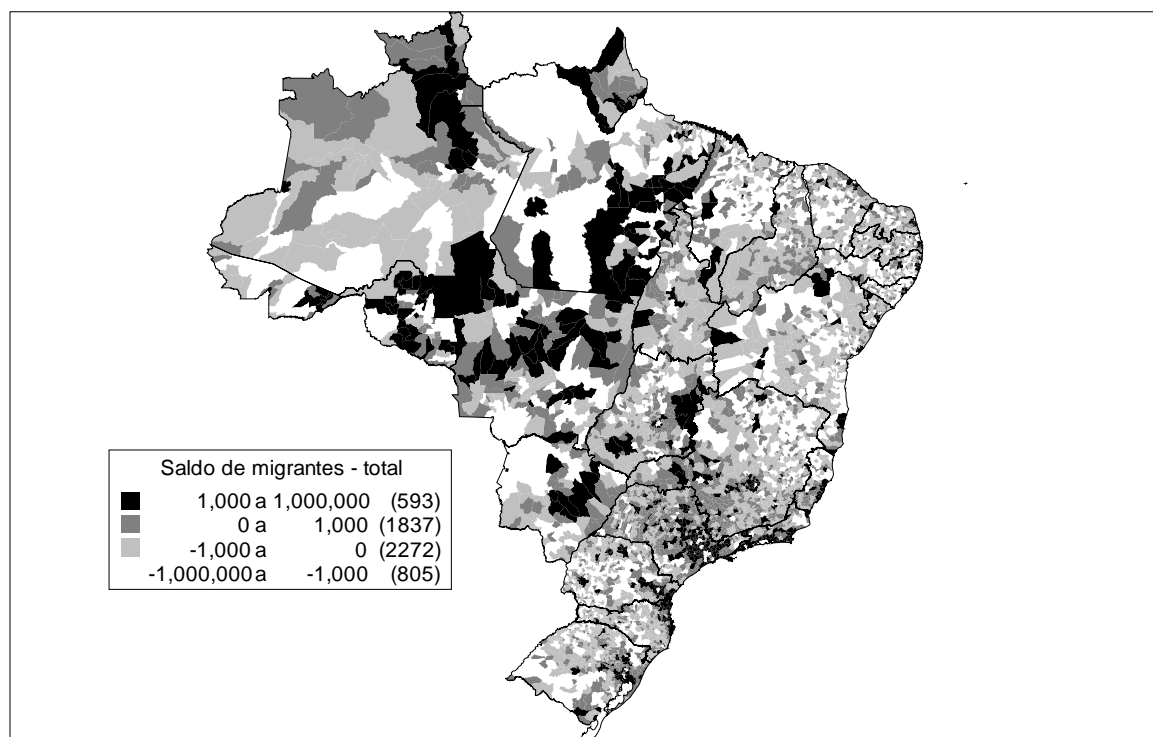
Nome do Município	Saldo migratório
Aparecida de Goiânia	77542
Ananindeua	55773
Águas Lindas de Goiás	53336
Guarulhos	53320
Ribeirão das Neves	46245
Manaus	42193
Jaboatão dos Guararapes	39952
Palmas	39882
Betim	39009
Itaquaquecetuba	34699
Praia Grande	34387
Parnamirim	33394

Fonte: FIBGE, 2000.

São mostrados 4 mapas abaixo com a diferença entre emigrantes e imigrantes. O primeiro deles é semelhante aos anteriormente mostrados com quatro categorias de municípios: duas com saldos positivos e duas com saldos negativos. Nota-se que algumas áreas apresentam a predominância de valores positivos, com o norte do MT e leste do PA, enquanto que outras têm predominância do saldo negativo, como Nordeste e norte de MG.

Quando se analisa a correlação entre os valores de total de emigrantes com saldo, nota-se que a correlação é negativa com $R^2 = 0,69$. Para o total de imigrantes a correlação também é negativa, mas com $R^2 = 0,25$, menor.

MAPA 3
Saldos de migrantes intermunicipais por município no Brasil – 1995/2000



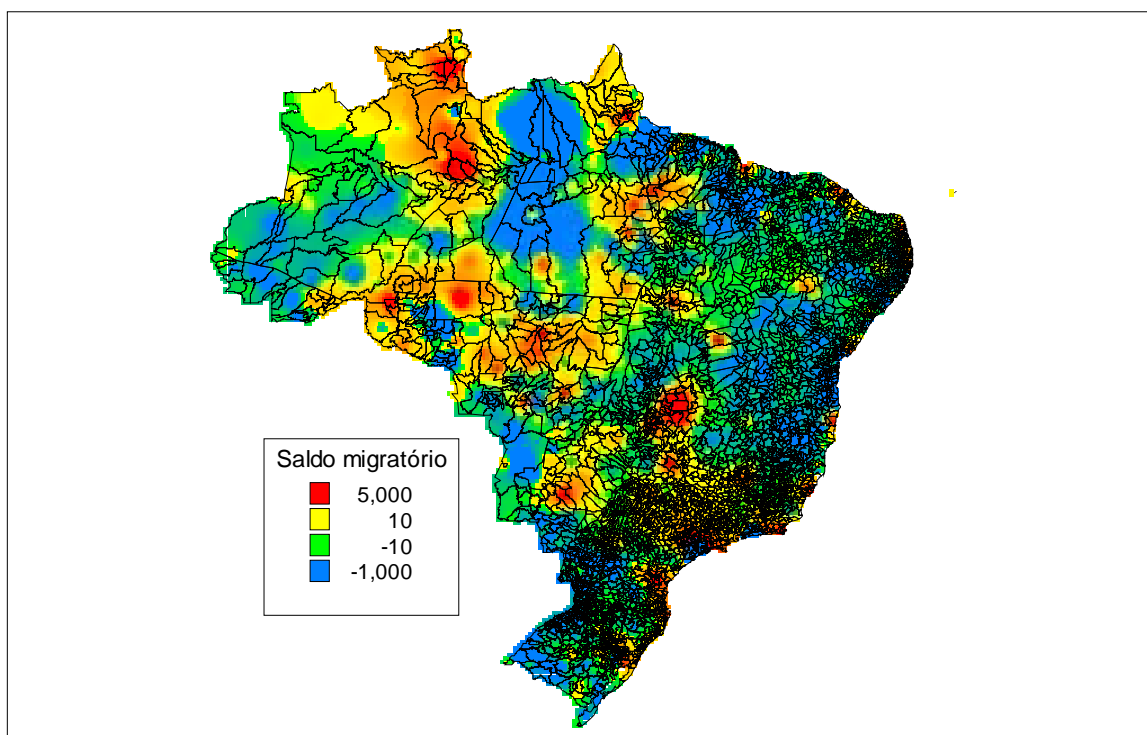
Fonte: FIBGE, 2000.

Os três mapas abaixo também mostram os mesmos valores para saldos migratórios apresentados no mapa 3, mas com o uso de gradientes na confecção do mapa. Essa técnica permite uma melhor visualização das áreas de atração e perda de população. O mapa 4 apresenta as áreas em cores distintas. As de forte atração são vermelhas e as de forte perda azuis. Porém, note que estatisticamente não faz sentido distribuir em gradientes valores para áreas. Os mapas aqui apresentados permitem uma visualização aproximada e suavizada do mapa anterior.

Nota-se muitas áreas de atração e algumas delas serão citadas, como as áreas: o entorno de Manaus, o entorno de Brasília, a periferia da RMRJ, a periferia da RMSP, o eixo Curitiba/Florianópolis, etc. E muitas áreas de expulsão de população. Como são muitos os detalhes desse mapa, ele será analisado a seguir de diferentes modos.

MAPA 4

Saldos de migrantes intermunicipais por município no Brasil “suavizados” – 1995/2000

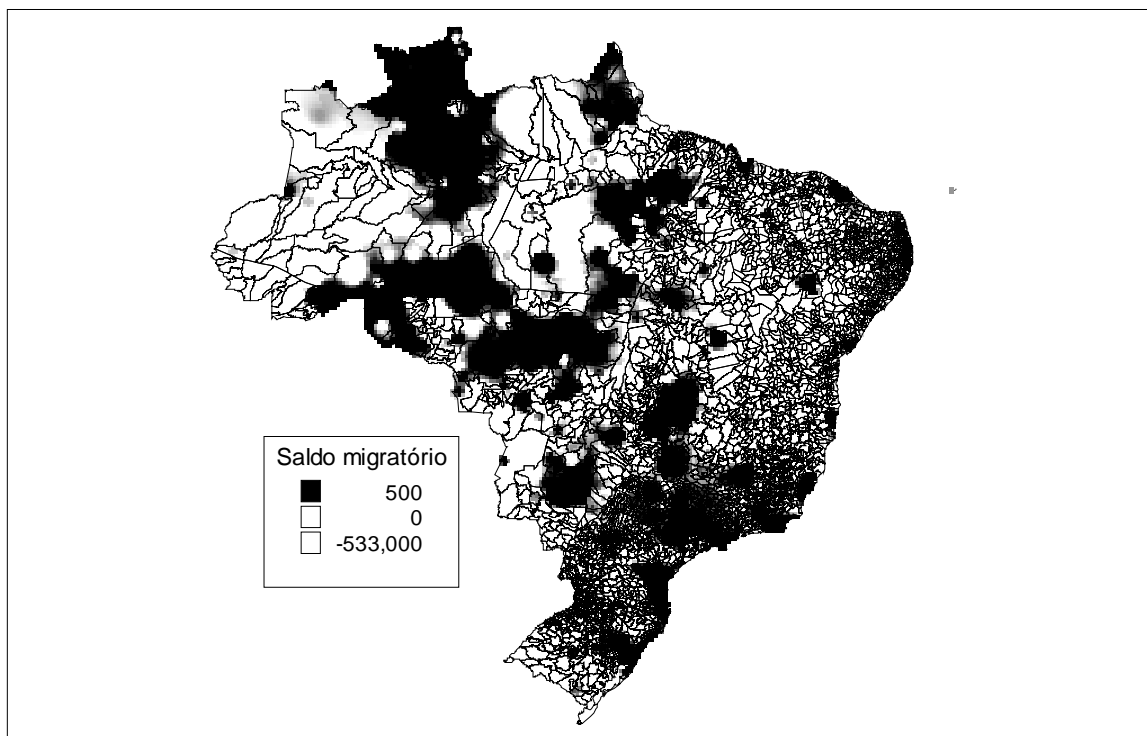


Fonte: FIBGE, 2000.

Os dois próximos mapas realçam as áreas com saldo positivo, no mapa 5, ou com saldo negativo, no mapa 6. O primeiro desses mapas mostra extensas regiões de atração populacional no norte do Brasil e no MT como: o eixo Manaus/Boa Vista; a área que conta com o entorno de Rio Branco, o sudoeste de RO e o sul do AM; o norte do MT; o sudoeste do PA; o leste do PA; o AP, e o entorno de Palmas. No Nordeste, nota-se a presença de pequenas áreas de atração em torno de muitas capitais; em torno de Porto Seguro na BA; nas proximidades de Juazeiro/Petrolina e outras. No Sudeste, verifica-se extensa área de atração em torno das capitais; no interior de SP; na área próxima de Uberlândia, etc. No Sul, se destacam três áreas em torno de Porto Alegre; o eixo Curitiba/Florianópolis; e o norte do PR. No Centro-Oeste, observam-se áreas de atração em torno de Brasília/Goiânia e em torno de Campo Grande.

MAPA 5

Saldos de migrantes intermunicipais por município no Brasil “suavizados” – ênfase nos valores positivos – 1995/2000

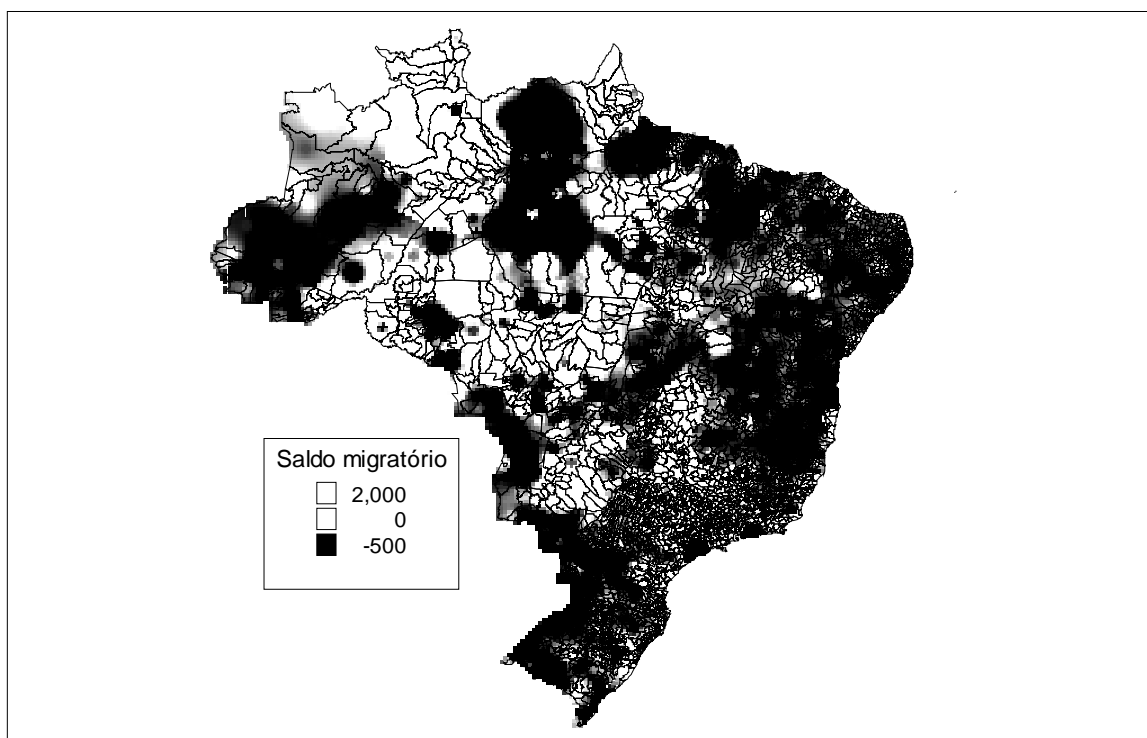


Fonte: FIBGE, 2000.

Muitas regiões no Brasil se destacam pelo saldo negativo. Entre essas se pode citar: o oeste do AC e do AM; o oeste do PA; o nordeste do PA; parte do interior do MA, do CE, da PB, da BA e de MG; os núcleos metropolitanos da RMRJ e da RMSP; o oeste da Região Sul; o oeste do MS; o sul de TO e o norte de GO.

MAPA 6

**Saldos de migrantes intermunicipais por município no Brasil “suavizados” – ênfase nos valores negativos
– 1995/2000**

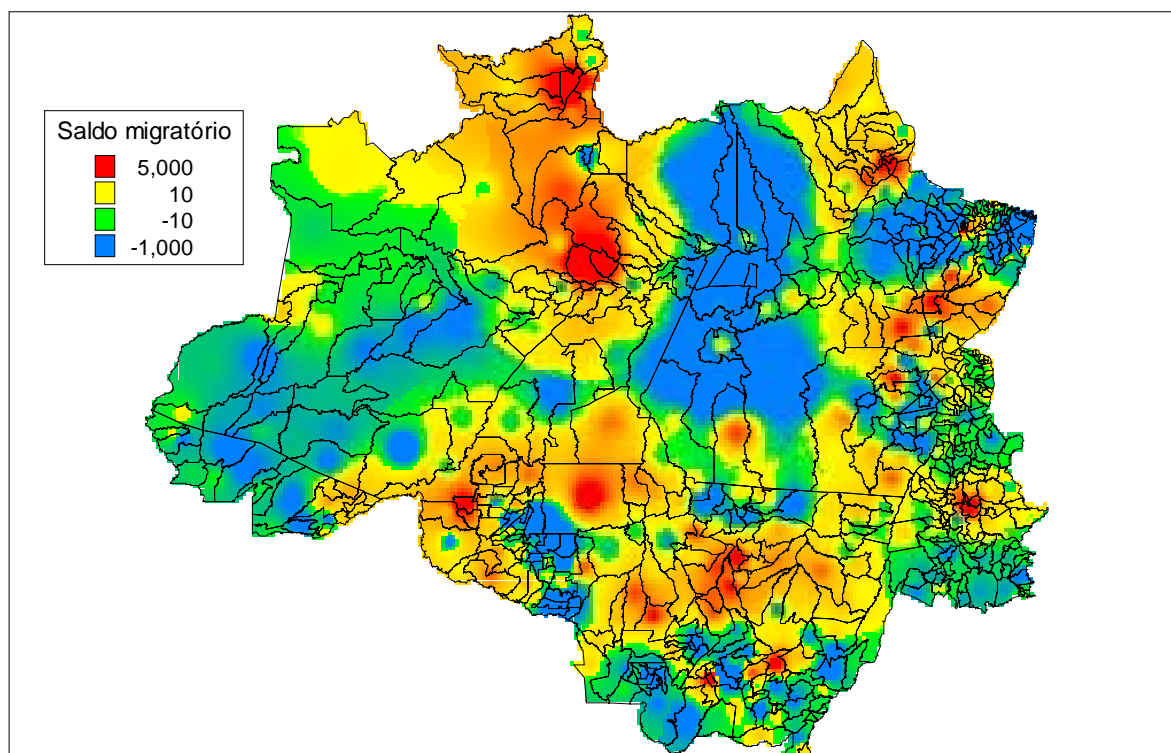


Fonte: FIBGE, 2000.

Depois de apresentado esse quadro geral, são mostrados alguns mapas em um detalhamento maior a seguir. O primeiro mostra o norte do Brasil, incluindo o MT. Como mostra as áreas de coloração vermelha e amarela, algumas áreas apresentam saldo positivo como: a área em torno de Manaus e Boa Vista; o arco sul da Floresta Amazônica, desde Rio Branco, no Acre, até o sudeste do Pará; a periferia de Belém; o leste do Pará; o Amapá; e região em torno de Palmas. Por outro lado, o oeste do AC e do AM, a área em torno da fronteira AM e PA, o nordeste do PA, e outras áreas têm saldos negativos.

MAPA 7

Saldos de migrantes intermunicipais “suavizados” por município: norte do Brasil² - 1995/2000



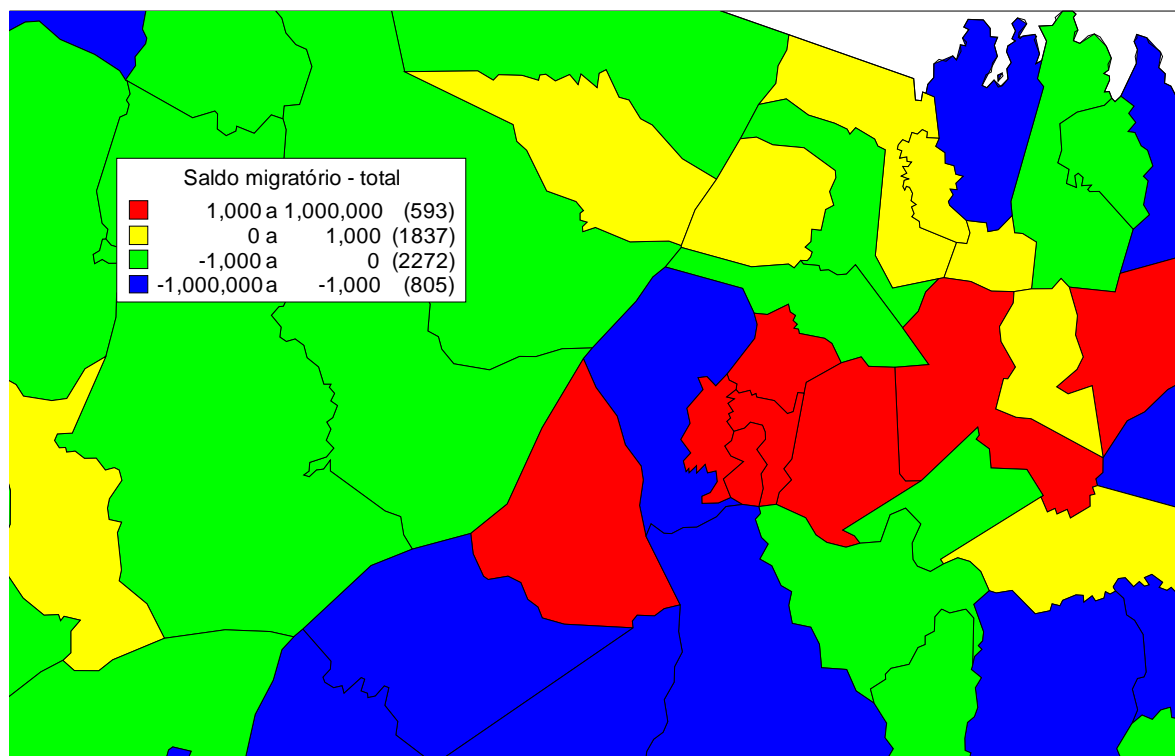
Fonte: FIBGE, 2000.

Como será feito para alguns dos principais municípios no Brasil, que apresentam significativas trocas populacionais entre o núcleo metropolitano e a periferia, o mapa 8 detalha a região em torno de Belém. Esse município é o que apresenta saldo negativo e se localiza entre outros de saldo positivo, indicando uma redistribuição populacional a partir do núcleo metropolitano, principalmente no vetor leste, onde se verificam seis municípios com saldos superiores a 1000 migrantes.

² Os mapas regionalizados têm sempre a mesma legenda do mapa para o Brasil.

MAPA 8

Saldo de migrantes intermunicipais por município: região próxima de Belém – 1995/2000

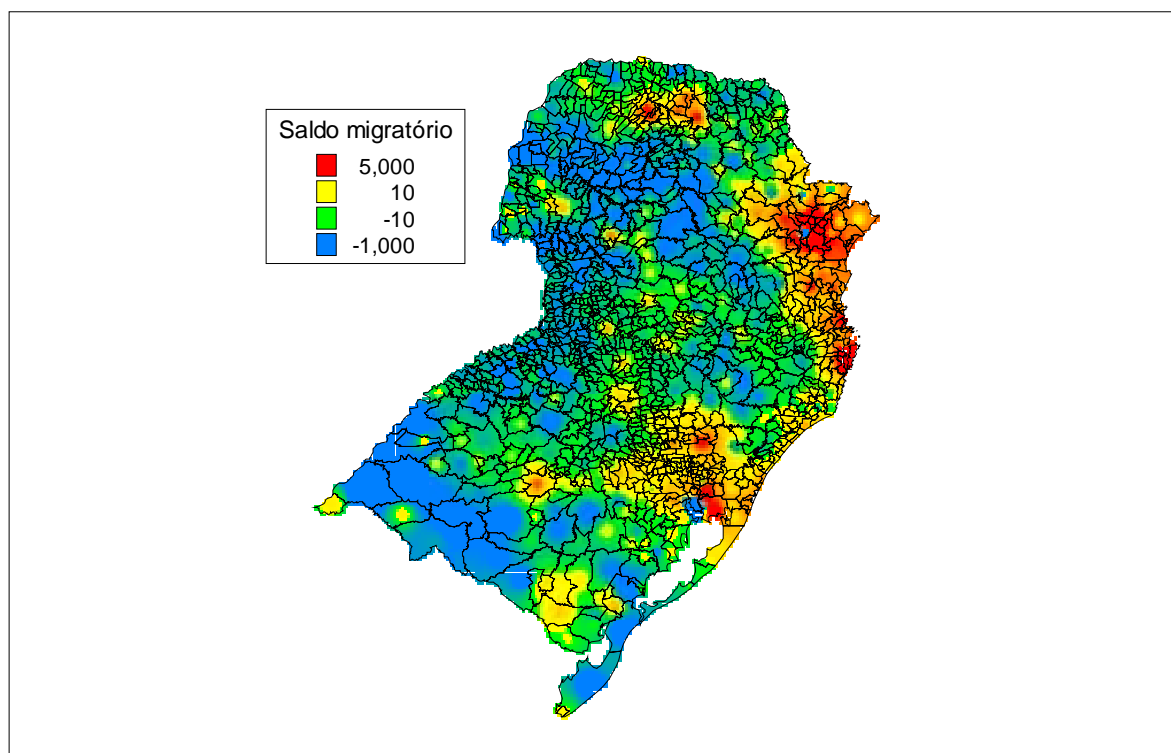


Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa seguinte mostra os resultados para o Sul do país. Verificam-se alguns pólos de atração populacional: na região em torno de Porto Alegre/Caxias do Sul; na área do eixo Curitiba/Florianópolis; e entre Maringá e Londrina. Note que quase toda a costa apresenta saldos positivos e que os núcleos metropolitanos de Curitiba e de Porto Alegre têm saldo negativo. Note ainda que, ao contrário da Região Norte que tinha a maioria de sua área com saldos positivos, a Região Sul tem uma maioria dos municípios com saldo negativo. As duas principais regiões metropolitanas são detalhadas nos mapas 10 e 11.

MAPA 9

Saldos de migrantes intermunicipais “suavizados” por município: Sul do Brasil³ – 1995/2000



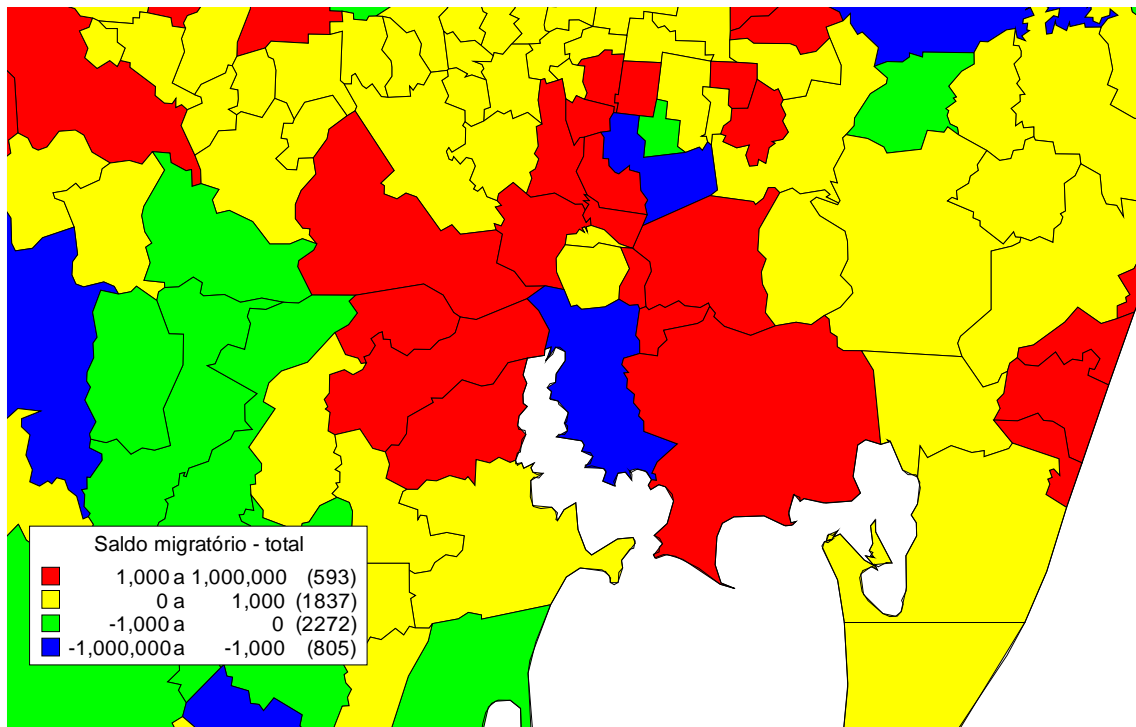
Fonte: FIBGE, 2000.

Como mostra o mapa 10, nota-se o saldo negativo do município de Porto Alegre e o saldo positivo dos municípios localizados no entorno desse primeiro, indicando a periferação da população. A região de Curitiba é mostrada em destaque no mapa 11. Verifica-se, de forma similar ao observado para Porto Alegre, que somente o núcleo metropolitano apresenta saldo negativo. Todo o restante da área em torno de Curitiba e todo o eixo na direção de Florianópolis apresenta saldo positivo.

³ Os mapas regionalizados têm sempre a mesma legenda do mapa para o Brasil.

MAPA 10

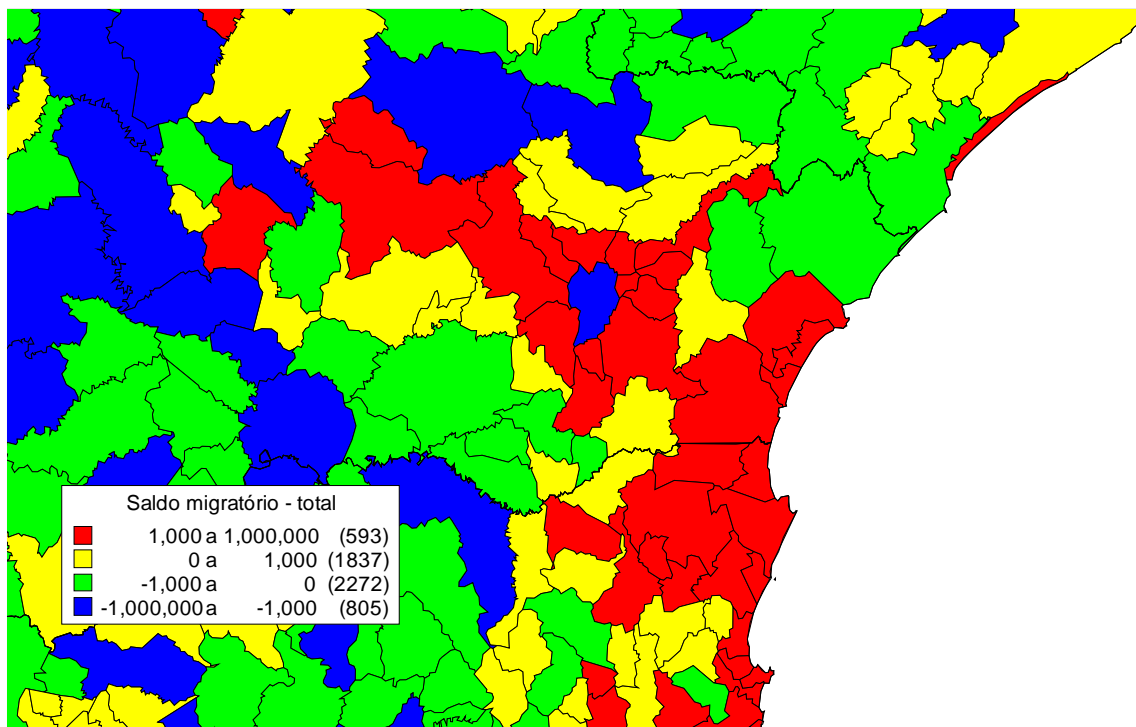
Saldo de migrantes intermunicipais por município: região de Porto Alegre – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 11

Saldo de migrantes intermunicipais por município: região de Curitiba – 1995/2000



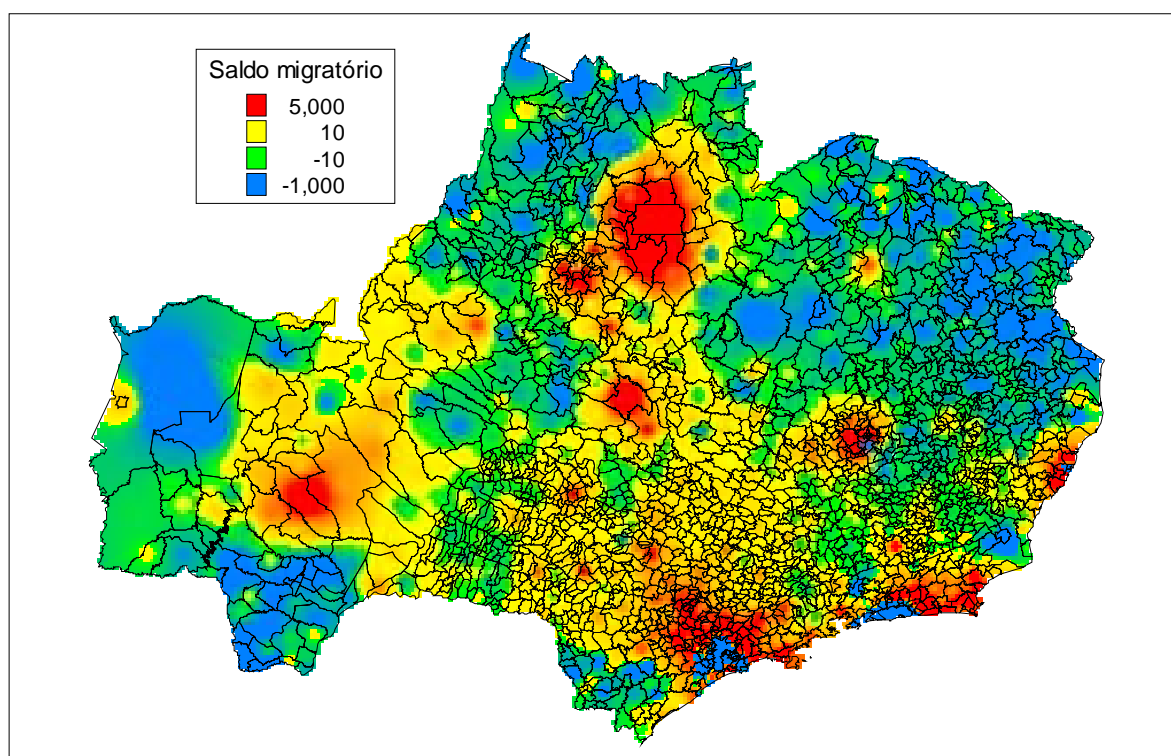
Fonte: FIBGE, 2000.

Como mostra o mapa 12, no Sudeste/centro-oeste brasileiro se nota uma extensa área de atração que se inicia na periferia da Região Metropolitana de São Paulo e na costa centro/norte do estado, inclui grande parte do interior do estado, do sudoeste de Minas, de parte do Triângulo Mineiro e do eixo Goiânia/Brasília. Além dessa extensa área, notam-se outras interligadas a essa primeira que são: a localizada em torno do município do Rio de Janeiro, incluindo a região dos lagos e de Cabo Frio ao nordeste, e Juiz de Fora ao norte; e a região em torno de Belo Horizonte. Outras áreas de destaque são: a área em torno de Campo Grande e a área em torno de Vitória.

Em contrapartida, quase todo o norte e o nordeste de MG tinha saldo negativo, lembrando que nesse tipo de mapa, os valores são “suavizados”. Outras áreas que também tinham essa característica eram: o sul do MS, a área do Pantanal no MS; o oeste de GO; o sul de SP; o norte do RJ; e os núcleos metropolitanos da RMSP, da RMRJ, da RMBH, da RM de Vitória e da RM de Goiânia.

MAPA 12

Saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município: sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

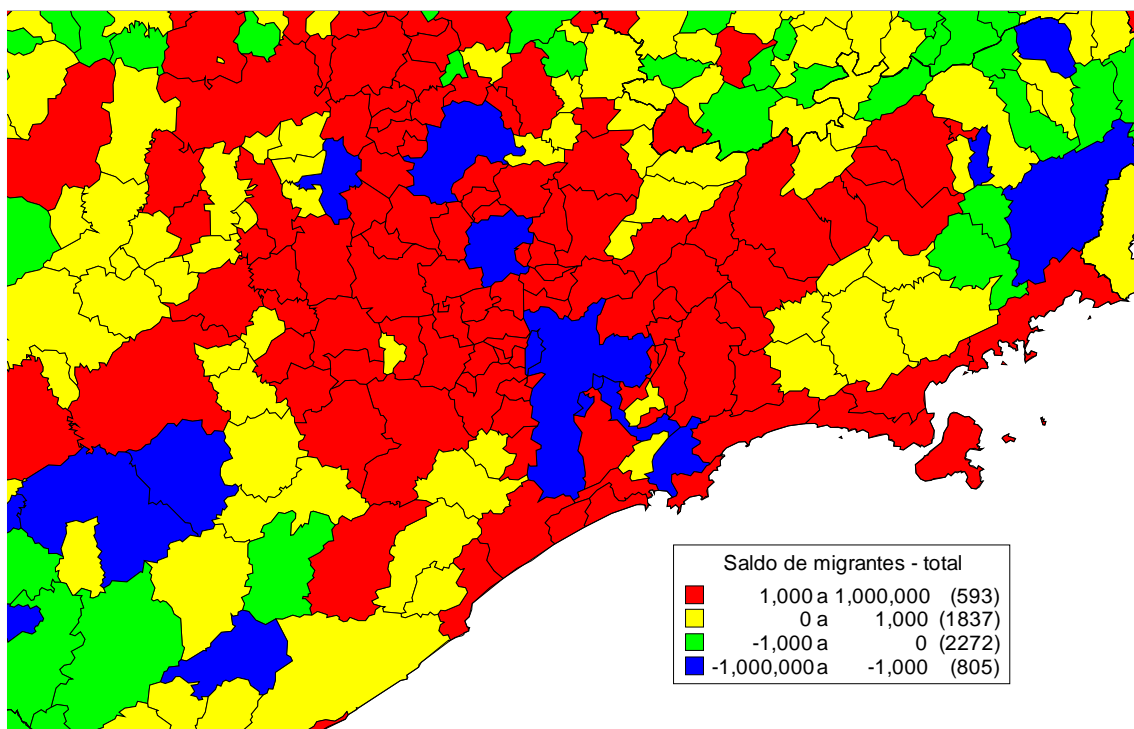
Os próximos quatro mapas detalham as regiões em torno dos maiores centros urbanos dessa região: o mapa 13 detalha a região em torno da RMSP; o mapa 14 detalha a RMRJ; o seguinte mostra a área em torno da RMBH; e o último apresenta o eixo Brasília-Goiânia.

Como pode ser visto pelo primeiro desses mapas, quase todos os municípios da RMSP e entorno mostram saldos positivos. Alguns municípios aparecem como exceções, como o município de

São Paulo, no núcleo da RMSP, e outros que têm fronteiras com esse município que são os municípios de Santos, Diadema, São Caetano do Sul e Osasco. Mais ao norte, nota-se outros três municípios com saldo negativo que são Jundiaí, Campinas e Capivari.

MAPA 13

Saldo de migrantes intermunicipais por município: RMSP e entorno – 1995/2000

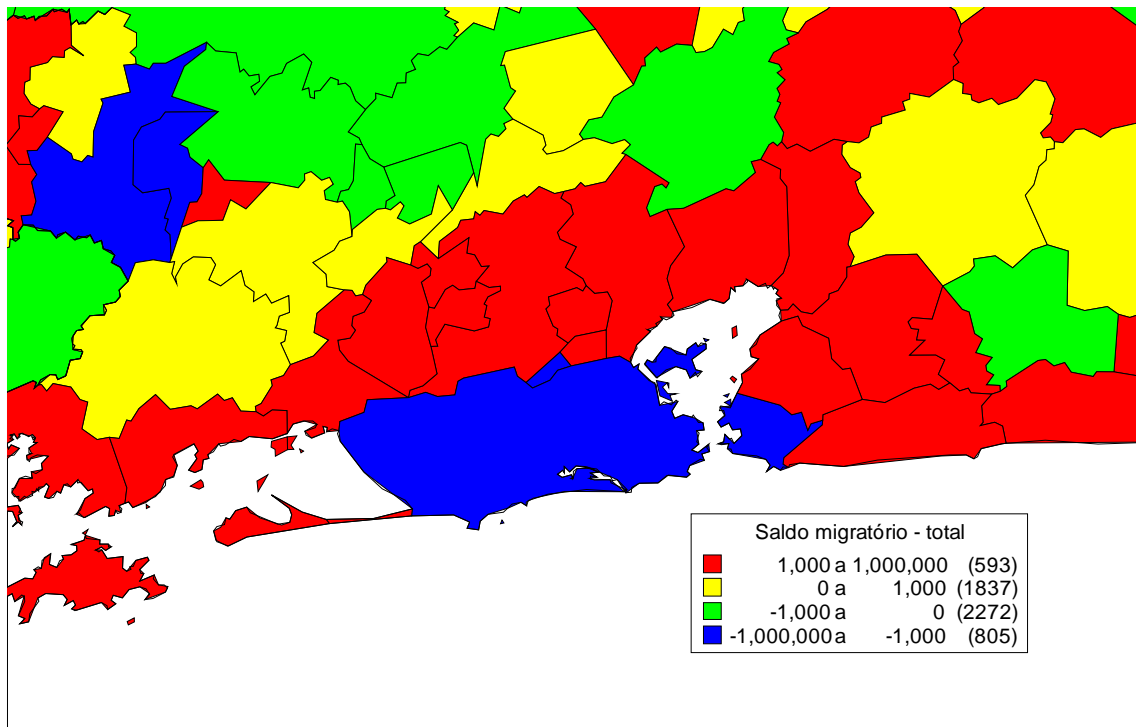


Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa seguinte mostra um quadro semelhante de desconcentração concentrada de população. Os municípios do Rio de Janeiro, de Niterói e de Nilópolis, no centro da RMRJ, são os que apresentam saldos negativos. Todos os outros têm saldo positivo.

MAPA 14

Saldo de migrantes intermunicipais por município: RMRJ e entorno – 1995/2000

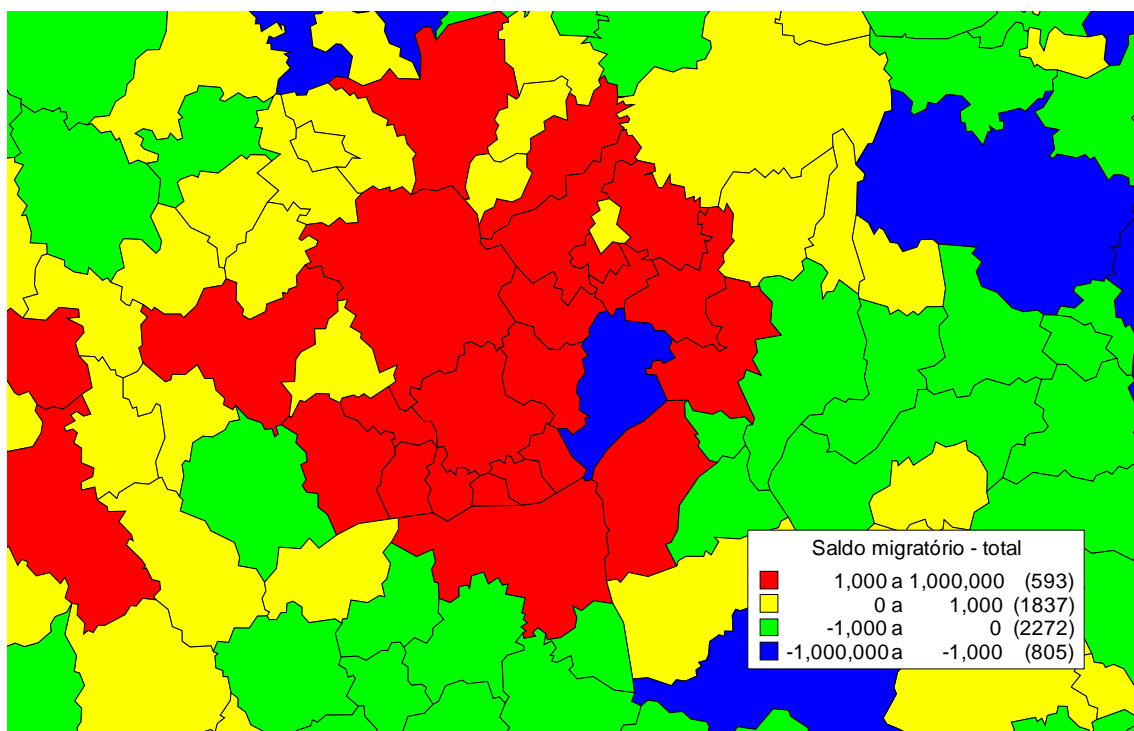


Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa 15 mostra que um único município tinha saldo negativo na RMBH que era justamente o núcleo metropolitano, Belo Horizonte. Todos os demais da periferia e do entorno tinham valores positivos, com exceção de municípios pouco populosos a leste da Região Metropolitana.

MAPA 15

Saldo de migrantes intermunicipais por município: RMBH e entorno – 1995/2000

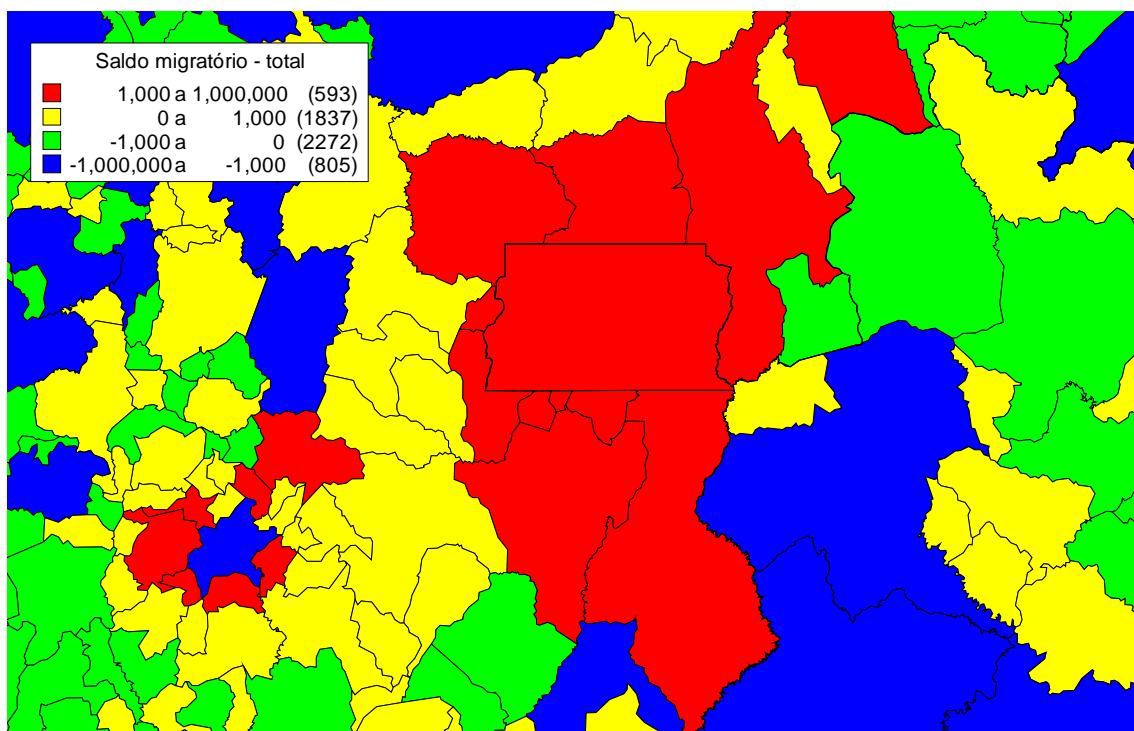


Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa seguinte mostra o eixo Brasília-Goiânia. Para a capital do país, nota-se que tanto o núcleo quanto os municípios vizinhos e próximos tinham saldos positivos. O quadro para Goiânia é próximo do observado para as regiões metropolitanas da Região Sudeste, com núcleo com valores negativos para saldo e periferia com valores positivos.

MAPA 16

Saldo de migrantes intermunicipais por município: eixo Brasília/Goiânia – 1995/2000

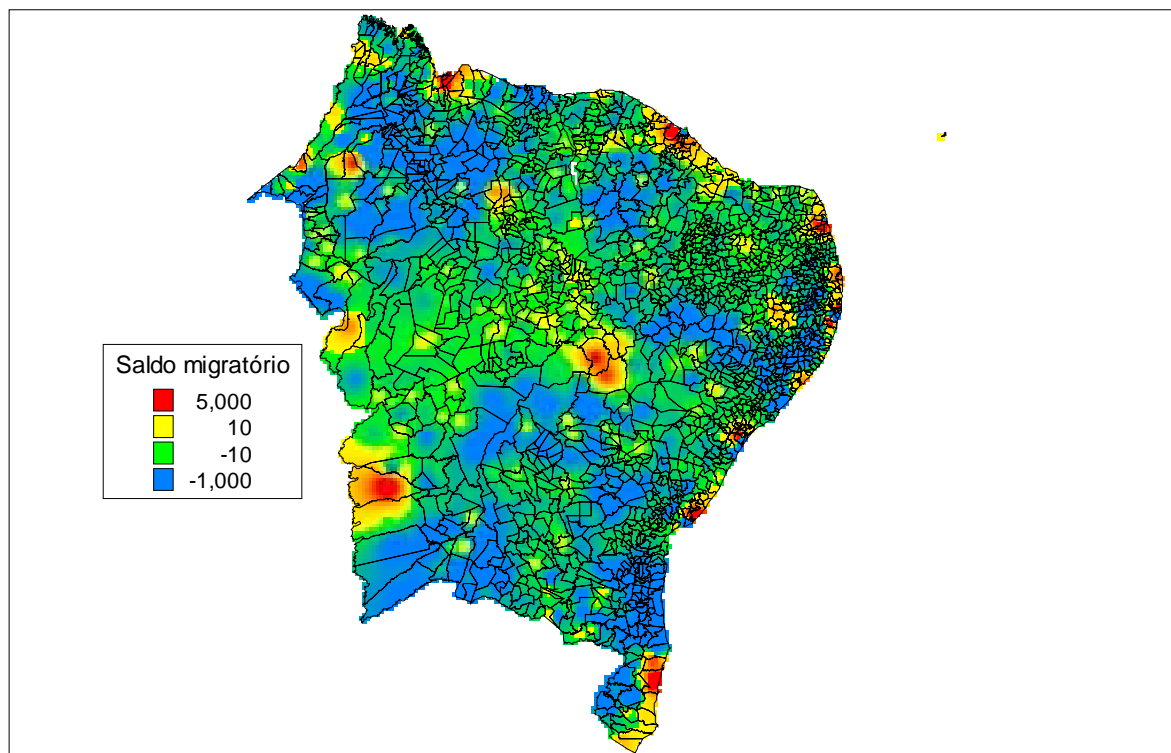


Fonte: FIBGE, 2000.

Os mapas seguintes mostram esse mesmo tipo de análise para o Nordeste. Verifica-se, no mapa 17, que a região não apresenta nenhuma extensa área de absorção de migrantes, mas tem muitas regiões pequenas, em geral em torno de um grande centro urbano, que mostram saldos positivos. São essas: as periferias de muitas das capitais como Salvador, Aracaju, Recife, Natal e Fortaleza; os municípios e as áreas em torno de São Luiz e de João Pessoa. Além dessas, três outras áreas de absorção são verificadas na Bahia/Pernambuco: uma no município de Barreiras, no oeste da Bahia; outra no sul da Bahia, desde Santa Cruz de Cabralia até Mucuri; e uma terceira em Juazeiro/Petrolina e entorno.

MAPA 17

Saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município: Nordeste do Brasil⁴ – 1995/2000



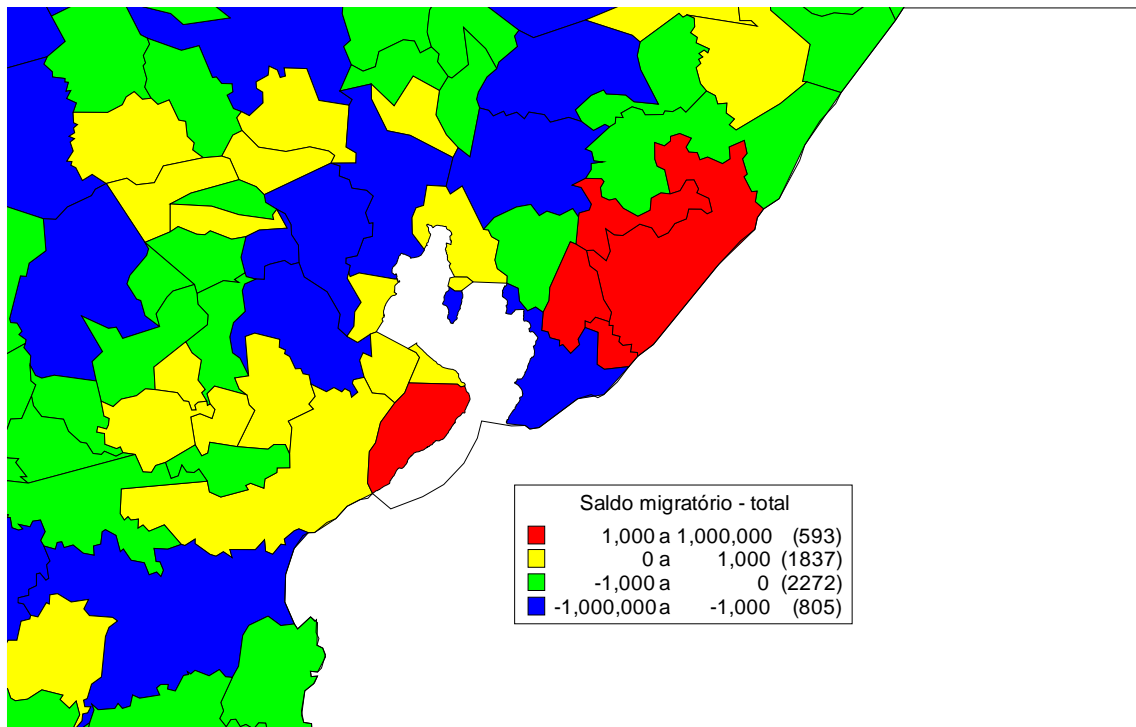
Fonte: FIBGE, 2000.

Os três próximos mapas detalham as regiões metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza. Todas essas áreas apresentam um quadro semelhante ao observado para as regiões metropolitanas do Sudeste, com núcleo com saldo negativo e o restante com saldo positivo.

⁴ Os mapas regionalizados têm sempre a mesma legenda do mapa para o Brasil.

MAPA 18

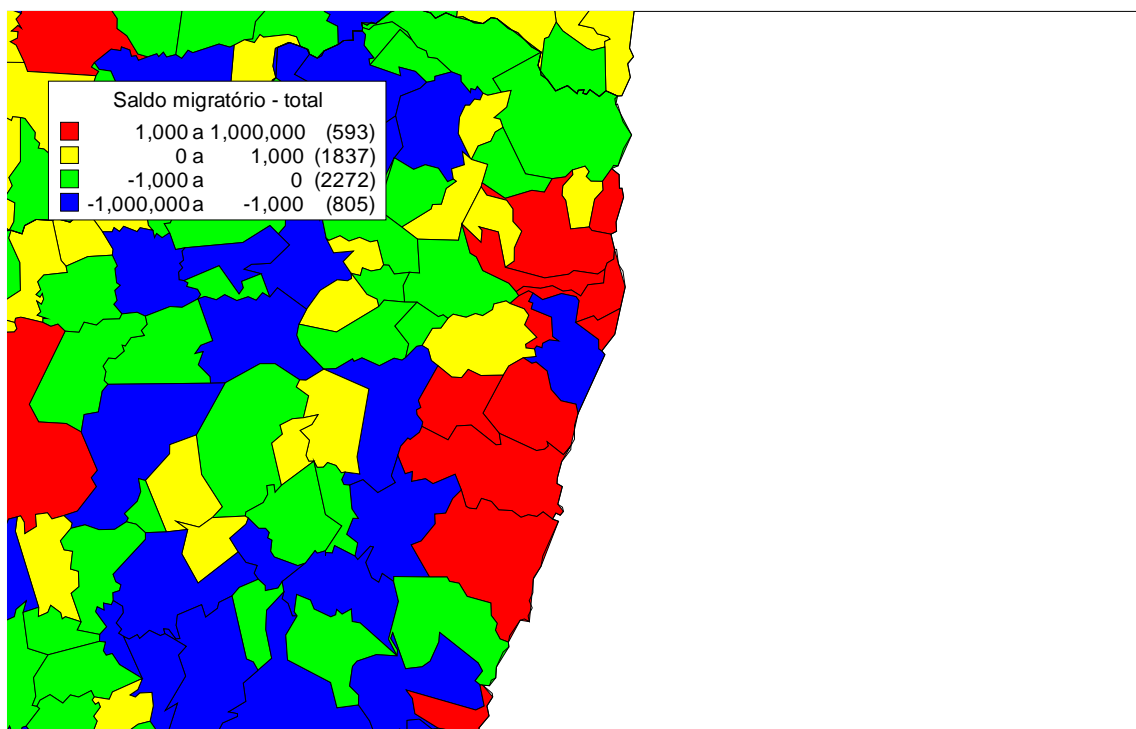
Saldo de migrantes intermunicipais por município: Salvador e entorno – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 19

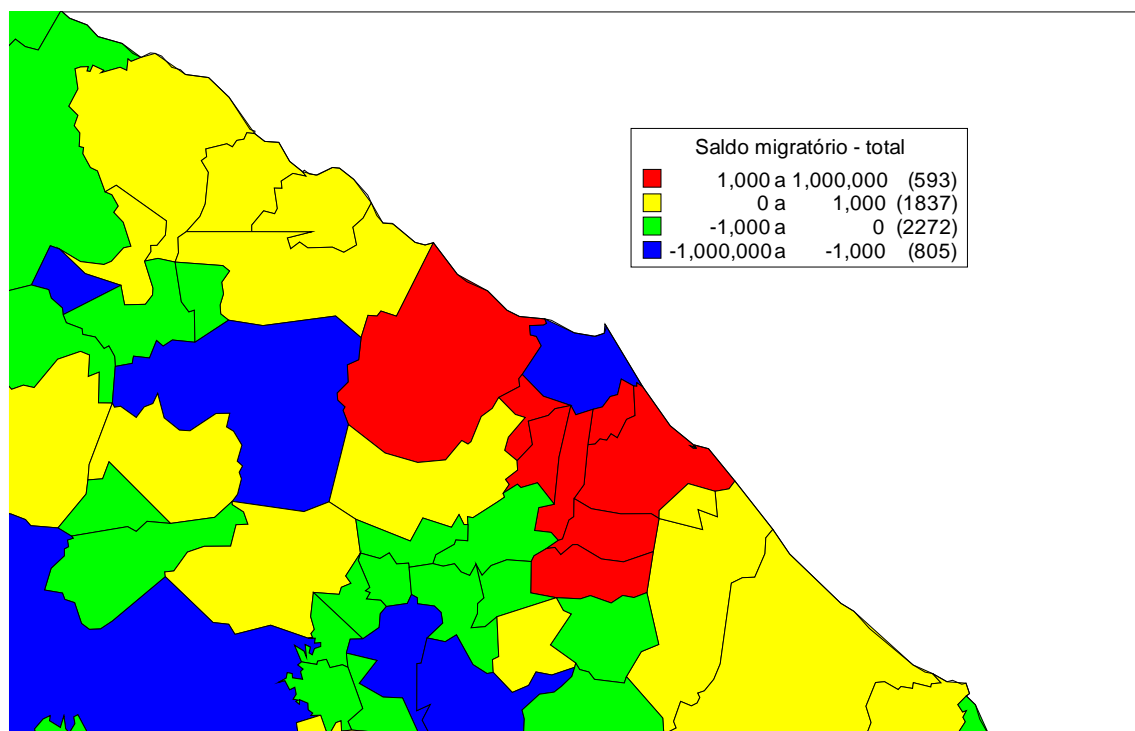
Saldo de migrantes intermunicipais por município: Recife e entorno – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 20

Saldo de migrantes intermunicipais por município: Fortaleza e entorno – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MIGRAÇÃO NO BRASIL – DADOS RELATIVOS

Nesta terceira seção são mostrados os dados para número de emigrantes, para número de imigrantes e para saldo divididos pela população de cada município em 2000. Foram obtidas assim as respectivas proporções⁵.

As duas tabelas abaixo mostram os municípios no Brasil que tinham as maiores proporções de emigrantes. Note que essa proporção pode ser maior que 100%, uma vez que um município pode ter mais emigrantes do que população local. Por exemplo, um município que tinha 5 mil pessoas em 2000, mas que 6000 pessoas haviam emigrado dele nos últimos cinco anos. A primeira delas conta com todos os municípios do Brasil e a segunda com os municípios com população acima de 100 mil habitantes. Nota-se que na primeira tabela, os valores são elevados e os municípios têm pequena população. Como o denominador é pequeno, o número de emigrantes também é pequeno, apesar dos valores elevados para a proporção. Nota-se que três dos municípios são do MS, dois do MT e um de GO. Ou seja, a maioria dos municípios pouco populosos com grandes proporções de emigrantes se localiza no Centro-Oeste. Se incluirmos ainda os municípios de RR e TO, a cifra passa para 8 em 10.

Na segunda tabela, que conta com municípios médios e grandes, verifica-se a presença de: uma única capital de estado, Vitória, que apresenta as mesmas características das demais capitais do Sudeste, com perda populacional do núcleo metropolitano e ganho da periferia; dois municípios da

⁵ Por todo o texto elas serão denominadas proporções de imigrantes, proporções de emigrantes e proporções de saldo. Lembrando, mais uma vez, que elas diferem dos cálculos das taxas líquidas de migração.

área em torno de São Paulo, São Caetano do Sul e Santos, como foi visto no mapa 13, que são um dos poucos municípios com saldo negativo no entorno da RMSP; dois municípios do sul da Bahia, Itabuna e Teixeira de Freitas, localizados próximos do pólo de atração populacional em torno de Porto Seguro, como pode ser visto no mapa 17; um de Minas Gerais, Teófilo Otoni, que perde população para a RMBH e outros centros urbanos; e outros quatro municípios que se localizam perto de áreas de forte atração populacional, como Imperatriz, Araguaína, Ji-Paraná e Marabá.

TABELA 5

Municípios com as maiores proporções de emigrantes intermunicipais no Brasil – 1995/2000

Nome do Município	Proporção de emigrantes
São Luiz (RR)	66,4
Campo Erê (SC)	45,4
Santo André (PB)	41,4
Campos Verdes (GO)	39,0
Taguatinga (TO)	36,9
Taquarussu (MS)	36,8
Tesouro (MT)	36,4
Sete Quedas (MS)	34,4
Peixoto de Azevedo (MT)	34,3
Rio Maria (MS)	34,2

Fonte: FIBGE, 2000.

TABELA 6

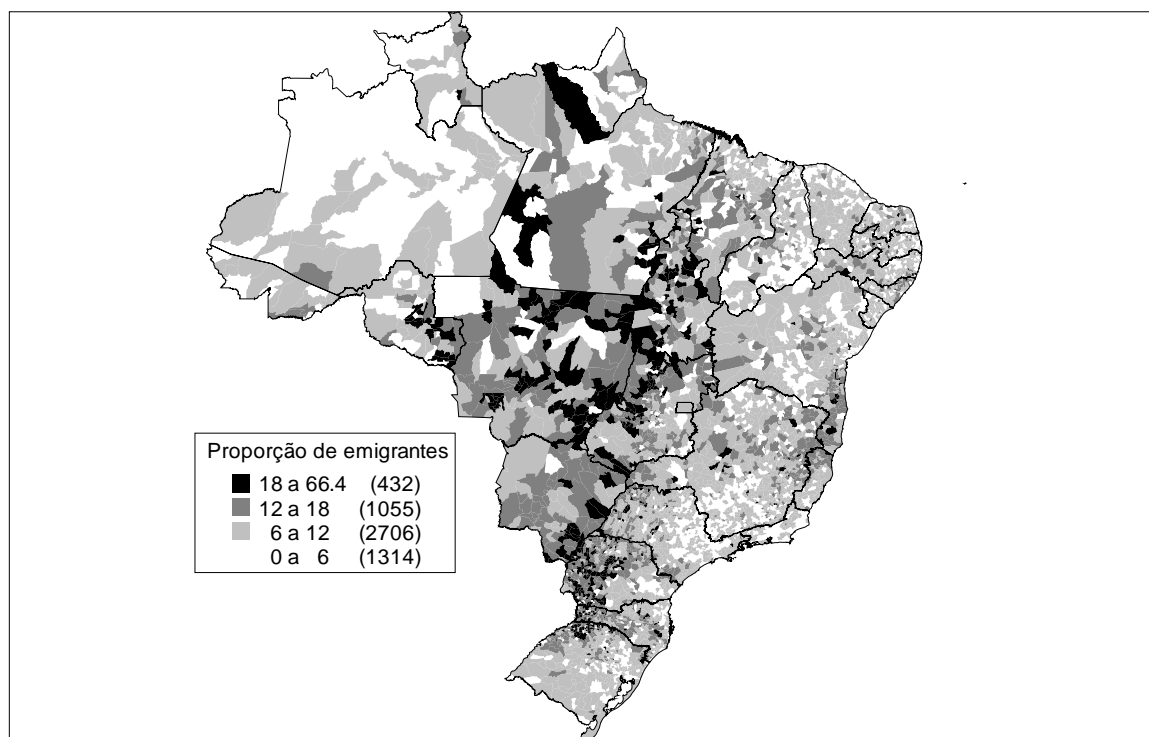
Municípios com mais de 100 mil habitantes com as maiores proporções de emigrantes intermunicipais no Brasil – 1995/2000

Nome do Município	Proporção de emigrantes
Imperatriz (MA)	20,7
Araguaína (TO)	17,7
Vitória (ES)	17,4
Ji-Paraná (RO)	17,0
São Caetano do Sul (SP)	16,3
Marabá (PA)	15,4
Santos (SP)	15,1
Itabuna (BA)	14,4
Teixeira de Freitas (BA)	13,3
Teófilo Otoni (MG)	13,2

Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa 21 mostra a proporção de emigrantes em todos os municípios brasileiros. Observa-se uma tendência geográfica mais clara do que foi verificado para os dados brutos. A maioria dos municípios com grandes proporções de emigrantes se localiza na faixa que vai do leste de RO até o oeste de TO e GO, passando pelo MT e leste de MS, e incluindo áreas mais ao sul, no oeste do PR e de SC.

MAPA 21
Proporção de emigrantes intermunicipais por município no Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

Uma discussão semelhante a essa realizada acima para emigrantes é apresentada a seguir para imigrantes. A correlação entre as proporções é muito baixa com $R^2 = 0,0036$, ao contrário do observado para os valores brutos. Essa fraca correlação foi encontrada quando apenas foram analisadas as proporções dos municípios mais populosos.

Os valores para a proporção de imigrantes mostra um quadro ainda mais claro do que para emigrantes. A tabela 7 mostra o resultados para todos os municípios do Brasil. Verifica-se que dentre os 10 municípios com maiores proporções de imigrantes: seis eram do norte do MT; um outro se localiza na periferia de Brasília, Águas Lindas de Goiás, e recebia muito emigrantes da capital do Brasil; Buritis se localiza ao sul de Porto Velho; os outros dois ficavam bem ao norte de TO. Note que aqui as proporções são necessariamente menores que 100%, pois são os imigrantes divididos pela população total que inclui esses primeiros.

TABELA 7**Municípios com as maiores proporções de imigrantes intermunicipais no Brasil – 1995/2000**

Nome do Município	Proporção de imigrantes
Sapezal (MT)	55,7
Buritis (RO)	55,5
Campos de Júlio (MT)	53,4
Águas Lindas de Goiás (GO)	50,7
Querência (MT)	47,6
Feliz Natal (MT)	46,3
Piraquê (TO)	45,3
União do Sul (MT)	43,3
Aripuanã (MT)	42,7
Aragominas (TO)	42,6

Fonte: FIBGE, 2000.

A tabela seguinte, com os 10 municípios com população acima de 100 mil habitantes com maiores proporções de imigrantes, mostra que nada menos que nove se localizam na periferia de um grande centro urbano: Águas Lindas de Goiás (GO) e Luziânia (GO) na periferia de Brasília; Praia Grande (SP), de São Paulo; Aparecida de Goiânia (GO), de Goiânia; Ribeirão das Neves (MG), de Belo Horizonte; Lauro de Freitas (BA), de Salvador; Parnamirim (RN), de Natal; Nossa Senhora do Socorro (SE), de Aracaju e Hortolândia (SP), de Campinas (SP). Somente Palmas (TO) mostrava ter uma dinâmica própria.

TABELA 8**Municípios com mais de 100 mil habitantes com as maiores proporções de imigrantes intermunicipais no Brasil – 1995/2000**

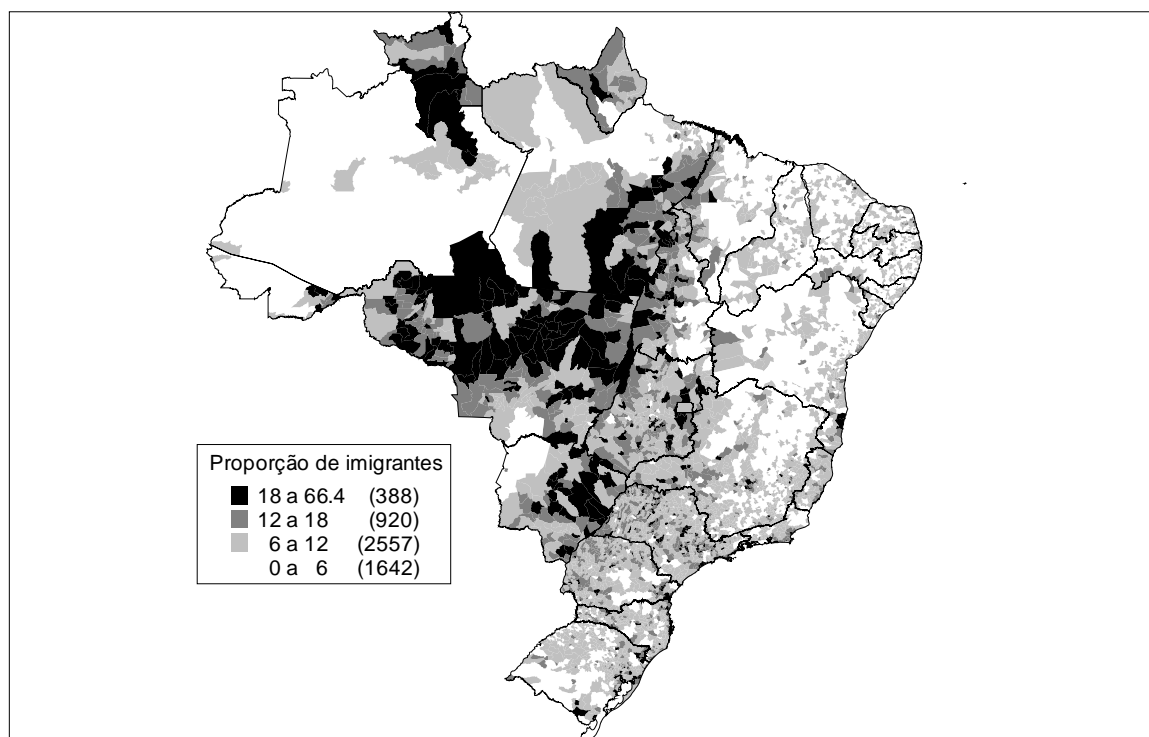
Nome do Município	Proporção de imigrantes
Águas Lindas de Goiás (GO)	50,7
Palmas (TO)	39,6
Parnamirim (RN)	30,3
Aparecida de Goiânia (GO)	25,0
Praia Grande (SP)	23,3
Nossa Senhora do Socorro (SE)	23,1
Ribeirão das Neves (MG)	21,6
Lauro de Freitas (BA)	20,6
Luziânia (GO)	20,1
Hortolândia (SP)	19,4

Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa 22 mostra a proporção de imigrantes para todos os municípios do Brasil. Note que as categorias são as mesmas do mapa 21, para imigrantes. Observe que no mapa para imigrantes quase todo o Nordeste e norte/nordeste de MG têm valores abaixo de 6, com uma exceção importante que a região em torno de Porto Seguro, no sul da BA. Isso não ocorre com tanta clareza para emigrantes. Por outro lado, grande parte de RO, o norte do MT e o sudeste do PA tinham grandes áreas com grandes proporções de imigrantes, bem como outras áreas como o eixo Manaus/Boa Vista e parte do MS.

MAPA 22

Proporção de imigrantes intermunicipais por município no Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

A seguir são mostrados os resultados para a diferença das proporções que foi aqui denominado saldo das proporções (ou proporção de saldos). Quando todos os municípios são analisados, os valores de correlação são negativos entre a proporção de emigrantes e o saldo das proporções com $R^2 = 0,43$. Essa mesma correlação, mas com a proporção de imigrantes mostrou um valor positivo com $R^2 = 0,51$. Quando a correlação é feita apenas com os municípios com população acima de 100 mil habitantes os sinais da correlação são os mesmos, mas os valores de R^2 são respectivamente 0,38 e 0,80.

Quando se analisa os municípios com os maiores valores para a proporção de saldo, como mostra a tabela 9, os valores dessa proporção são muito parecidos com a proporção de imigrantes e os municípios são basicamente os mesmos, indicando que esses municípios ainda perdem pouca população. Nota-se que aqui também dentre os 10 municípios com maiores proporções de saldo: seis eram do norte do MT; um se localizava na periferia de Brasília, Águas Lindas de Goiás; Buritis se localizava ao sul de Porto Velho; um ficava bem ao norte de TO; e o outro em RR.

TABELA 9
Municípios com as maiores proporções de saldo para migrantes intermunicipais no Brasil
1995/2000

Nome do Município	Proporção de saldo
Buritis (RO)	52,7
Águas Lindas de Goiás (GO)	50,4
Sapezal (MT)	50,0
Campos de Júlio (MT)	44,9
Querência (MT)	42,9
Feliz Natal (MT)	40,5
Iracema (RR)	39,5
Tabaporã (MT)	38,7
Piraquê (TO)	37,9
Aripuanã (MT)	37,7

Fonte: FIBGE, 2000.

Os 10 municípios com população acima de 100 mil habitantes com maiores proporções de saldo também eram praticamente os mesmos. Observa-se uma única mudança que foi a troca de Luziânia (GO) por São José de Ribamar (MA), na periferia de São Luiz.

TABELA 10
Municípios com mais de 100 mil habitantes com as maiores proporções de saldo de migrantes
intermunicipais no Brasil – 1995/2000

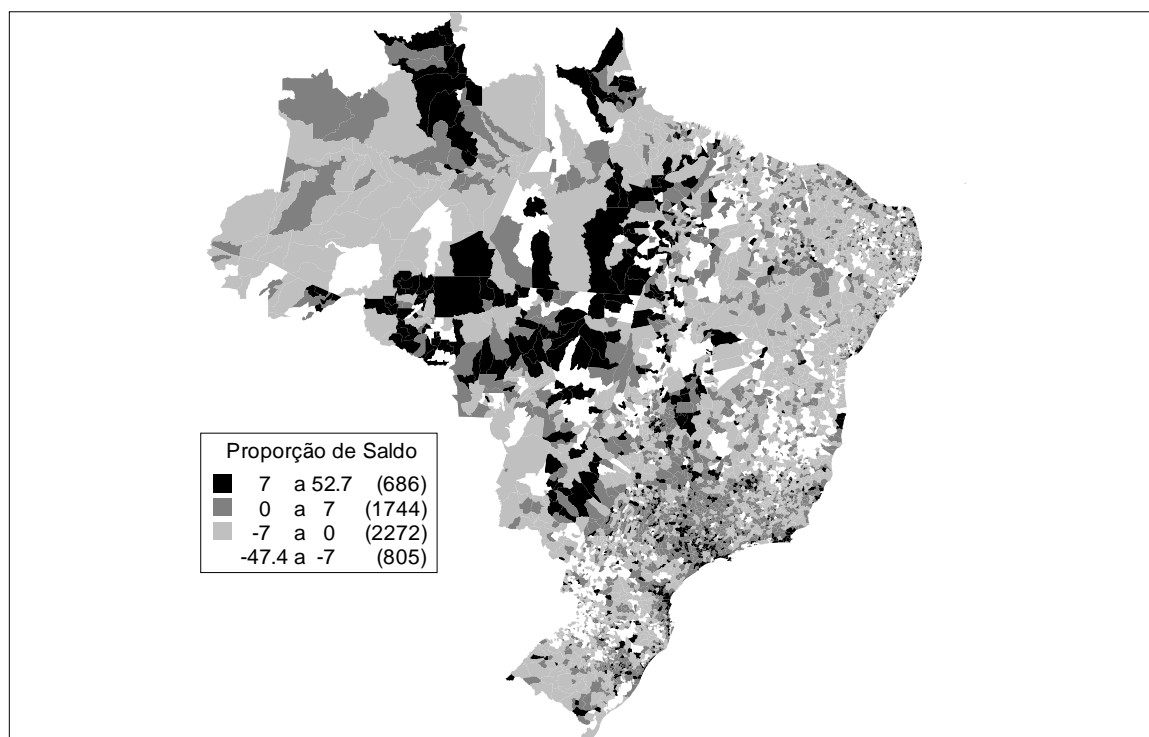
Nome do Município	Proporção de saldo
Águas Lindas de Goiás	50,4
Palmas (TO)	29,0
Parnamirim (RN)	26,8
Aparecida de Goiânia (GO)	23,1
Nossa Senhora do Socorro (SE)	20,8
Ribeirão das Neves (MG)	18,7
Praia Grande (SP)	17,8
Lauro de Freitas (BA)	17,2
Hortolândia (SP)	15,5
São José de Ribamar (MA)	14,8

Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa 23 mostra a proporção de saldo para os municípios do Brasil. Verifica-se que grande parte dos municípios com grandes proporções de saldo se localizam em algumas áreas específicas, como as já citadas: eixo Manaus/Boa Vista, oeste de RO/norte do MT, leste do PA, etc.

MAPA 23

Proporção de saldo de migrantes intermunicipais por município no Brasil – 1995/2000



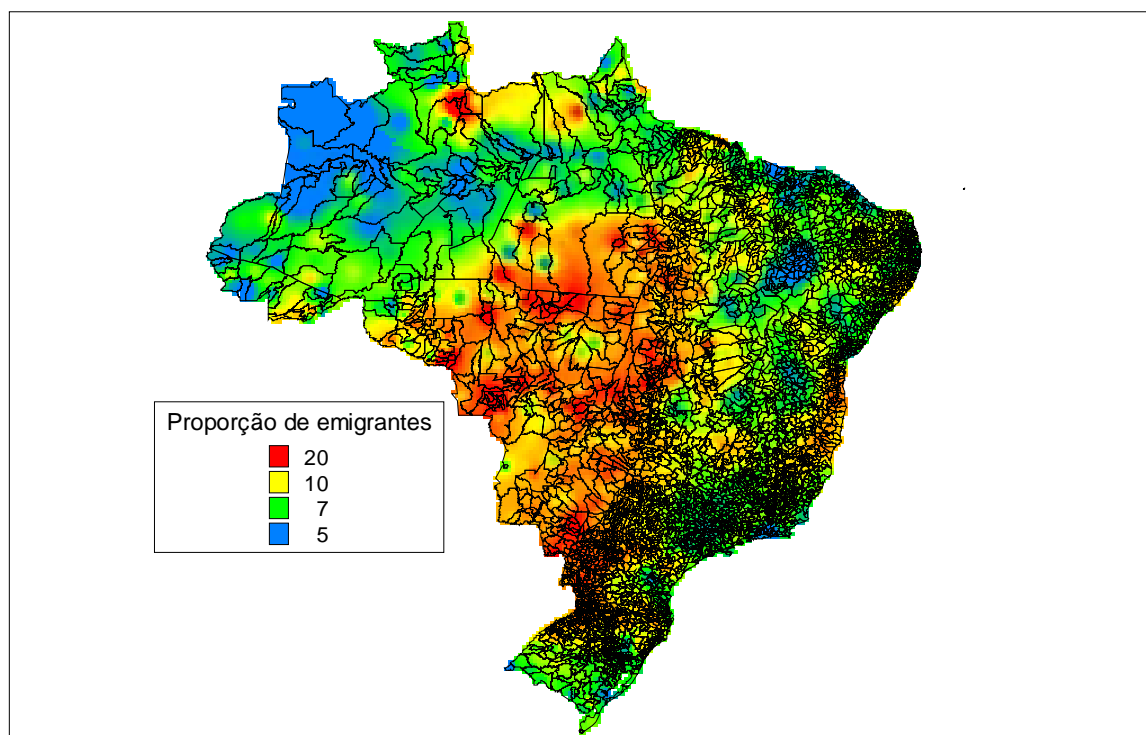
Fonte: FIBGE, 2000.

A seguir serão mostrados alguns mapas feitos com gradientes para a proporção de emigrantes, para a proporção de imigrantes e para a proporção de saldo⁶. O mapa 24 mostra os dados para todo o Brasil para a proporção de emigrantes. Verifica-se que grande parte dos municípios localizados na Região Centro-Oeste, no sul do PA e oeste do PR e SC apresentam valores elevados. Uma análise mais detalhada será feita em seguida com quatro mapas mais específicos geograficamente.

⁶ Lembrando novamente que essa “suavização” não tem valor estatístico, mas apenas visual.

MAPA 24

Proporção de emigrantes intermunicipais “suavizados” por município no Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

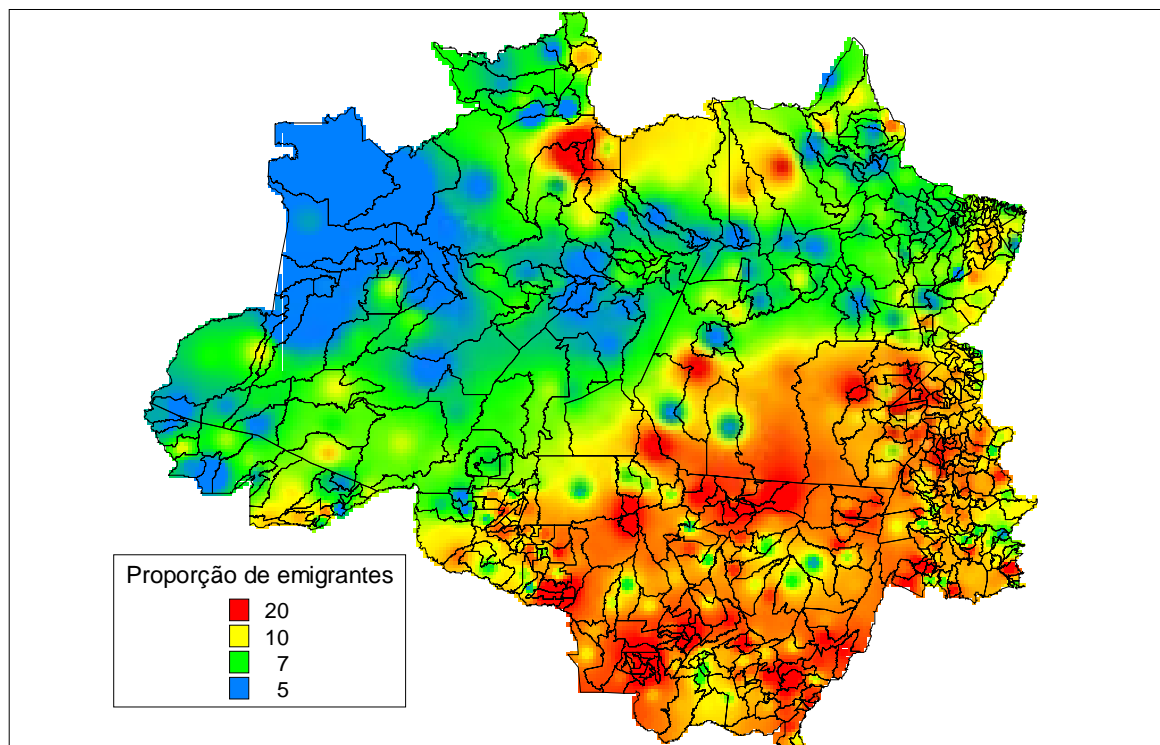
O mapa 25 mostra esses mesmos dados para a Região Norte e MT. Nota-se que para quase toda a área compreendida do estado do MT, do estado do TO, do oeste de RO e do sul do PA os valores são elevados com grandes proporções de emigrantes. Uma pequena área com valores elevados também é verificada no sul de RR e no nordeste do PA. Em contrapartida, o oeste do AC, o noroeste do AM, o sul do AP e o centro-oeste do PA apresentam cifras menores.

Os resultados para a Região Sul são mostrados no mapa 26. Verifica-se que o oeste do PR, o oeste e o centro de SC e o noroeste do RS formavam uma grande área que tinha os valores mais elevados. O leste do PR e o sul/leste do RS tinham os menores valores.

O mapa seguinte mostra a proporção de emigrantes para o Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se que quase todo o MS e a parte oeste de GO e SP compõe a maior área com valores elevados. Duas grandes áreas em MG também apresentavam valores elevados: o noroeste e o nordeste do estado. Uma pequena área ao sul do estado de SP também tinha essa característica. Por outro lado, o centro do estado de SP, o sudoeste, centro e o norte de MG, o norte do RJ e a região a oeste de Brasília tinham valores menores para a proporção de emigrantes.

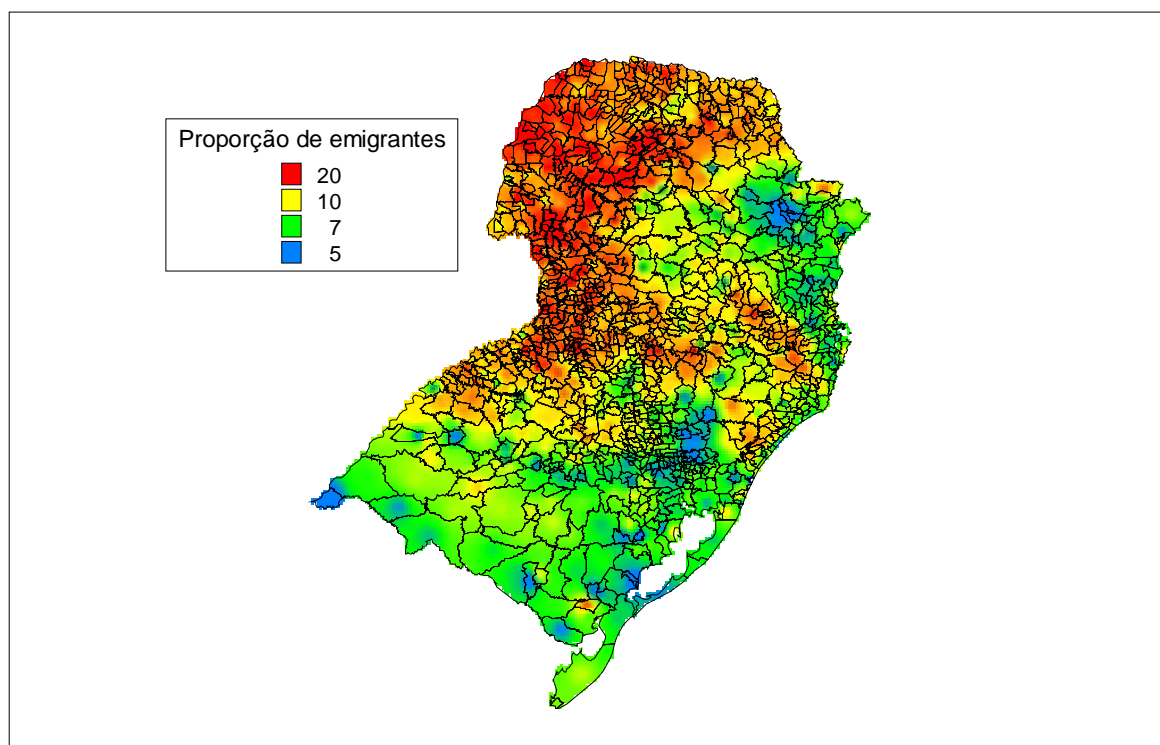
Os resultados para a Região Nordeste são mostrados no mapa 28. Verificam-se duas áreas mais extensas com valores mais elevados que são o sul da BA, e o oeste e sul do MA e oeste do PI. Outra de destaque é composta pelo estado das AL, o sertão de PE e parte da PB. Dentre as áreas com valores baixos se destacam o norte da BA, o centro/sul da BA, o sul do PI e noroeste da BA, e a costa do CE, PI e MA até São Luiz.

MAPA 25
Proporção de emigrantes intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil
1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

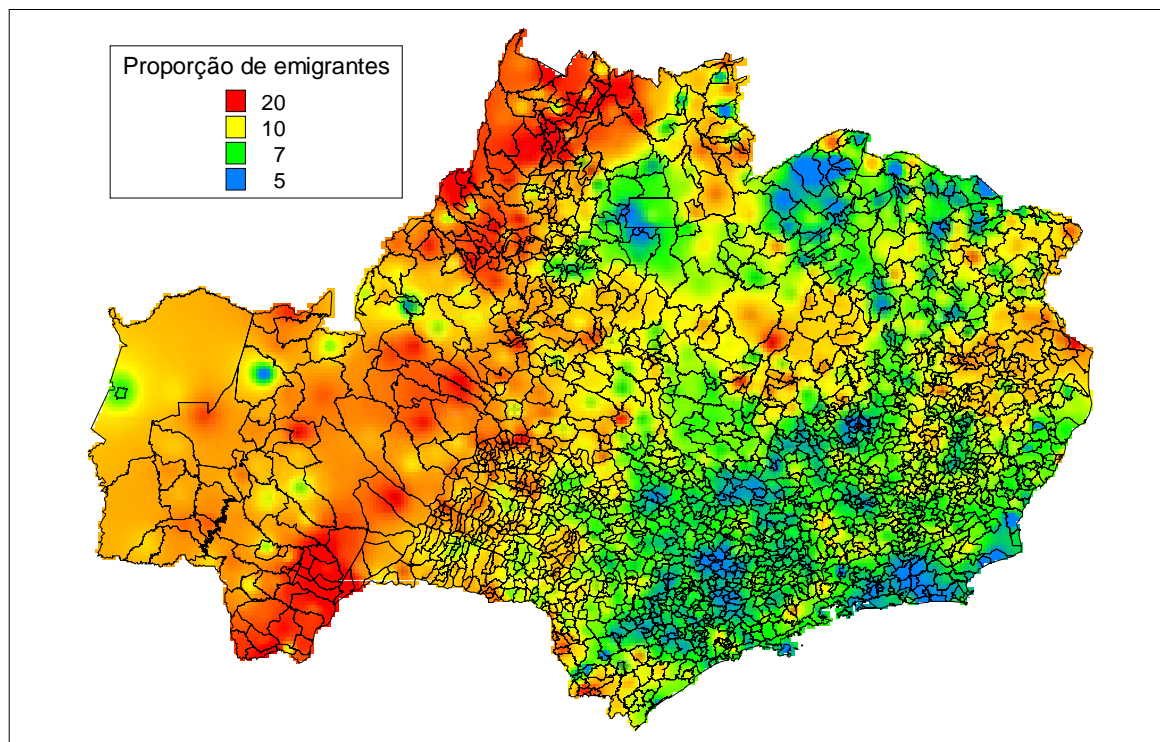
MAPA 26
Proporção de emigrantes intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil
1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 27

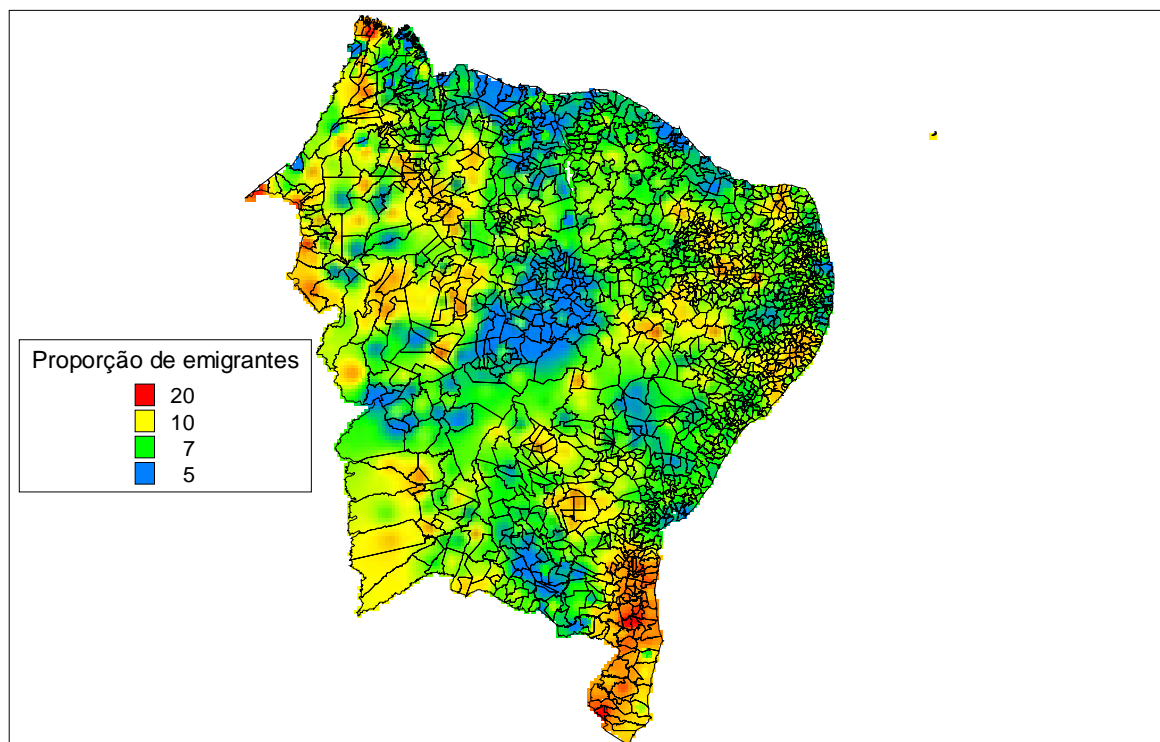
**Proporção de emigrantes intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil
1995/2000**



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 28

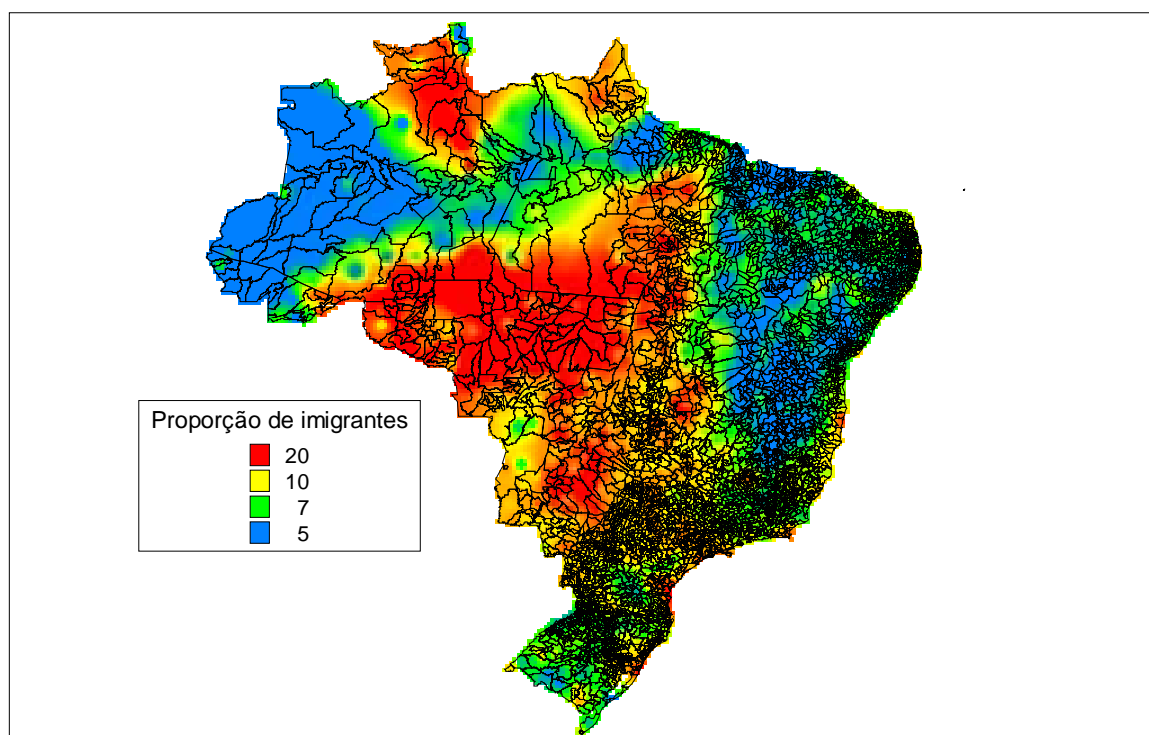
Proporção de emigrantes intermunicipais “suavizados” por município Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa 29 mostra os dados para todo o Brasil para a proporção de imigrantes. Observa-se que grande parte dos municípios localizados na Região Centro-Oeste, com exceção do oeste do MS, e no sul da Região Norte apresentam valores elevados para a proporção de imigrantes. Além dessas áreas, a região composta de RR e Manaus também tinha cifras elevadas. Por outro lado, o oeste do AM e do AC, o norte do PA, o norte de MG e quase todo o Nordeste apresentavam valores baixos. Uma análise mais detalhada, semelhante a realizada para emigrantes, será feita a seguir.

MAPA 29
Proporção de imigrantes intermunicipais “suavizados” por município no Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

O dados para a Região Norte e MT são mostrados no mapa 30. Verifica-se que para quase para toda a área compreendida do estado do MT, do leste do estado do TO, de RO, do sul e centro-leste do PA, do sul do AM e do oeste do AC os valores são elevados com grandes proporções de imigrantes. Uma área extensa com valores elevados também é verificada em RR e em torno de Manaus, e no AP. Em contrapartida, o oeste do AC, o oeste do AM, o norte do PA e o leste de TO apresentam cifras menores.

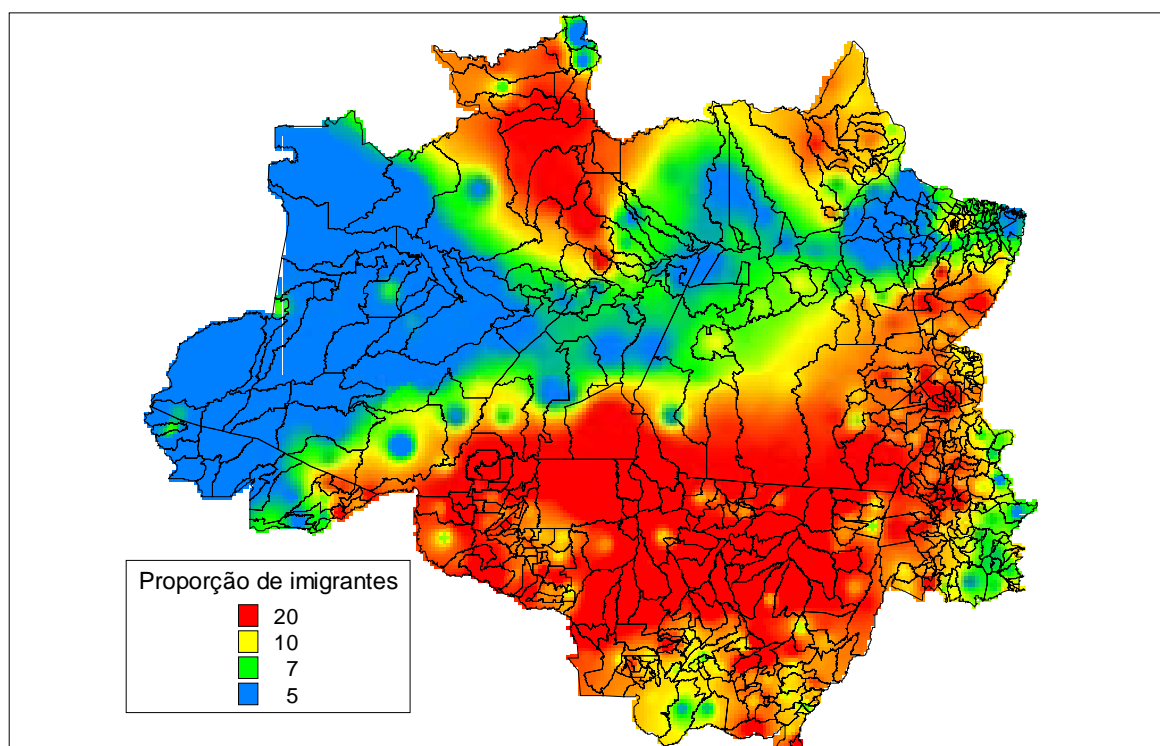
O mapa 31 mostra os resultados para a Região Sul. Verifica-se que havia três regiões extensas de atração: uma seguindo o eixo periferia leste de Curitiba e litoral norte de SC; outra entre a periferia leste de Porto Alegre e a orla marítima do norte do RS e do sul de SC; e uma terceira no oeste e norte do PR. O centro/sul do PR e norte de SC, e o oeste de SC e noroeste e sul do RS tinham os menores valores.

O mapa seguinte mostra a proporção de imigrantes no Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se que duas áreas se destacam por apresentar pequenas proporções de imigrantes: o norte e nordeste de MG; e um eixo que começa ao sul da RMBH e segue até o sul do ES e norte do RJ. Algumas áreas se destacam por apresentarem valores elevados. Essas são: o oeste do MS; o eixo Brasília/Goiânia; o oeste da RMBH; a região dos lagos no RJ; o centro-oeste de SP e sul do Triângulo Mineiro; a costa de SP; e a região em torno de Campinas.

O mapa 33 mostra um quadro muito diferente para os resultados da Região Nordeste. Verifica-se que quase toda a região apresenta valores baixos. Com relação às áreas com valores elevados, duas áreas se destacam em extensão: o sul da BA e o oeste do MA. As demais regiões de atração de migrantes eram menores. Entre elas estão: o município de Barreiras na BA; a região de Petrolina/Juazeiro; a região em torno de Natal; Fernando de Noronha; a área em torno de João Pessoa; e a região em torno de São Luiz.

MAPA 30

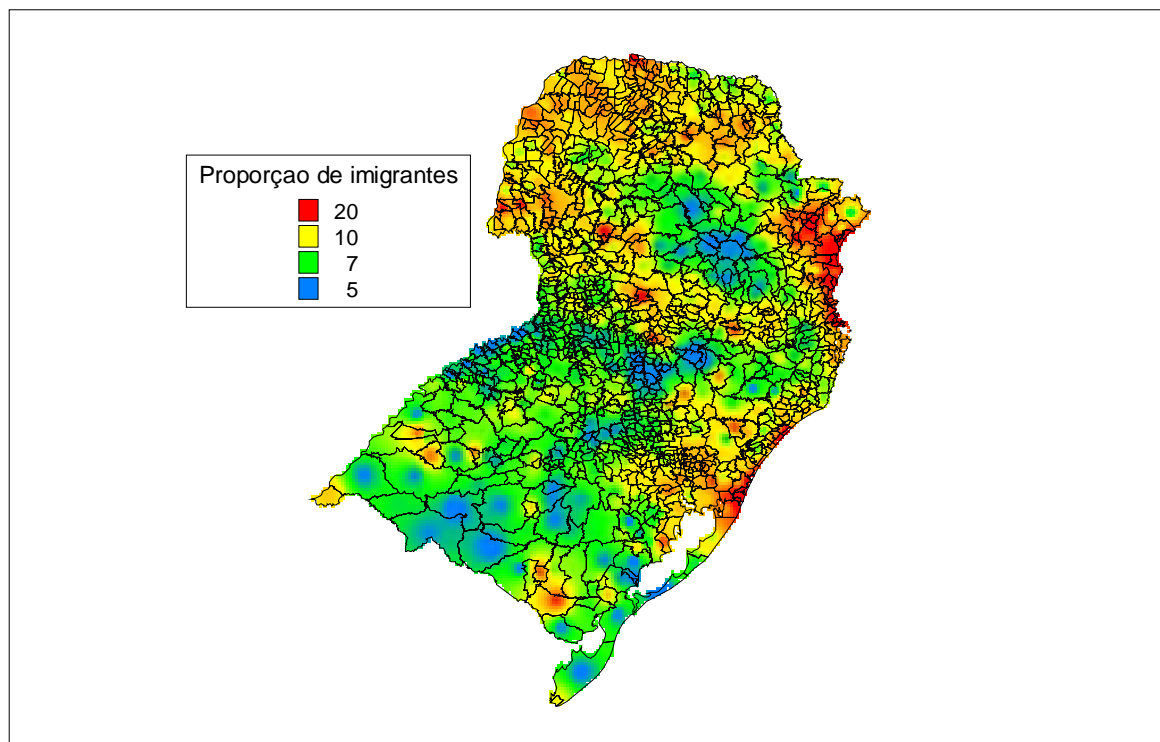
Proporção de imigrantes intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 31

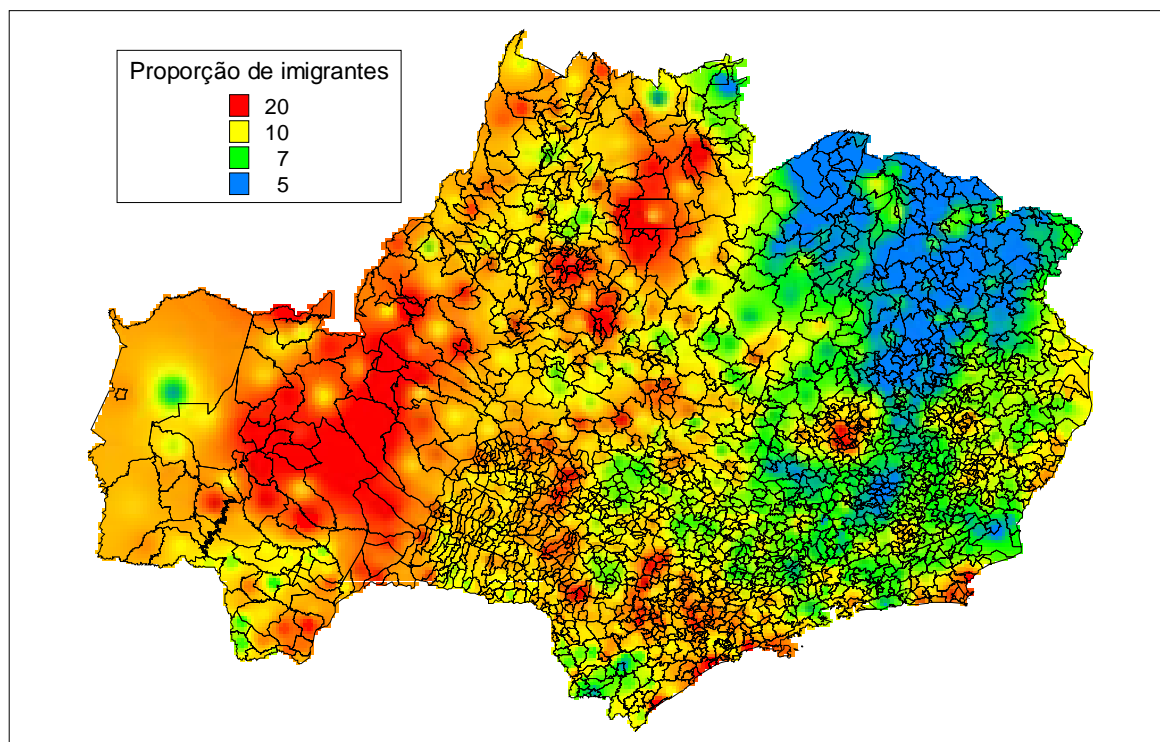
Proporção de imigrantes intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 32

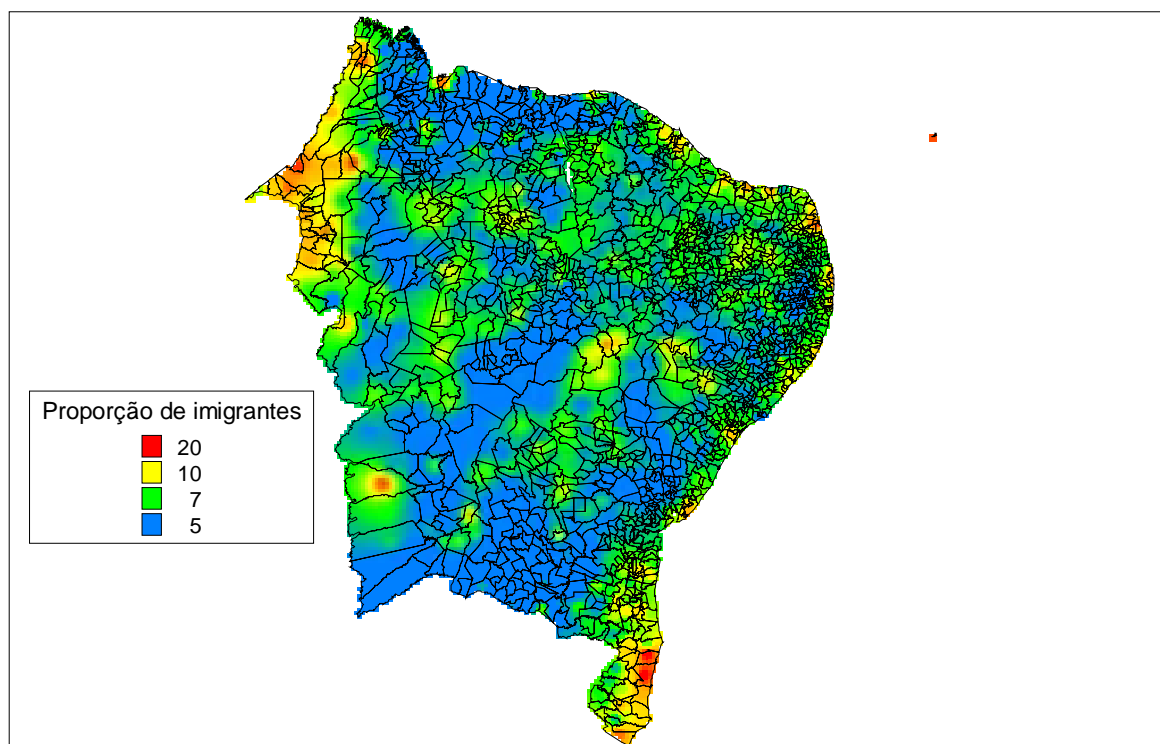
Proporção de imigrantes intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 33

Proporção de imigrantes intermunicipais “suavizados” por município Nordeste do Brasil – 1995/2000

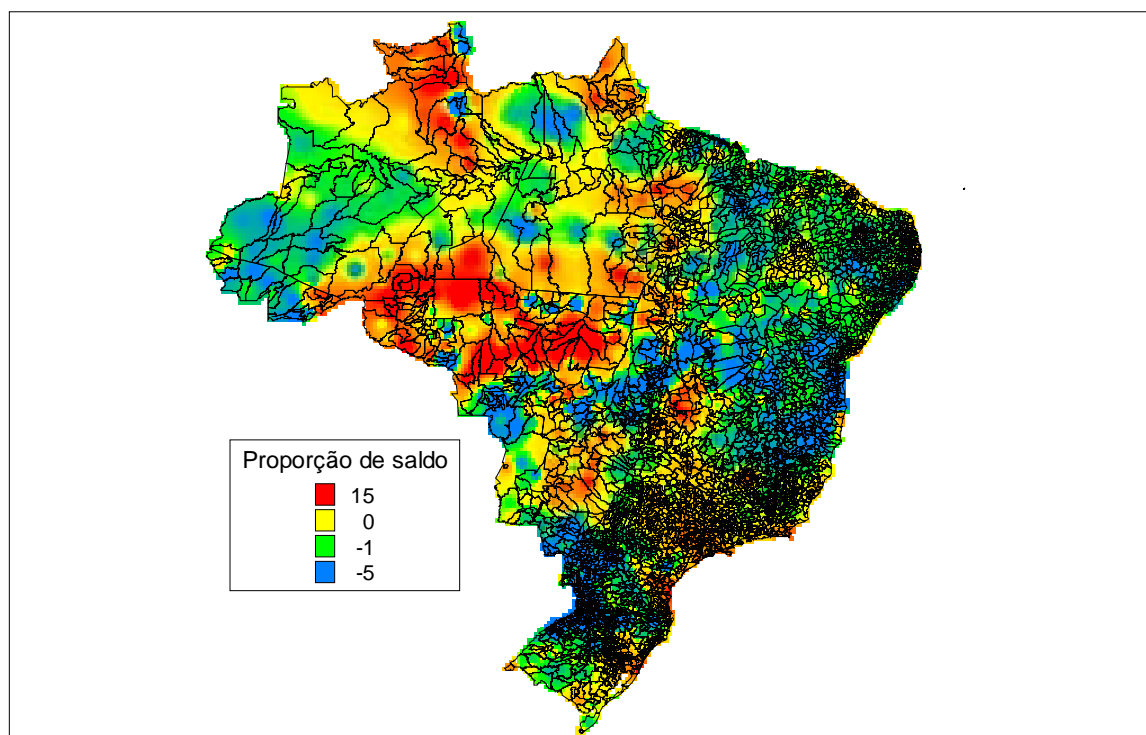


Fonte: FIBGE, 2000.

O mapa 34 mostra os dados para todo o Brasil para a proporção do saldo. Uma análise por região é apresentada a seguir, como foi feito anteriormente para emigrantes e para imigrantes.

MAPA 34

Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município no Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

Os dados para a Região Norte e MT são mostrados no mapa 35. Verifica-se que para quase toda a área compreendida do estado do MT, do leste do estado do TO, de RO, do sul e centro-leste do PA, do sul do AM e do oeste do AC, os valores são elevados, com grandes proporções de imigrantes. Uma área extensa com valores elevados também é verificada em RR e em torno de Manaus, e no AP. Em contrapartida, o oeste do AC, o oeste do AM, o norte do PA e o leste de TO apresentam cifras menores.

O mapa 36 mostra os resultados para a proporção de saldo para a Região Sul. Verificam-se duas regiões de atração populacional: uma seguindo o eixo periferia leste de Curitiba e litoral norte de SC; e outra entre a periferia leste de Porto Alegre e a orla marítima do norte do RS e do sul de SC. O oeste de SC, o oeste do PR, com exceção da região em torno de Foz do Iguaçu, e o noroeste do RS tinham os menores valores.

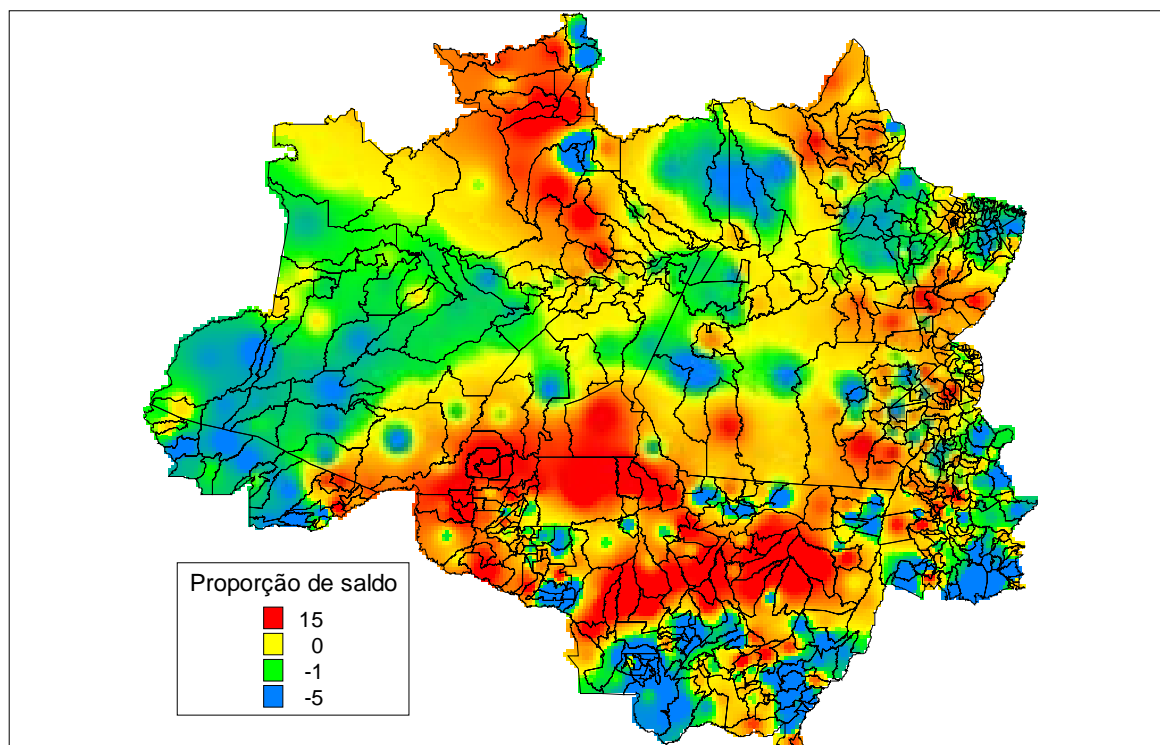
O mapa 37 mostra a proporção de saldo para o Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se que algumas áreas se destacam por apresentar valores positivos para as proporções de saldo. Uma das mais extensas é composta pela costa de SP, o em torno da RMSP e a área próxima de Campinas. Outras são: o oeste do MS que também é um pólo de atração populacional; a parte oeste da RMRJ, região dos lagos e a região de Cabo Frio; o eixo Brasília/Goiânia; e o oeste da RMBH. Em contrapartida, o norte/nordeste de MG, o sul do MS, o oeste de GO são as maiores áreas com saldos negativos.

O mapa 38 mostra mais uma vez um quadro diferente para a Região Nordeste com o predomínio dos valores negativos. Com relação às áreas com valores positivos algumas áreas se

destacam: o sul da BA; o oeste do MA; a costa do CE; a região de Petrolina/Juazeiro até o sul do PI; a região em torno de Natal; Fernando de Noronha; a área em torno de João Pessoa; e a região em torno de Salvador.

MAPA 35

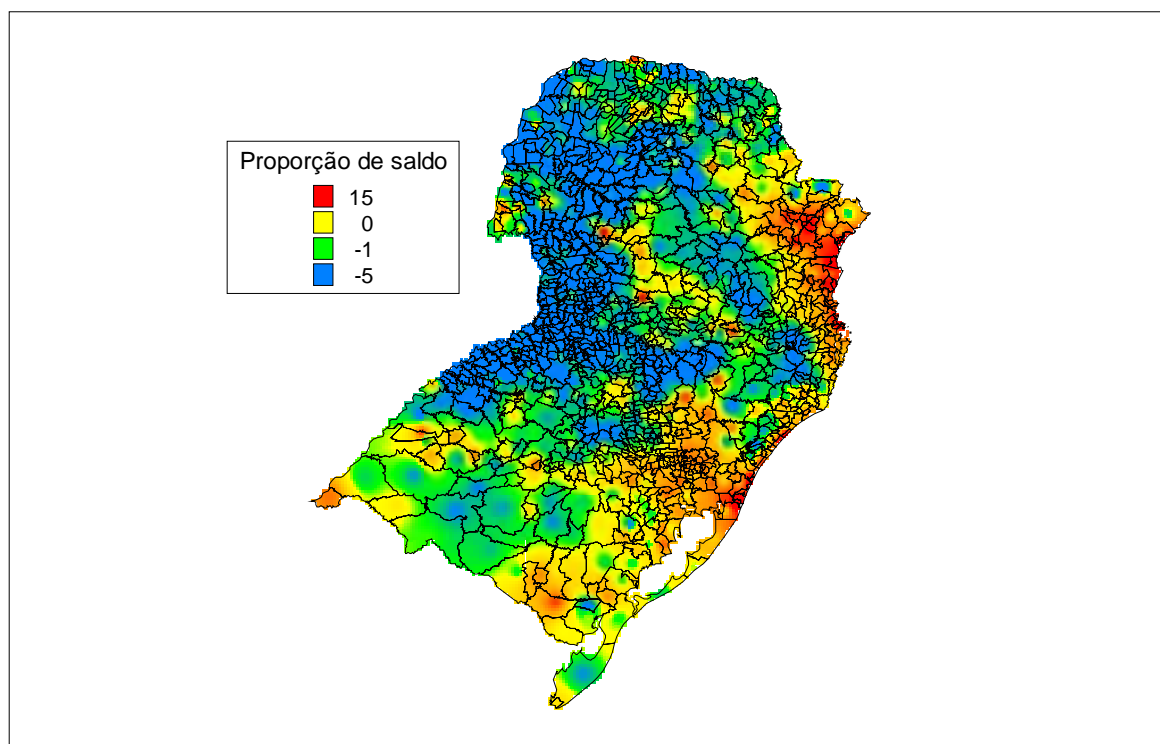
Proporção de saldos de migrantes intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 36

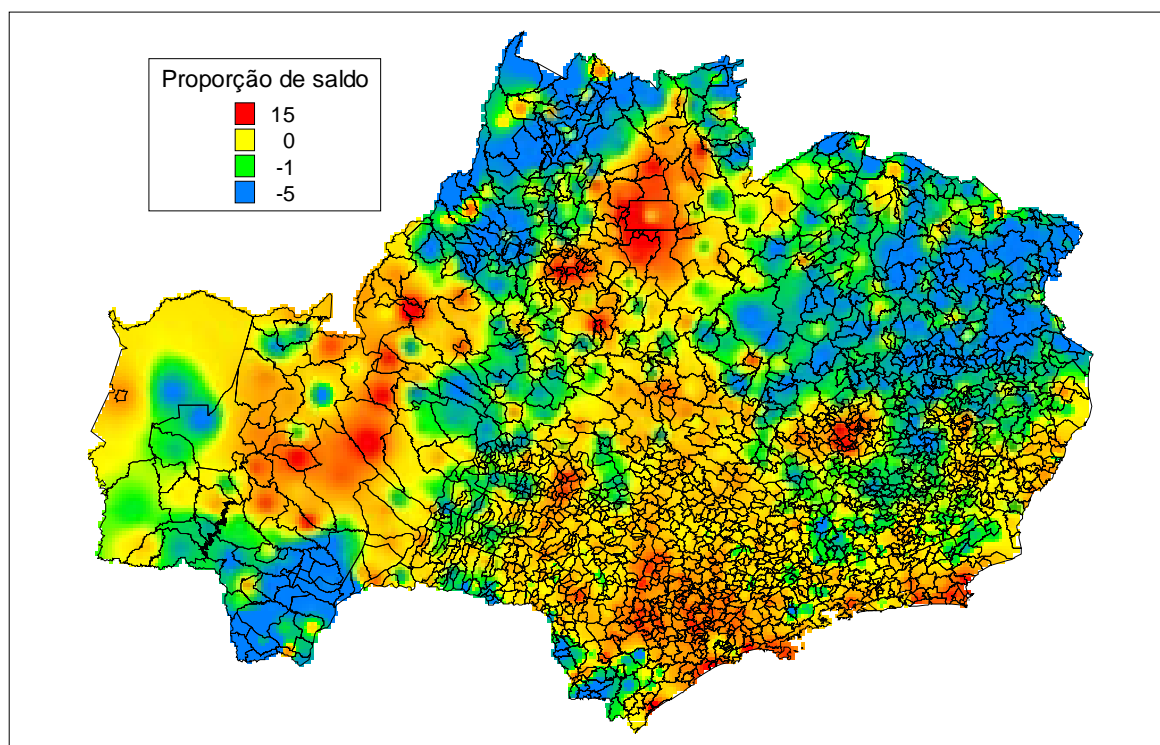
Proporção de saldos de migrantes intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 37

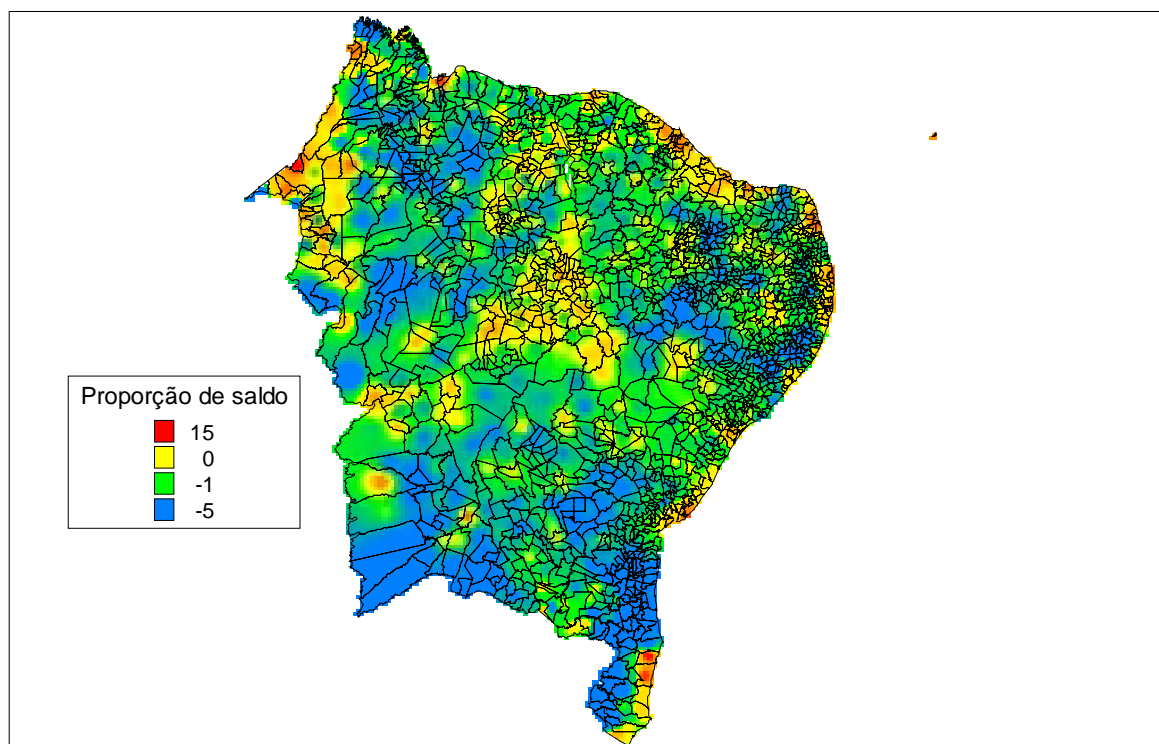
Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 38

Proporção de saldos de migrantes intermunicipais “suavizados” por município Nordeste do Brasil 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MIGRAÇÃO URBANO/URBANO NO BRASIL – DADOS RELATIVOS

Nesta seção são apresentados os resultados para a migração urbano/urbano de forma aproximadamente semelhante ao que foi feito para a migração rural/urbana, mas de forma mais breve e menos detalhada. Depois dessa seção, os outros tipos de migração serão discutidos.

Os mapas abaixo mostram a proporção de emigrantes para a migração do tipo urbano/urbano para diferentes regiões no Brasil. O mapa 39 mostra os mesmos dados para a Região Norte e MT, onde se verifica que para quase toda a área compreendida do estado do MT, do estado do TO, do oeste de RO e do sul do PA, os valores são elevados com grandes proporções de emigrantes. Uma área também extensa é verificada entre o sul de RR e o norte do AP. Em contrapartida, o oeste do AC, o noroeste e centro do AM, o norte de RR, sul do AP e o centro-oeste do PA apresentam cifras menores.

Os resultados para a Região Sul são mostrados no mapa 40. Verifica-se que o oeste e norte do PR eram as áreas com os valores mais elevados. As demais áreas com valores elevados eram menores como o oeste de SC e o noroeste do RS, o centro de SC e a costa norte de SC. O centro/sul do PR e o centro do RS tinham os menores valores.

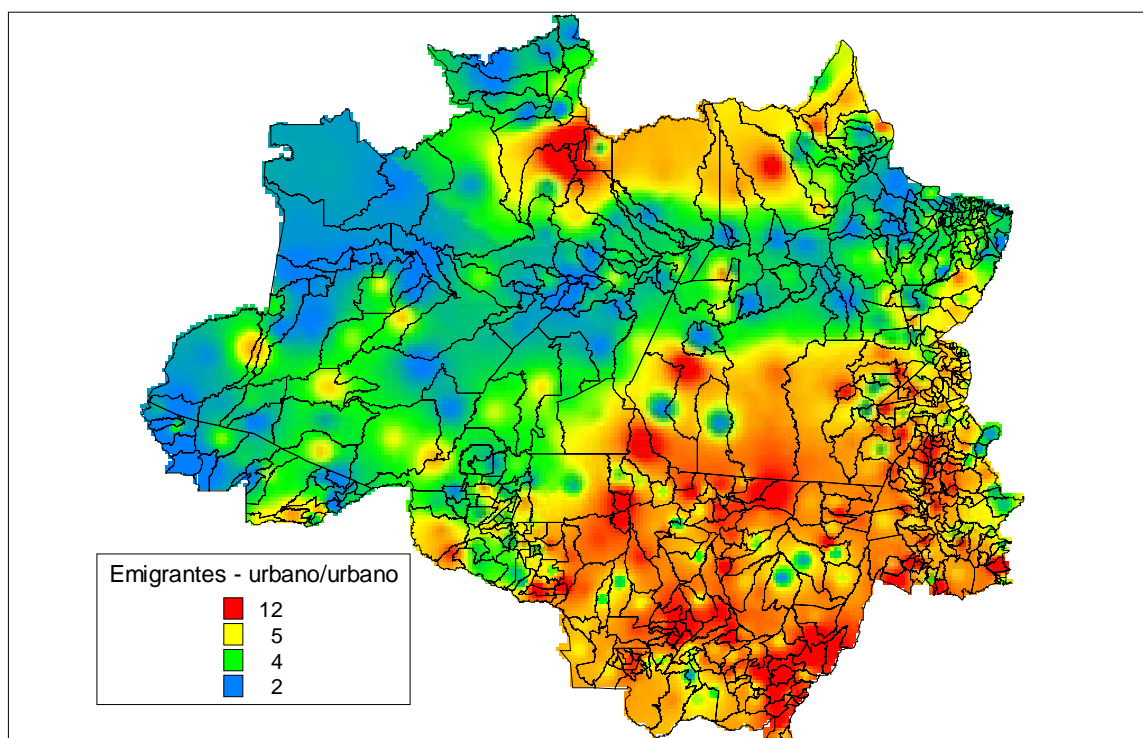
O mapa seguinte mostra a proporção de emigrantes no Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se que quase todo o MS, principalmente o sul, o oeste de GO, o oeste de SP, o centro-oeste de MG e o norte do ES tinham maiores valores para emigrantes urbano/urbano. Outras áreas menores eram a

região em torno de Vitória; a região em torno de São Paulo/Santos; e o eixo Ouro Preto/Governador Valadares em MG. Por outro lado, a área ao norte da RMSP e sul de MG, o centro/norte de MG, o norte do RJ e o sul do ES e o eixo Barbacena e oeste da RMV tinham valores menores para a proporção de emigrantes.

Os resultados para a Região Nordeste são mostrados no mapa 42. Verificam-se duas áreas mais extensas com valores mais elevados que são o sul da BA, e o oeste e sul do MA e o oeste do PI. Dentre as áreas com valores baixos se destacam o norte da BA e o sul do PI, o centro/sul da BA, o noroeste da BA, e a costa do MA.

MAPA 39

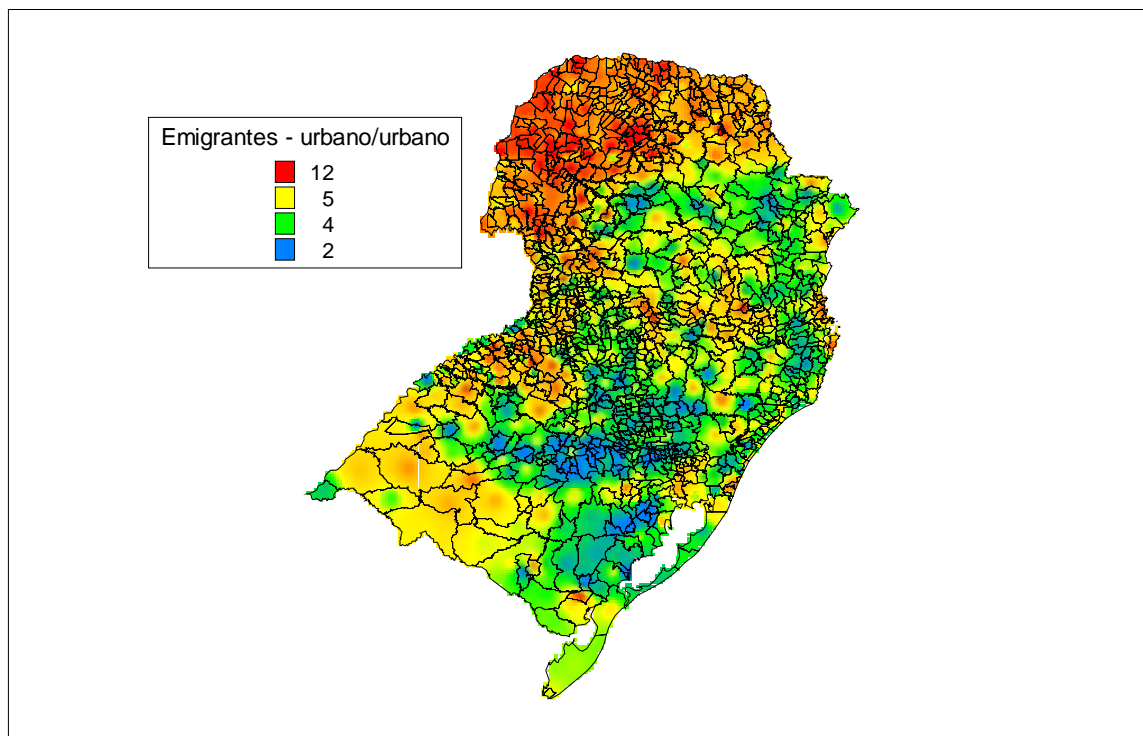
Proporção de emigrantes urbano/urbano intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 40

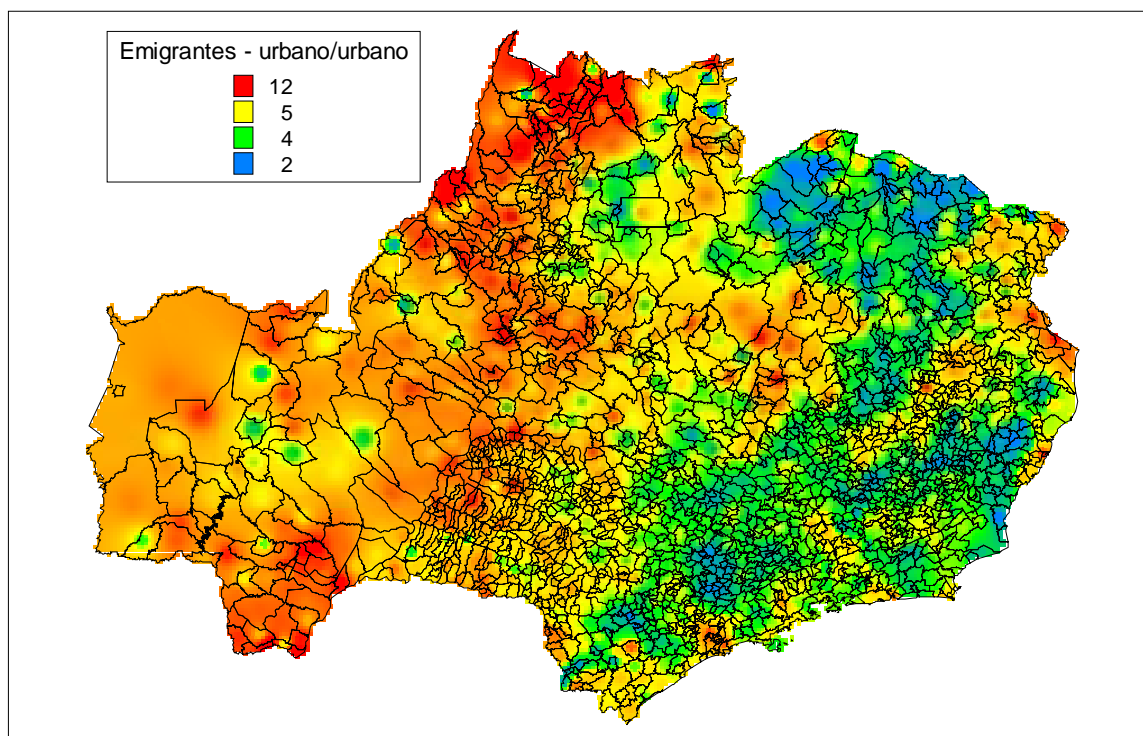
**Proporção de emigrantes urbano/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil
1995/2000**



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 41

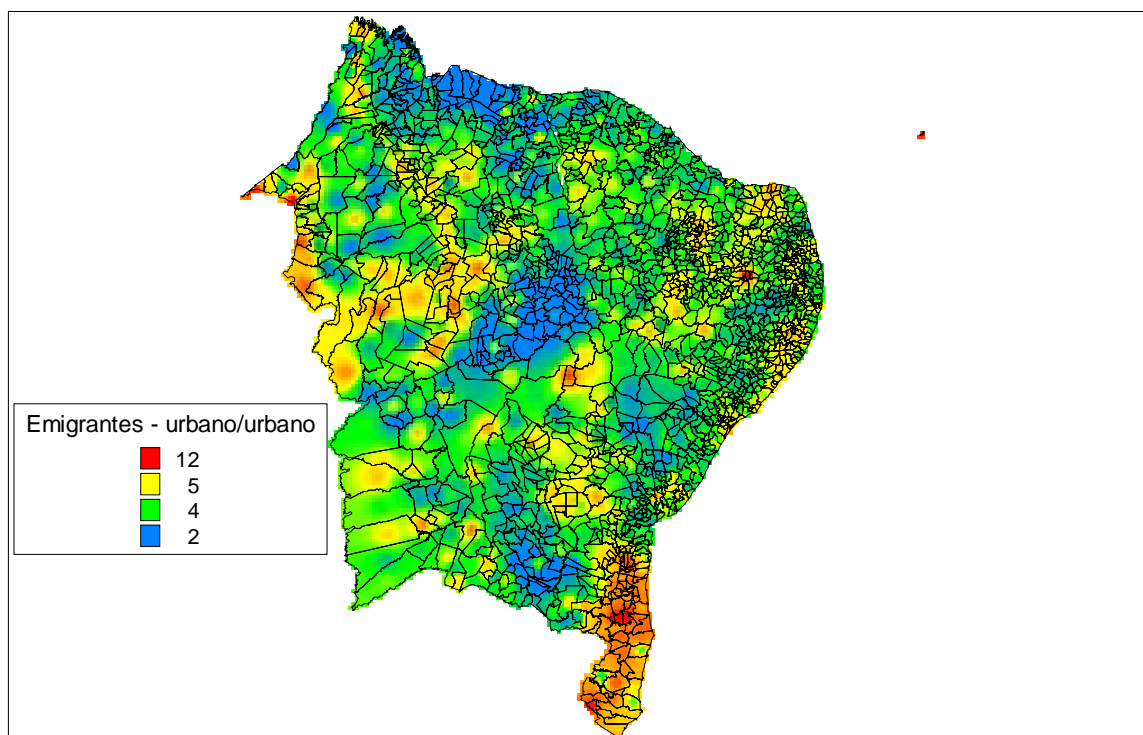
Proporção de emigrantes urbano/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 42

Proporção de emigrantes urbano/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

Os mesmo quatro mapas são mostrados para a proporção de imigrantes. O mapa 43 mostra os resultados para a Região Norte e MT. Observa-se que para quase toda a área compreendida do estado do MT, com exceção do sul do estado, do leste do estado do TO, do estado de RO, com exceção do centro, do sul e centro-leste do PA, do sul do AM, do AP e RR e o em torno de Manaus são verificados grandes proporções de imigrantes. Em contrapartida, o AC, oeste e centro do AM, e centro e nordeste do PA apresentam cifras menores.

Os resultados para a Região Sul são mostrados no mapa 44. Verifica-se que duas regiões se destacam como áreas de atração: uma seguindo o eixo Curitiba/Florianópolis; e outra entre Região Metropolitana de Porto Alegre/Gramado e a orla marítima do norte do RS e do sul de SC. A área ao norte/oeste do PR também tinha valores elevados. O centro/sul do PR e o norte de SC, o oeste de SC e o noroeste e o centro do RS tinham os menores valores.

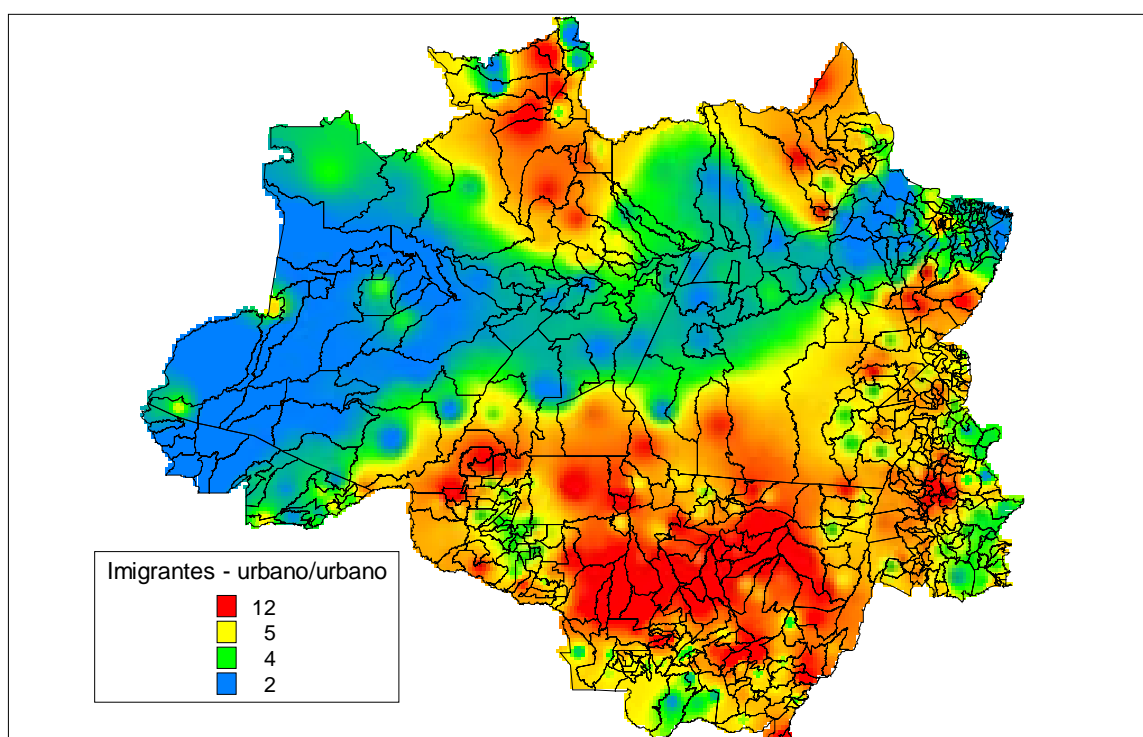
O mapa seguinte mostra os resultados para a proporção de imigrantes para o Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se que uma extensa área se destacam por apresentar pequenas proporções de imigrantes: o norte e nordeste de MG, incluindo o noroeste do ES. Outras três regiões menores também tinham baixos valores para a proporção de imigrantes do tipo urbano/urbano que são: o sul de SP, com exceção da costa; o nordeste de GO; e um eixo que começa ao sul da RMBH e segue até o oeste. As áreas em torno dos grandes centros urbanos da região se destacam por apresentarem valores elevados: o eixo Brasília/Goiânia; o oeste/norte da RMBH; o leste da RMRJ, a região dos lagos e de Cabo Frio no RJ; a RM de Vitória; a RMSP; a costa de SP; e a região em torno de Campinas. Além

dessas áreas, outras, como o oeste do MS e a região de Caldas Novas em GO, também tinham valores elevados.

O mapa 46 mostra os resultados para a Região Nordeste. Verifica-se que quase toda a região apresenta valores baixos com exceção de alguns centros urbanos e áreas pontuais. Com relação às áreas com valores elevados, essas são em torno de: Porto Seguro, Salvador, Aracaju, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza e Barreiras, além do oeste do MA.

MAPA 43

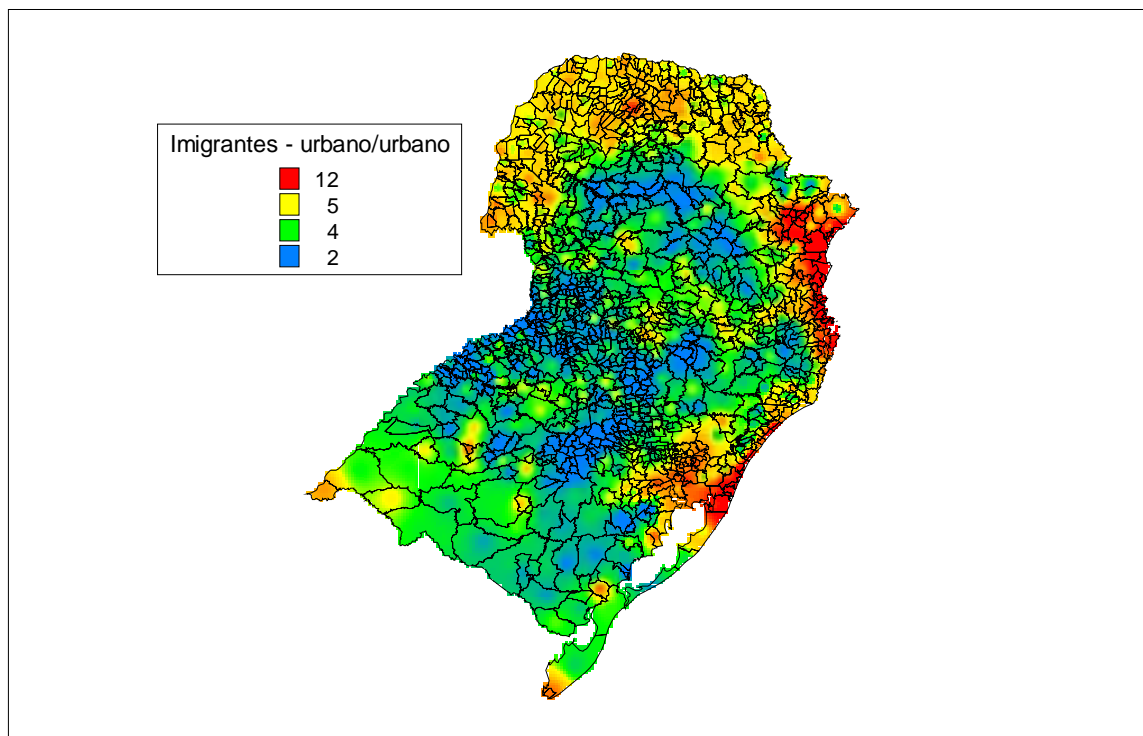
**Proporção de imigrantes urbano/urbano intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil
1995/2000**



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 44

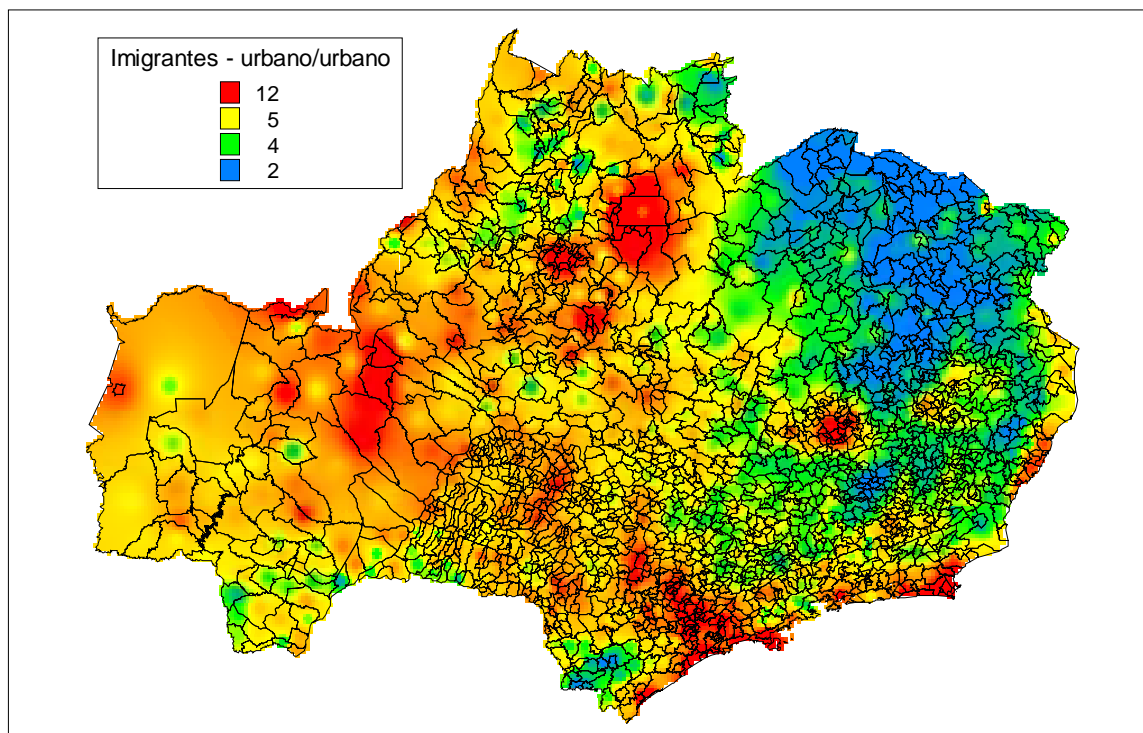
Proporção de imigrantes urbano/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil
1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

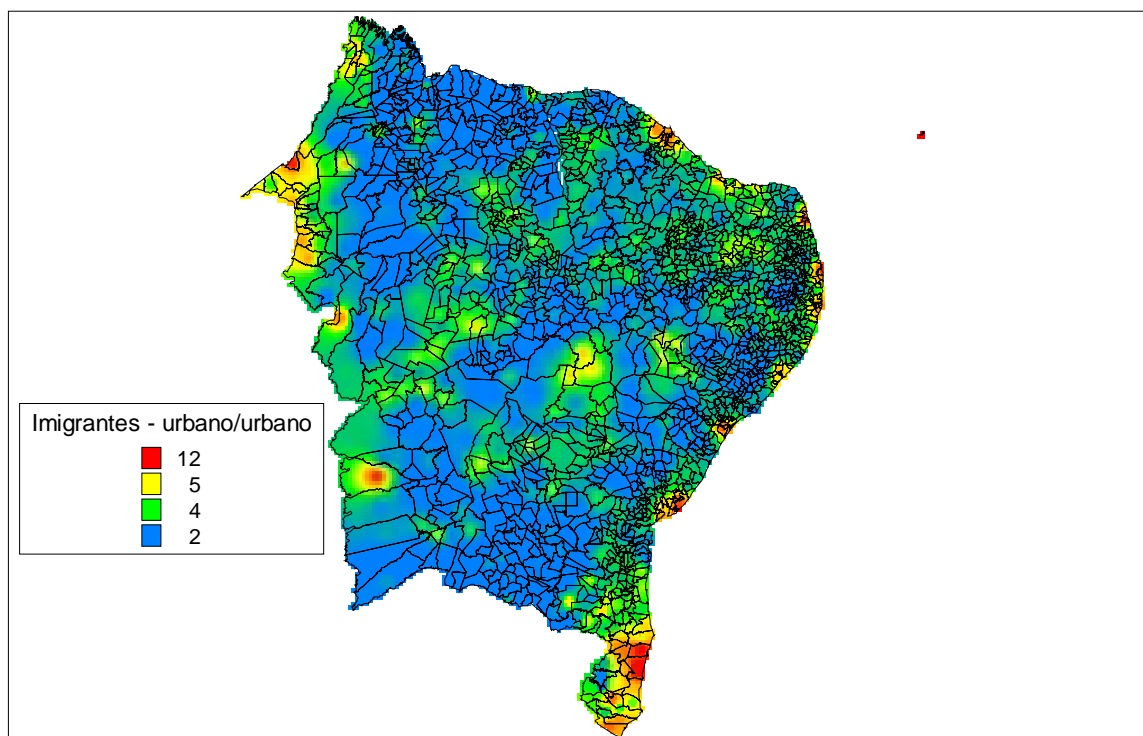
MAPA 45

Proporção de imigrantes urbano/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 46
Proporção de imigrantes urbano/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MIGRAÇÃO RURAL/URBANO NO BRASIL – DADOS RELATIVOS

Nesta seção serão discutidos os resultados a migração rural/urbano de forma semelhante ao acima realizado para a migração urbano/urbano. A ordem de apresentação será a mesma. Serão mostrados quatro mapas para a proporção de emigrantes e depois outros quatro com os dados para imigrantes.

A migração rural/urbana reflete, em parte, a atração de um centro urbano sobre as áreas rurais vizinhas. Outro ponto que deve ser destacado é que municípios com pouca população rural em comparação com a urbana podem apresentar uma proporção de emigrantes rural/urbano baixos simplesmente porque a proporção foi calculada com toda a população. Uma opção seria calcular a taxa tendo como denominador a população em risco de migrar.

Os mapas abaixo mostram a proporção de emigrantes para a migração do tipo rural/urbano para diferentes regiões no Brasil. O mapa 47 mostra os dados para a Região Norte e MT. Note pela escala que os valores são mais baixos do que o observado para a migração urbano/urbano. Verificam-se algumas regiões com maiores proporções desse tipo de migração, mas elas aparecem em áreas menores do que foi observado para a migração urbano/urbano. Dentre essas, pode-se citar: duas áreas próximas de Belém, no nordeste do Pará, uma a esquerda e outra a direita; três regiões no TO, em

torno de Palmas; uma região ao sul de Vilhena em RO; uma série de pequenas áreas em torno de Cuiabá no sul do MT; e uma extensa região ao norte de Sinop no norte do MT. Em contrapartida, o oeste do AC, o noroeste do AM, RR, e um eixo que vai de Rio Branco até o sul de Manaus apresentam cifras menores.

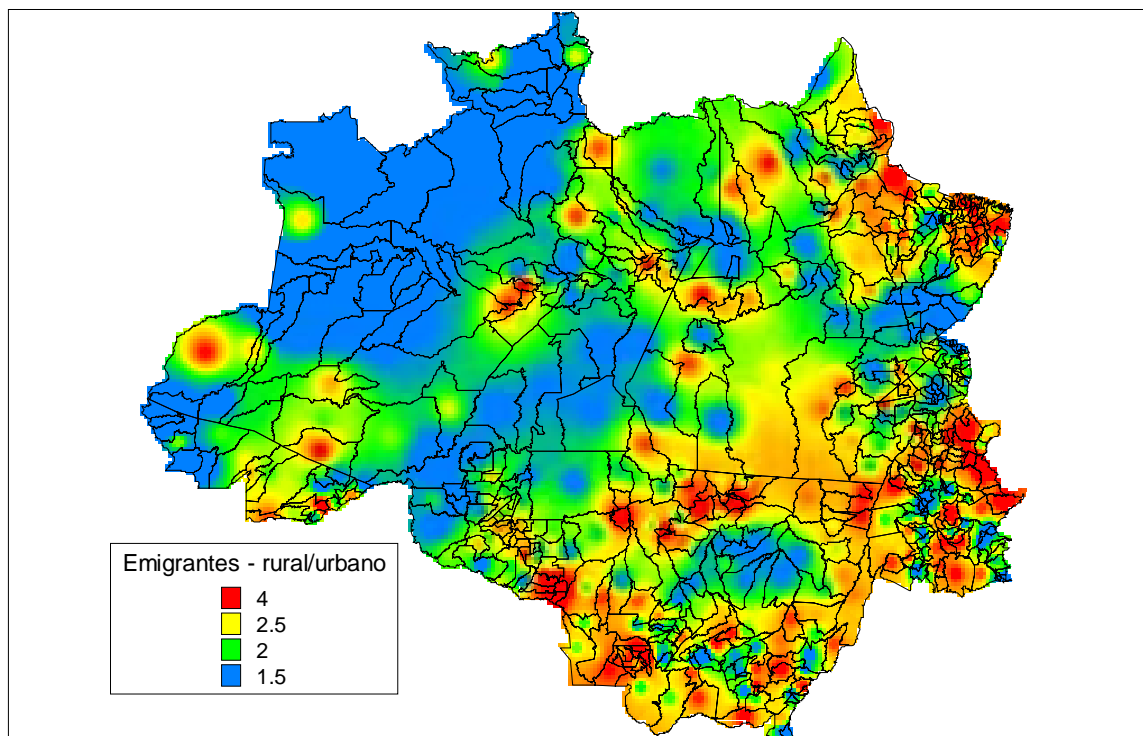
Os resultados para a Região Sul são mostrados no mapa 48. Verifica-se que o oeste e o centro do PR, o oeste e o centro de SC e o noroeste do RS eram as áreas com os valores elevados para a proporção de emigrantes rural/urbano. Outra área extensa com valores elevados é a localizada entre Caxias do Sul no RS e Florianópolis. As regiões com valores menores eram o oeste do PR e o noroeste de SC, incluindo as duas capitais, o sul e leste do RS, também incluindo Porto Alegre e grandes centros urbanos como Caxias do Sul e Santa Maria.

O mapa seguinte mostra a proporção de emigrantes rural/urbano no Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se que três regiões de grande extensão apresentam valores elevados. Uma delas se localiza no nordeste de MG. Outra é a porca a leste, a norte e a sul de Campo Grande. A terceira é o oeste e o norte de GO. Outras áreas menores dignas de nota são: a área em torno da RMBH ao sul e leste; a região ao sul de Uberlândia, em MG, e ao norte de São Jose do Rio Preto, em SP. Por outro lado, quase todo o estado de SP e do RJ, e o sudoeste de MG até a RMBH tinham valores menores para a proporção de emigrantes desse tipo. Além dessa área, outras, como a região de Brasília e de Goiânia e a faixa que vai de Uberlândia até Corumbá tinham essa mesma característica.

Os resultados para a Região Nordeste são mostrados no mapa 50. Verificam-se algumas áreas mais extensas com valores mais elevados. Essas são: a área composta de AL, sul de PE, norte da Bahia, e parte do sertão de PE e PB; oeste baiano e região fronteira com o norte de MG; região em torno de Porto Seguro; área em torno de Ilhéus e ao sul de Salvador; centro da BA; área ao sul e oeste de Teresina; sul do MA; noroeste do MA e costa norte do MA. Dentre as áreas com valores baixos se destacam o eixo entre Salvador e Aracaju; toda a costa e agreste de Recife até Camocim no CE; o centro do PI e norte da BA, incluindo Juazeiro e Petrolina.

MAPA 47

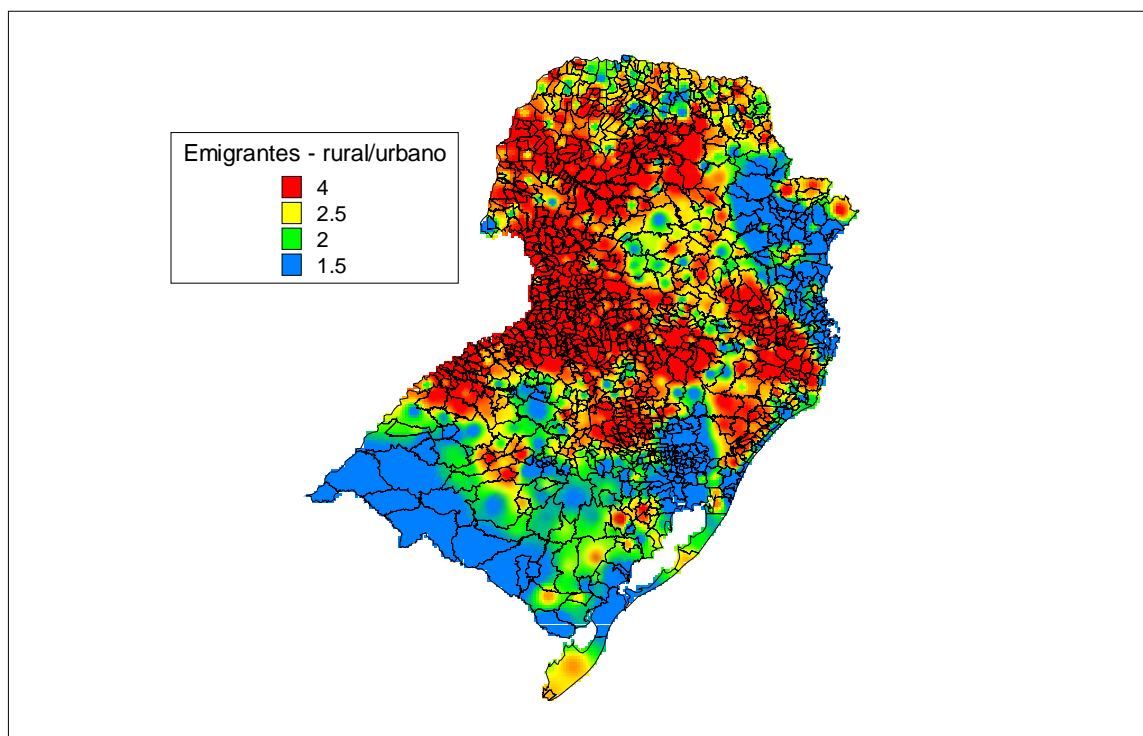
Proporção de emigrantes rural/urbano intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 48

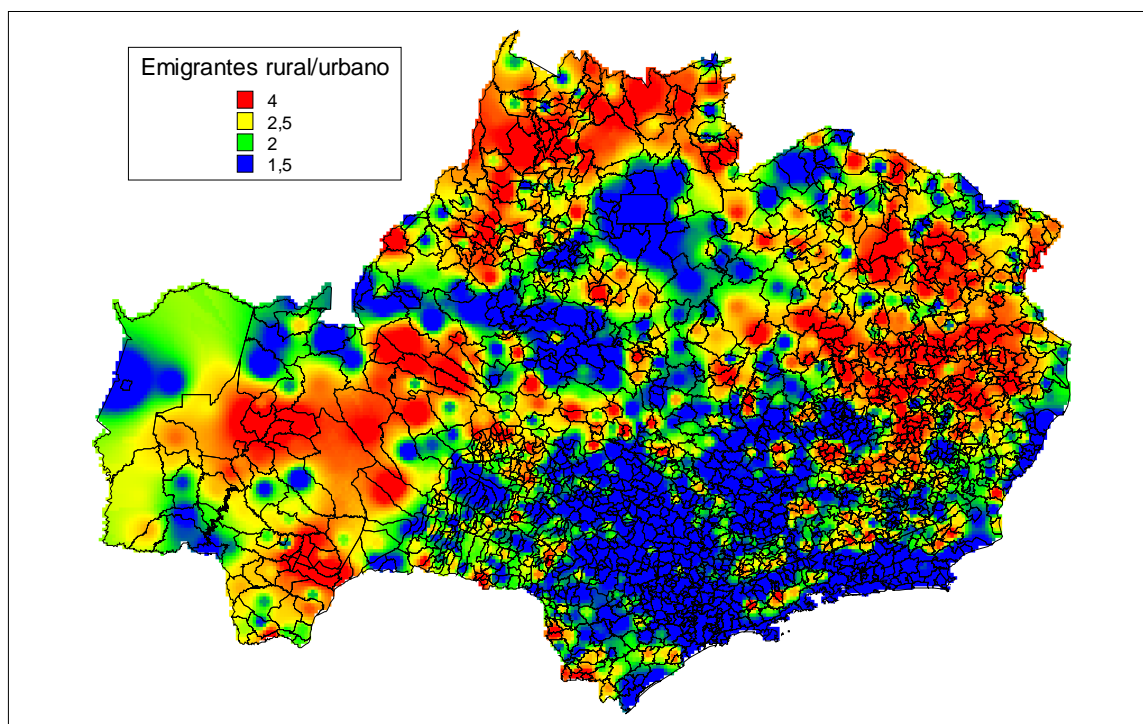
Proporção de emigrantes rural/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 49

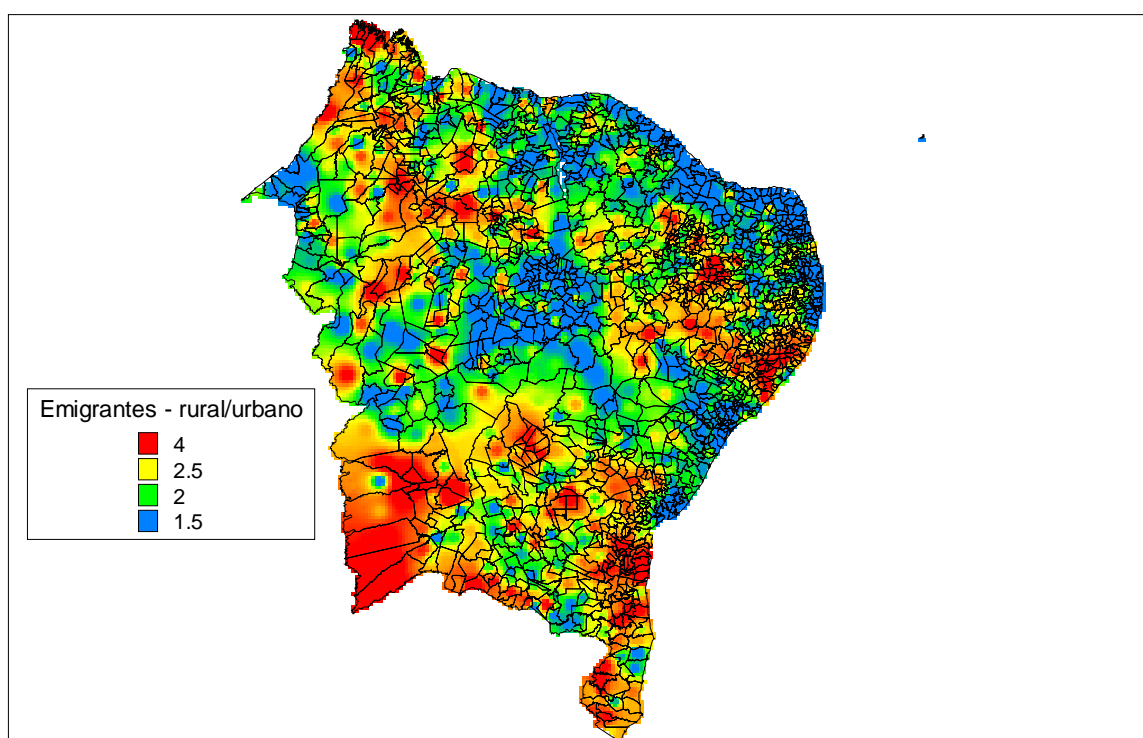
Proporção de emigrantes rural/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 50

Proporção de emigrantes rural/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

Os resultados para imigrantes são mostrados também em quatro mapas. O mapa 51 mostra os resultados para MT e a Região Norte. Nota-se que esse mapa é muito distinto do observado para emigrantes. Uma extensa área com quase todo o estado do MT, com exceção do sul do estado, de RO, do sul do AM e do PA apresenta valores elevados. Além dessa área se destaca o centro/norte de TO, o nordeste do PA e o eixo Manaus-Boa Vista. Em contrapartida, o oeste AC, o oeste e centro do AM, e o centro e nordeste do PA apresentam cifras menores.

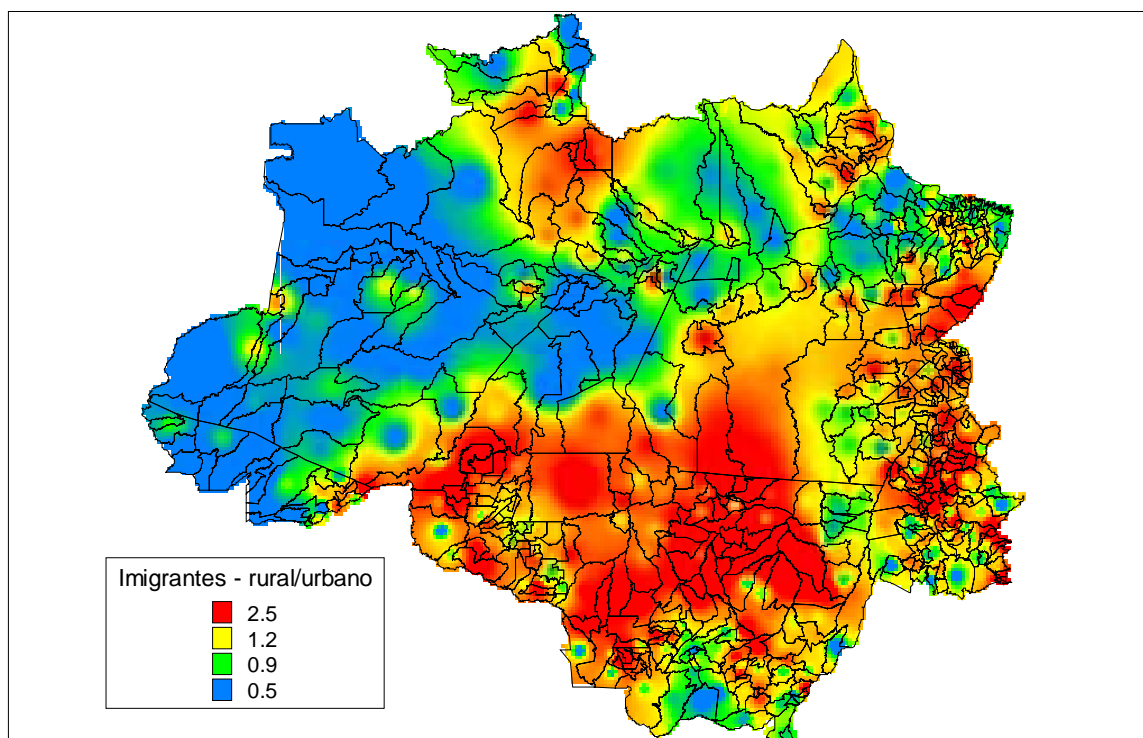
O mapa 52 apresenta os resultados para a Região Sul. Algumas regiões se destacam como áreas de atração de migrantes rural/urbano. Uma delas é a área ao norte de Porto Alegre. Outra é o sul de SC em torno de Criciúma. Uma terceira é uma extensa faixa que inclui a periferia de Curitiba, costa do PR, norte da costa de SC, passando por Joinville e centro de SC. Outras áreas são o norte e o oeste do PR. O centro/sul do PR, o centro/sul de SC e o sul do RS tinham os menores valores.

O mapa seguinte mostra os resultados para a proporção de imigrantes rural/urbano para parte do Centro-Oeste e o Sudeste. Nota-se que uma extensa área se destacam por apresentar elevadas proporções de imigrantes desse tipo: o oeste do MS e quase todo o estado de GO. Além dessa área, outras que apresentavam a mesma característica eram: o oeste de SP; a região ao norte do município de SP, o em torno de Campinas; o litoral norte de SP; a região de Cabo Frio no RJ; a área em torno de Vitória; a área localizada ao leste de Uberlândia até Três Marias em MG; o oeste da RMBH. Por outro lado, o município de SP e a área próxima, a RMRJ, o sul de MG, o extremo norte de MG e parte do Vale do Jequitinhonha tinham valores menores. Note que os valores são proporções e não valores brutos.

O mapa 54 mostra os resultados para a Região Nordeste. Observa-se que existem muitos pontos de atração populacional em toda a região para a migração rural/urbana. Muitas dessas áreas já citadas em mapas anteriores, como, entre outras: Porto Seguro, a costa entre Maceió e o sul de Recife, Barreiras, oeste do MA e a área entre MA e PI.

MAPA 51

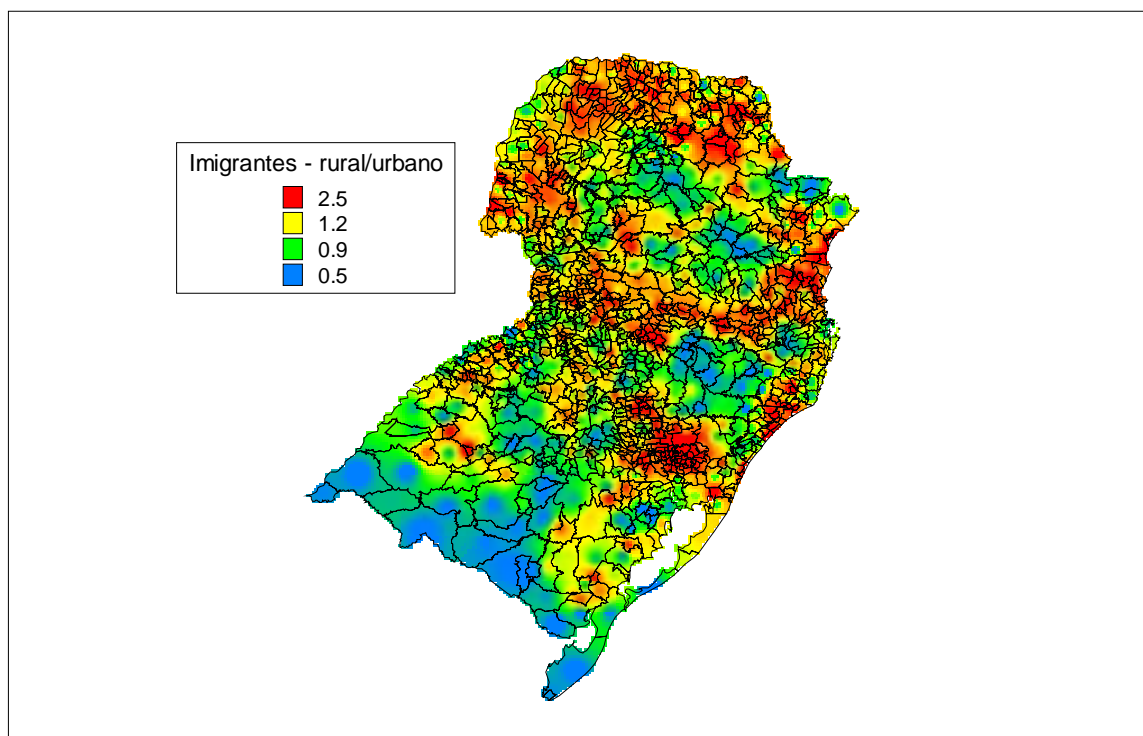
Proporção de imigrantes rural/urbano intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 52

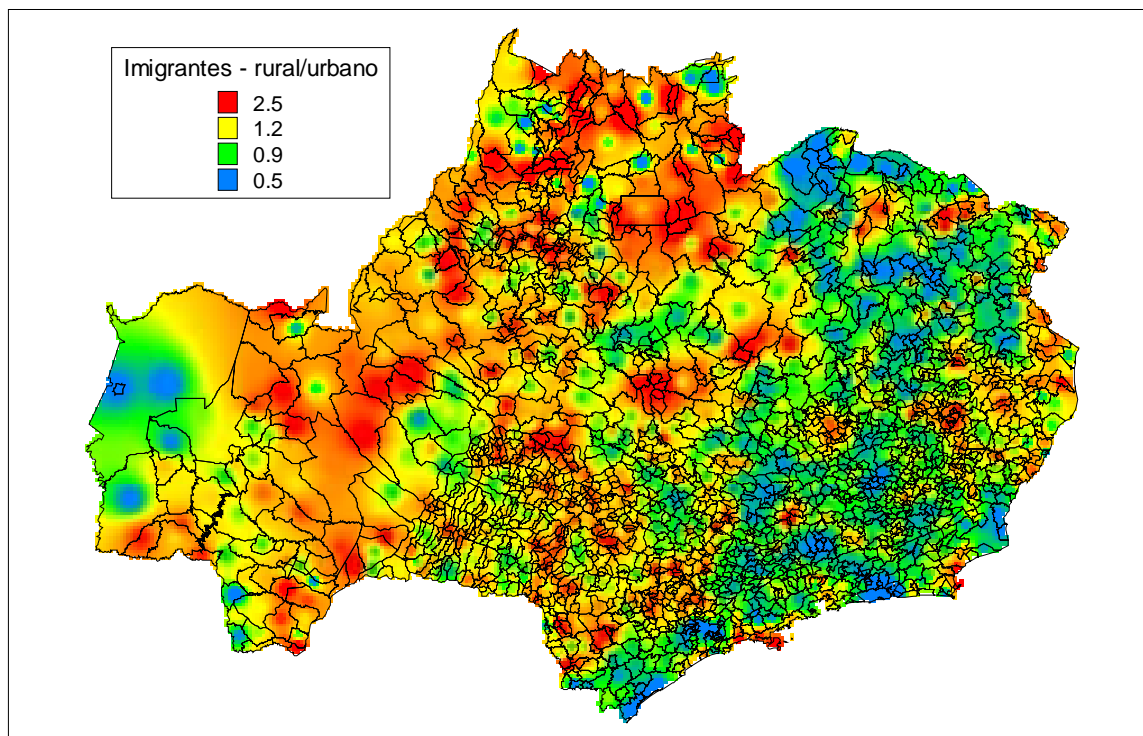
Proporção de imigrantes rural/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 53

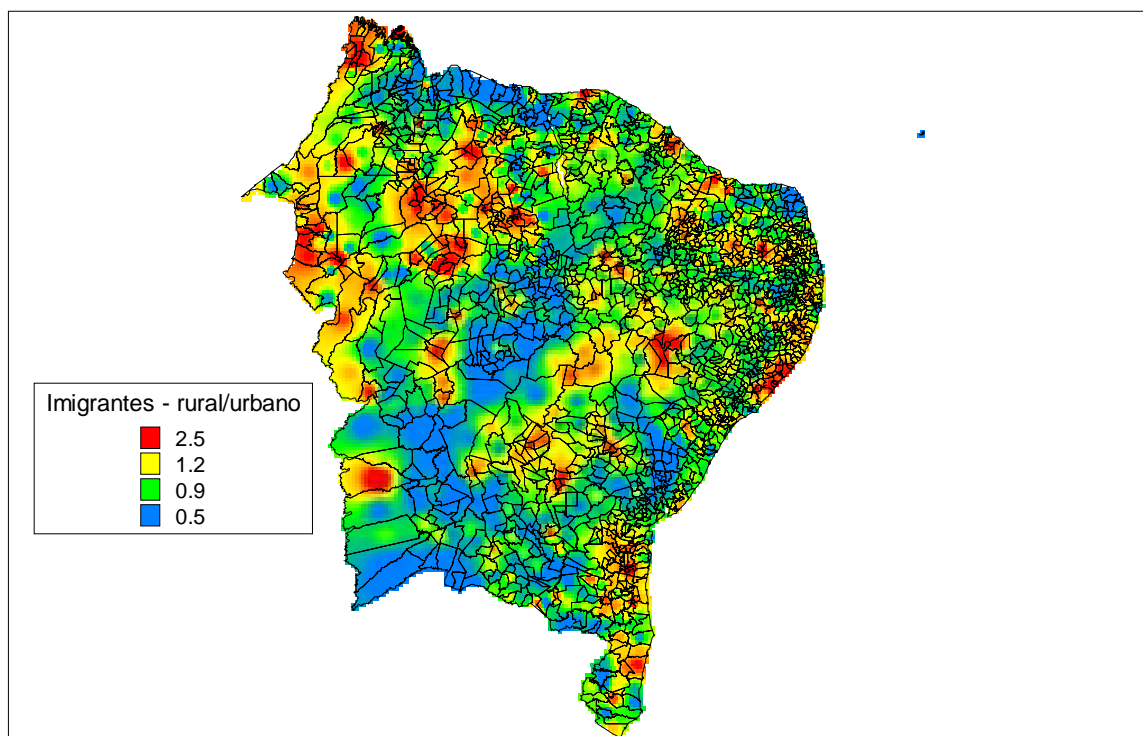
Proporção de imigrantes rural/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 54

Proporção de imigrantes rural/urbano intermunicipais “suavizados” por município – Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MIGRAÇÃO URBANO/RURAL NO BRASIL – DADOS RELATIVOS

Nesta seção são apresentados os resultados para a migração urbano/rural com os mesmos oito mapas. O mapa 55 mostra os dados para a Região Norte e MT, onde se verifica que para quase toda a área compreendida do estado do MT, do norte do estado do TO, do oeste de RO e do sul do PA tinha valores elevados com grandes proporções de emigrantes. Uma pequena área é verificada no sul de RR.

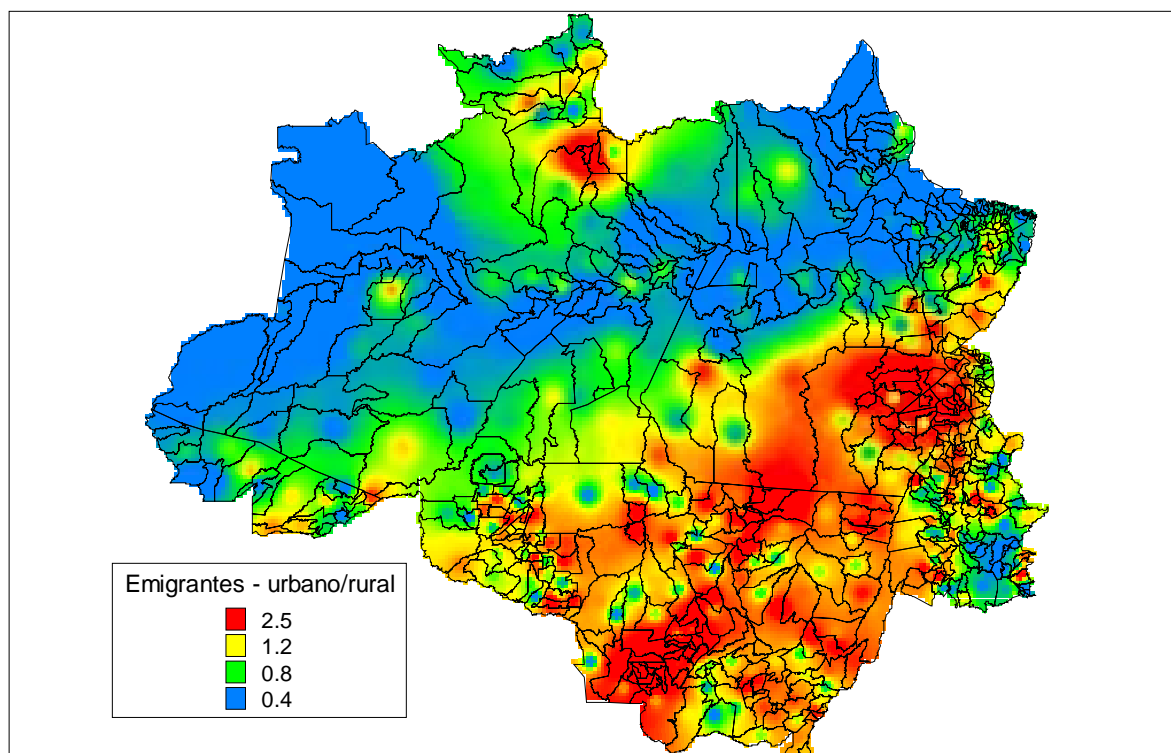
Para a Região Sul se verifica que somente o noroeste do PR tinha valores mais elevados. Todo o restante da região não apresenta grandes proporções para esse tipo de migração.

O mapa seguinte mostra a proporção de emigrantes urbano/rural no Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se que as proporções são elevadas no sul do MS, no oeste de GO e, em menor medida, a leste de Brasília e no norte do ES.

Verificam-se pequenas áreas com valores mais elevados na Região Nordeste que são: o sul da BA, em torno da estrada Rio-Bahia; o oeste do MA; o interior do RN; e uma área pequena perto da fronteira entre AL, SE e BA.

MAPA 55

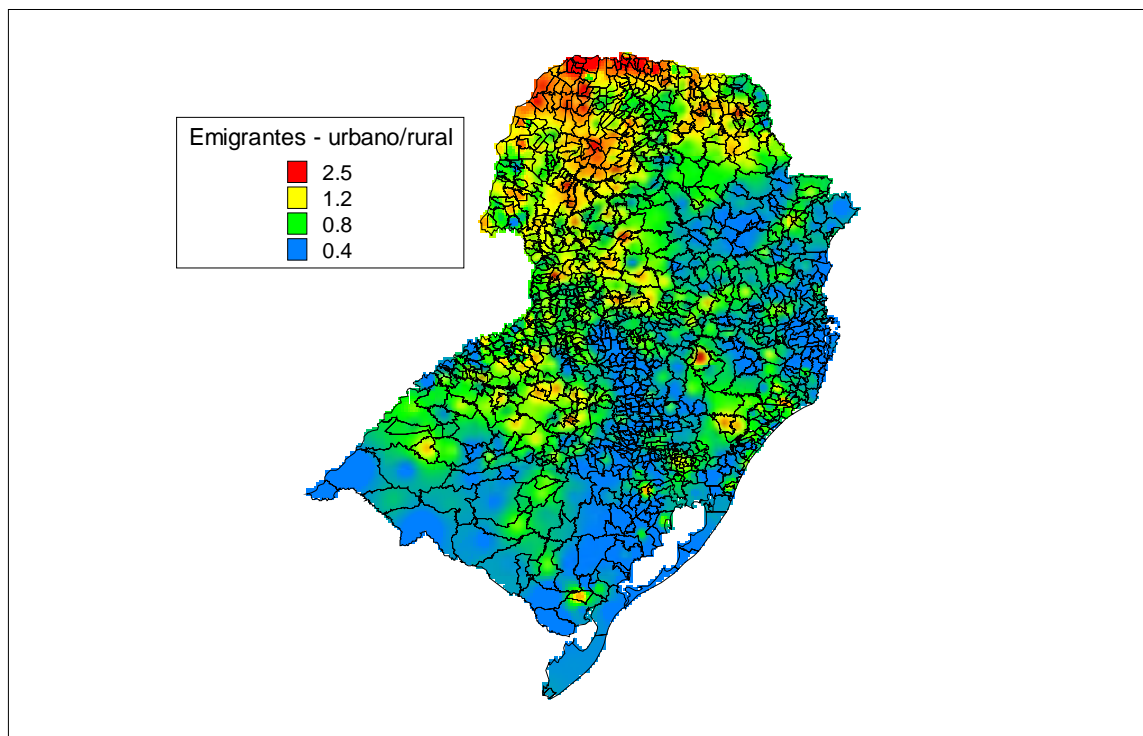
Proporção de emigrantes urbano/rural intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 56

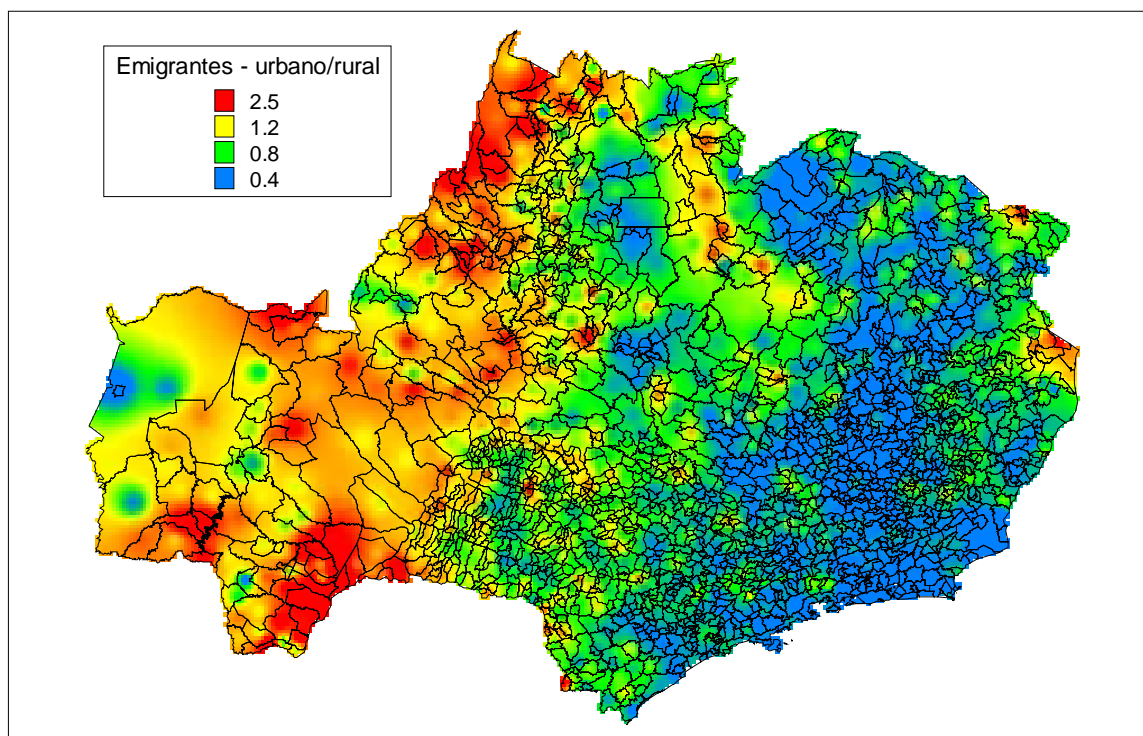
Proporção de emigrantes urbano/rural intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 57

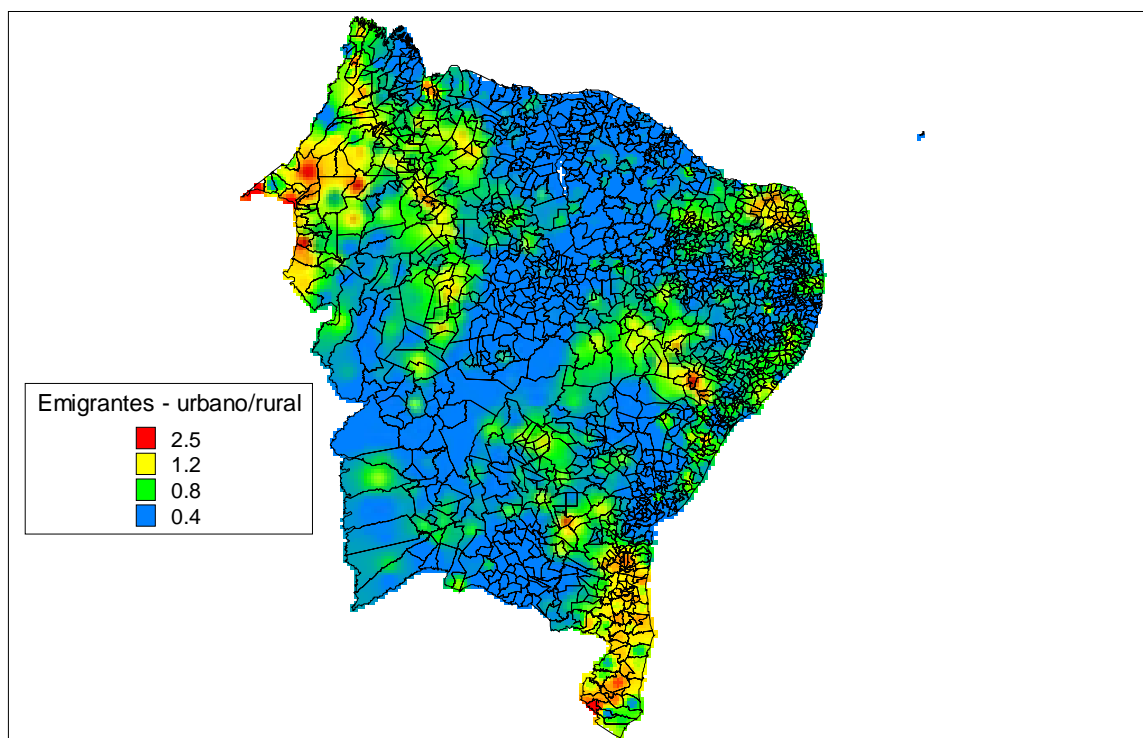
Proporção de emigrantes urbano/rural intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 58

Proporção de emigrantes urbano/rural intermunicipais “suavizados” por município – Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

Observa-se que os imigrantes do tipo urbano/rural na Região Norte e MT tinham como destino preferencial duas áreas. Uma que compreende quase toda a área do estado do MT, com exceção do sul do estado, o leste do estado do TO, o estado de RO, o sul do PA, o sul do AM e o oeste do AC. Além dessa área, outra mais ao norte em RR e em torno de Manaus também apresentava grandes proporções de imigrantes urbano/rural.

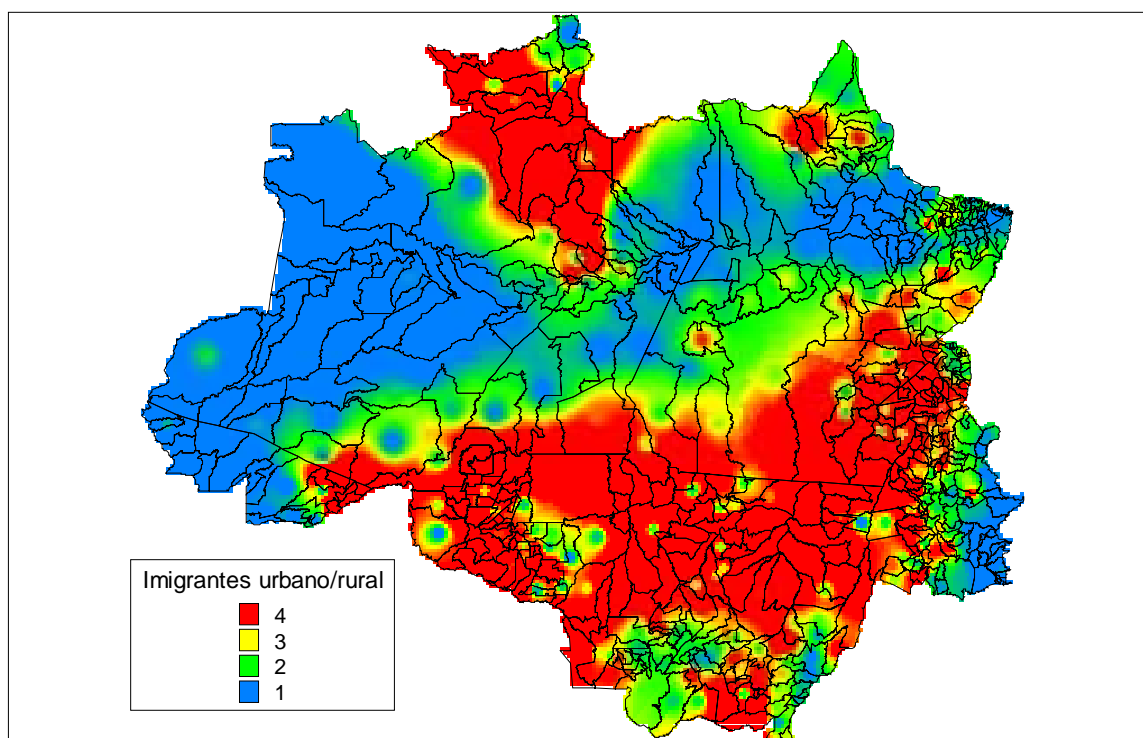
Os resultados para a Região Sul mostram que eram muitas as regiões com valores elevados para a proporção de imigrantes urbano/rural, mas quase todas contando com apenas um município e isolado dos demais pontos. Duas áreas se destacam como de atração. Uma em torno de Curitiba, possivelmente pela suburbanização desse centro urbano a partir de seu centro e periferia. A outra entre Caxias do Sul no RS e Lage em SC.

O mapa seguinte mostra os resultados para o Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se a existência de uma única área extensa que se localiza no centro e leste do MS, incluindo também o sudoeste de GO. Algumas outras regiões menores também merecem um comentário por apresentarem valores elevados. A área ao sul do eixo formado por Campinas e a RMSP. As áreas ao norte de Brasília e ao sul de Goiânia, possivelmente pela expansão do tecido urbano sobre áreas rurais. O mesmo ocorre para a RMBH, mas em menores proporções. Uma última área de destaque é o noroeste de GO. Grande parte da migração urbano/rural pode ser na verdade urbano/quase urbano. A expansão do tecido urbano sobre áreas rurais com a urbanização dessas últimas pode estar ocorrendo em torno de muitos dos centros urbanos brasileiros de maior população. Assim, o termo rural perderia, pelo menos em parte, seu significado usual.

O mapa 62 mostra os resultados para a Região Nordeste, onde se verifica que quase toda a região apresenta valores baixos com exceção de algumas poucas áreas: o oeste do MA, indicando que essa região apresenta uma dinâmica migratória muito distinta do restante da Região Nordeste; o extremo sul da BA, na costa, outra região de forte atração populacional; a periferia oeste de São Luis; e a periferia de Natal. Aqui também deve estar ocorrendo, em parte, uma pseudo migração urbano/rural.

MAPA 59

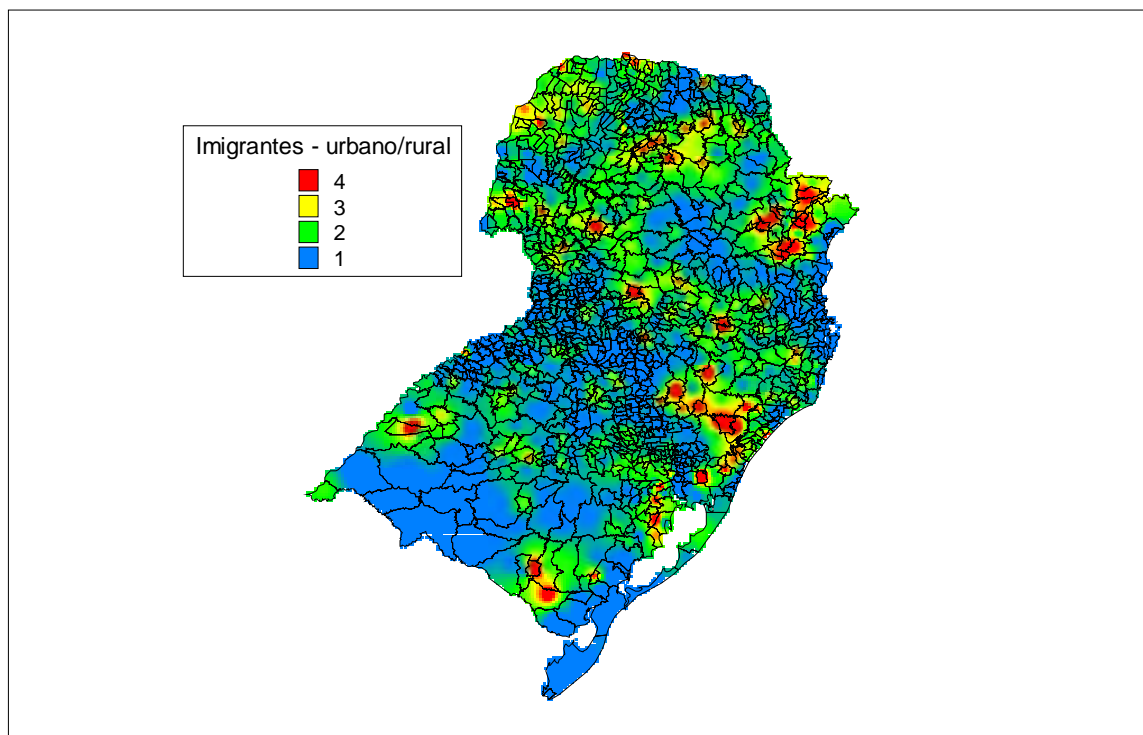
Proporção de imigrantes urbano/rural intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 60

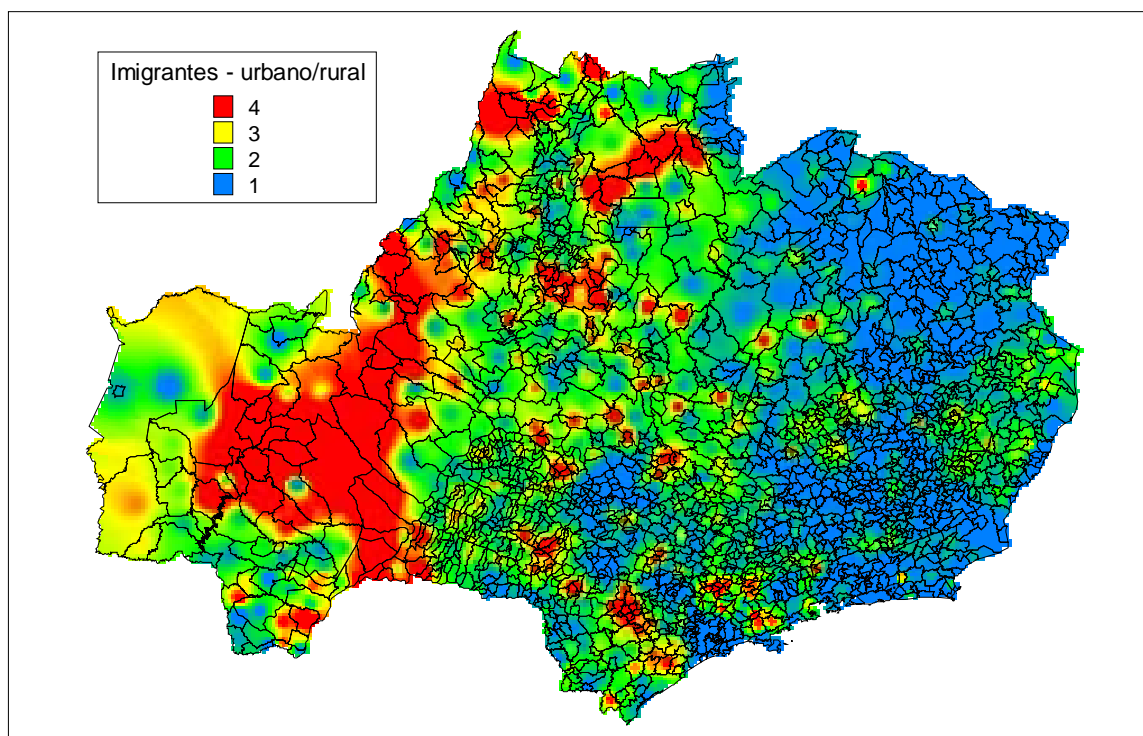
Proporção de imigrantes urbano/rural intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 61

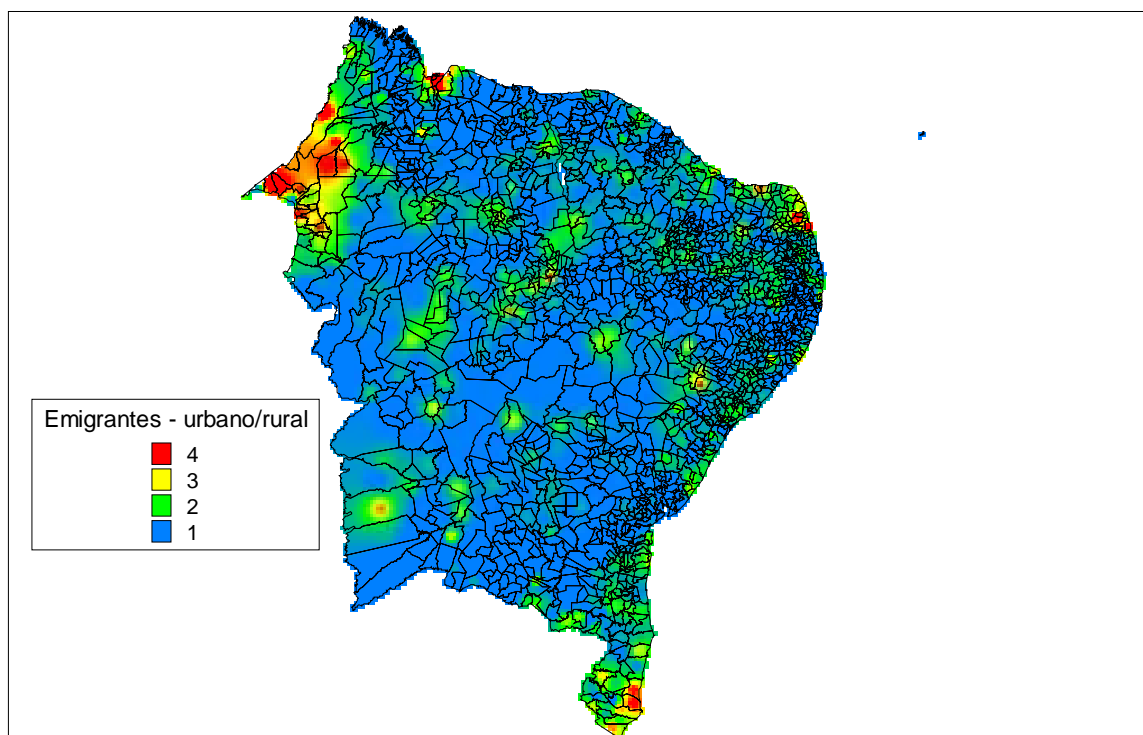
Proporção de imigrantes urbano/rural intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 62

Proporção de emigrantes urbano/rural intermunicipais “suavizados” por município – Nordeste do Brasil 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MIGRAÇÃO RURAL/RURAL NO BRASIL – DADOS RELATIVOS

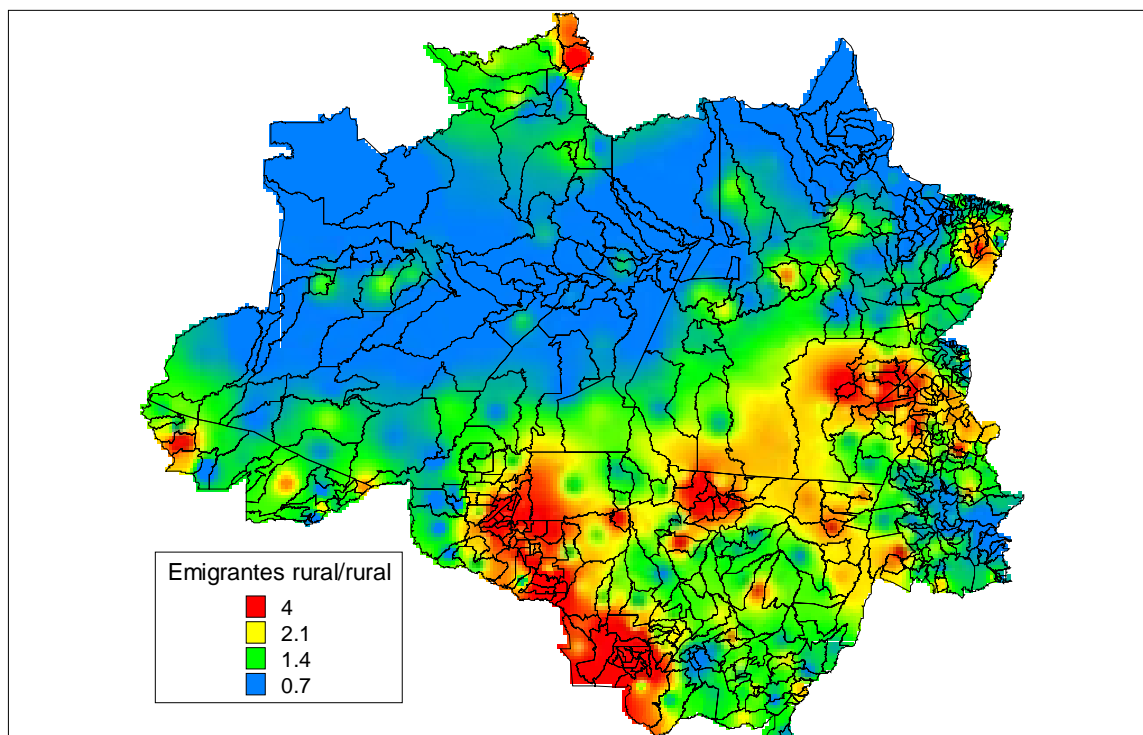
Nesta seção são apresentados os resultados para a migração rural/rural. O mapa 63 mostra que a emigração rural/rural é numericamente mais relevante para duas extensas áreas: uma a oeste do MT e a leste de RO, e a outra no norte de TO, no sudoeste do PA, no nordeste do MT, fechando um arco no sudoeste de TO.

Para a Região Sul se verifica que existia uma extensa área desde o oeste de SC até o centro do PR onde as proporções de emigrantes do tipo rural/rural eram elevadas. Outras quatro áreas menores também se destacavam por essa característica: noroeste do PR; centro do RS; sul de SC e norte do RS, perto da costa, e centro-leste de SC.

A proporção de emigrantes rural/rural no Sudeste e parte do Centro-Oeste apresentava valores pequenos para a maioria dos municípios dos estados de SP, RJ e MG, indicando que esse fluxo são relativamente pouco numerosos nesses estados. Duas áreas se destacavam pelas elevadas proporções que são o oeste do MS e a área em torno da fronteira entre MG e ES. O extremo sul de SP também apresentava proporções elevadas em uma pequena área.

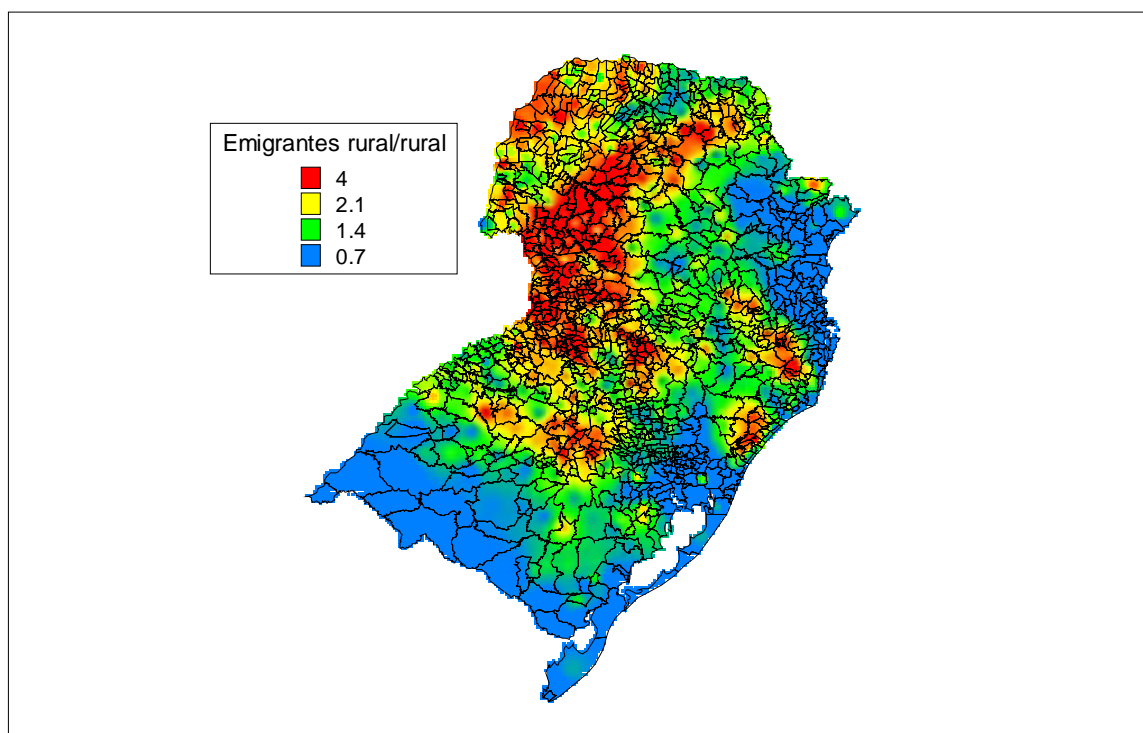
Verificam-se pequenas áreas com valores mais elevados na Região Nordeste que se concentram em alguns pontos: vários municípios do MA, principalmente mais ao centro do estado; o sul da BA; o interior do RN; e uma área pequena no sertão de PE.

MAPA 63
Proporção de emigrantes rural/rural intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil
1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

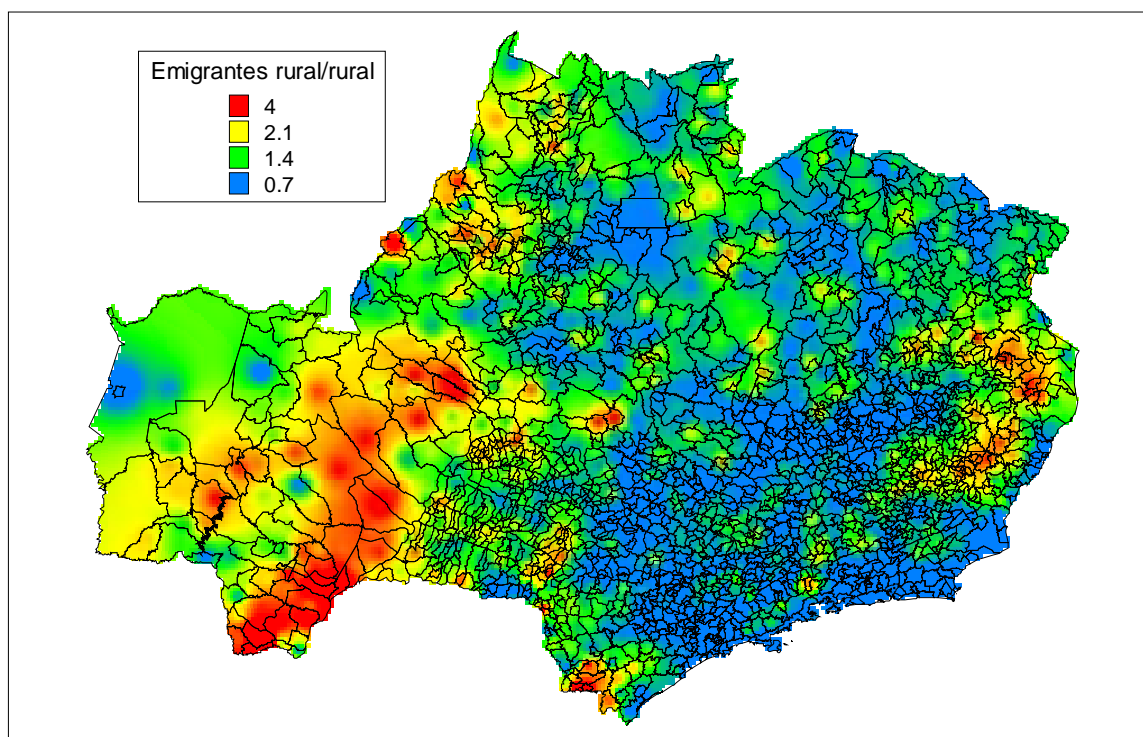
MAPA 64
Proporção de emigrantes rural/rural intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil
1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 65

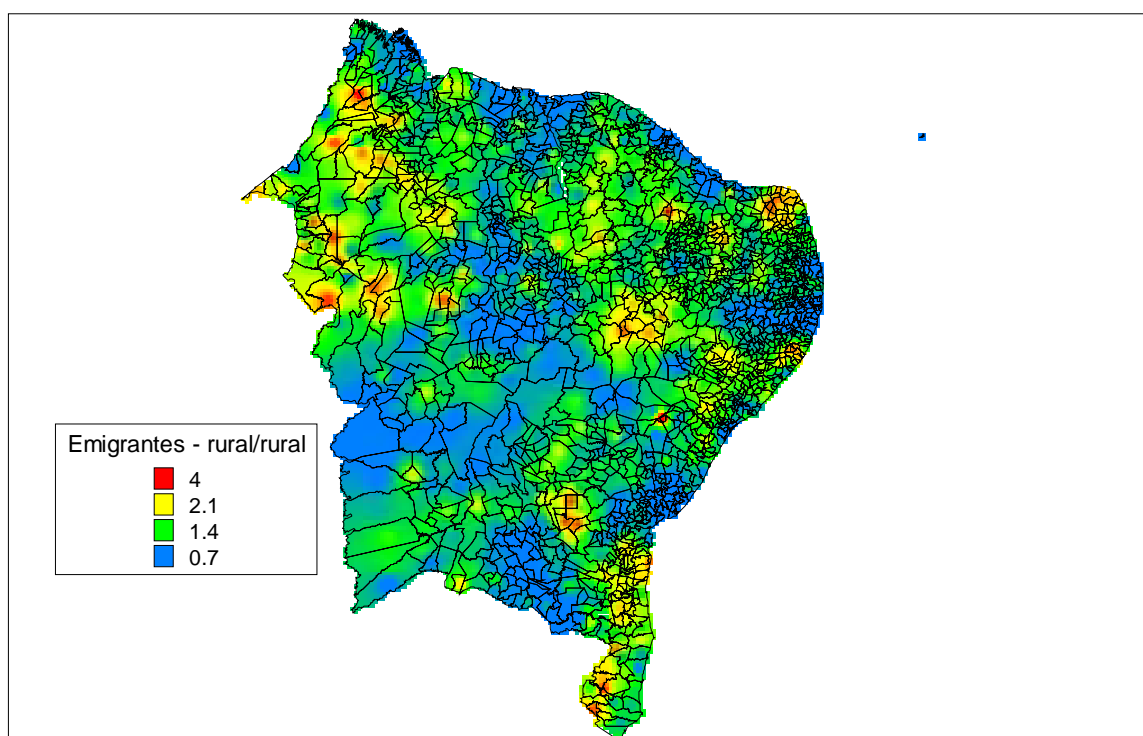
Proporção de emigrantes rural/rural intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 66

Proporção de emigrantes rural/rural intermunicipais “suavizados” por município – Nordeste do Brasil 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

Os imigrantes rural/rural na Região Norte e MT tinham como destino preferencial toda uma extensa área que conta com o oeste do AC, RO, o norte do MT, o sul do AM, o sul do PA e o oeste de TO. Uma área que também absorvia imigrantes desse tipo era composta por RR e a área ao norte de Manaus.

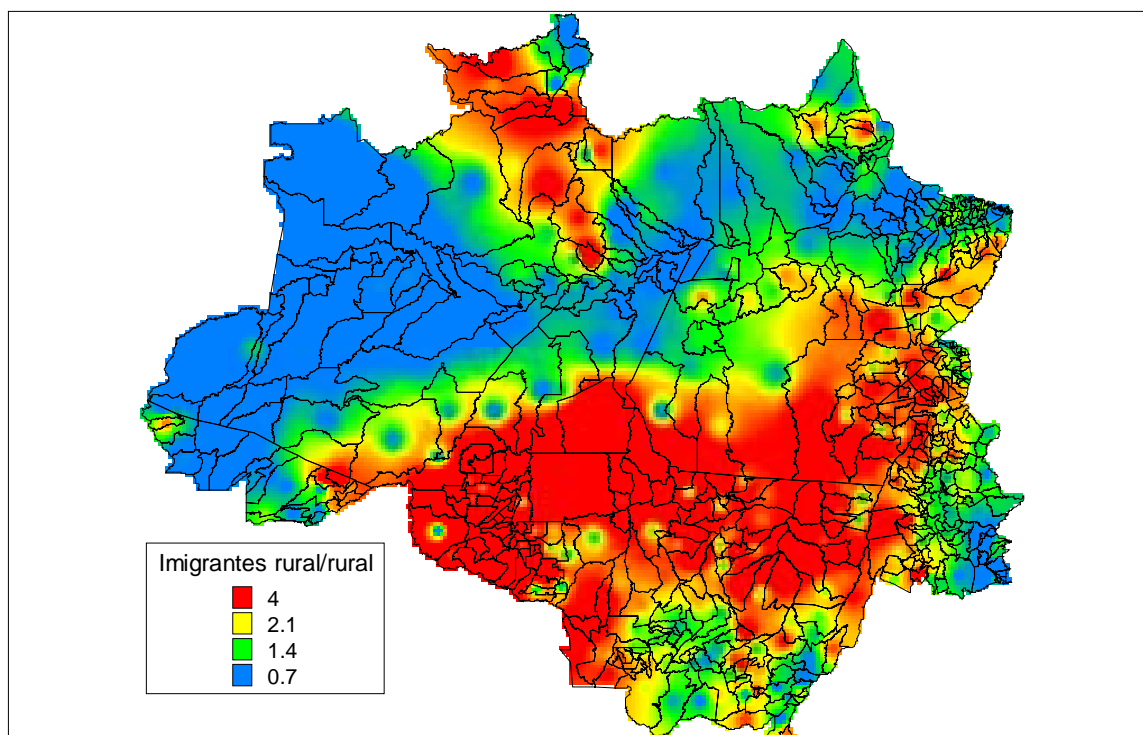
Para a Região Sul, verifica-se que existiam muitas áreas de absorção de imigrantes rural/rural, mostrando o dinamismo das áreas rurais ao sul do Brasil. A área mais extensa se localiza no oeste de SC e no sudoeste do PR. Além dessa área, outras, como o nordeste do PR, e muitas pequenas regiões no RS também tinham proporções elevadas.

Verifica-se a existência de uma única área extensa de absorção de imigrantes rural/rural no Sudeste e Centro-Oeste que se localiza no centro, leste e sul do MS, com exceção dos centros urbanos de Campo Grande e Dourados, incluindo também o sudoeste de GO. Algumas outras regiões menores também apresentaram valores elevados: a área ao norte de Brasília; o noroeste de GO; a área em torno da fronteira MG e ES; e uma pequena área no Triângulo Mineiro.

Os resultados para a Região Nordeste mostram que existem poucas áreas de absorção significativa de imigrantes rural/rural. Uma única área se destaca pela dimensão que é a formada por dois “braços” no MA. Outra área com valores elevados se localiza no interior do RN, indicando que esse estado, assim como o MA, tem uma dinâmica migratória diferenciada dos demais. Lembrando que o RN foi o único estado que mostrou saldo interno positivo, e apresenta um dinamismo de sua área rural fora dos padrões nordestinos. O MA apresenta uma troca populacional com o Norte do país.

MAPA 67

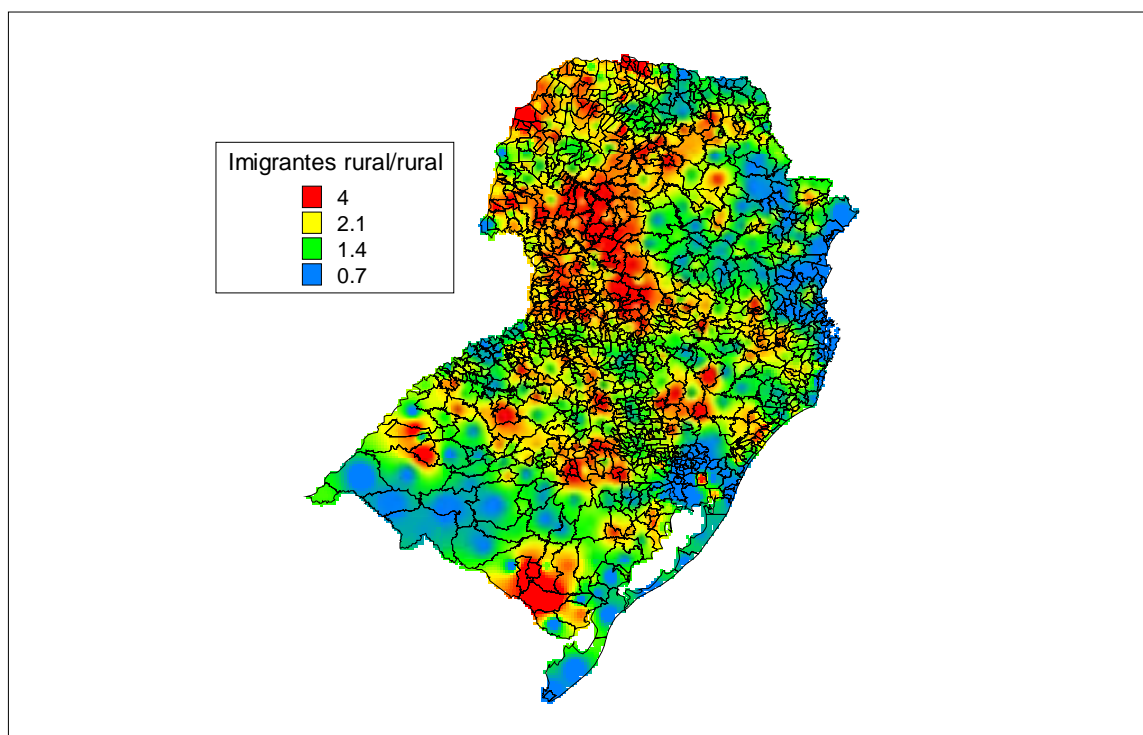
Proporção de imigrantes rural/rural intermunicipais “suavizados” por município – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 68

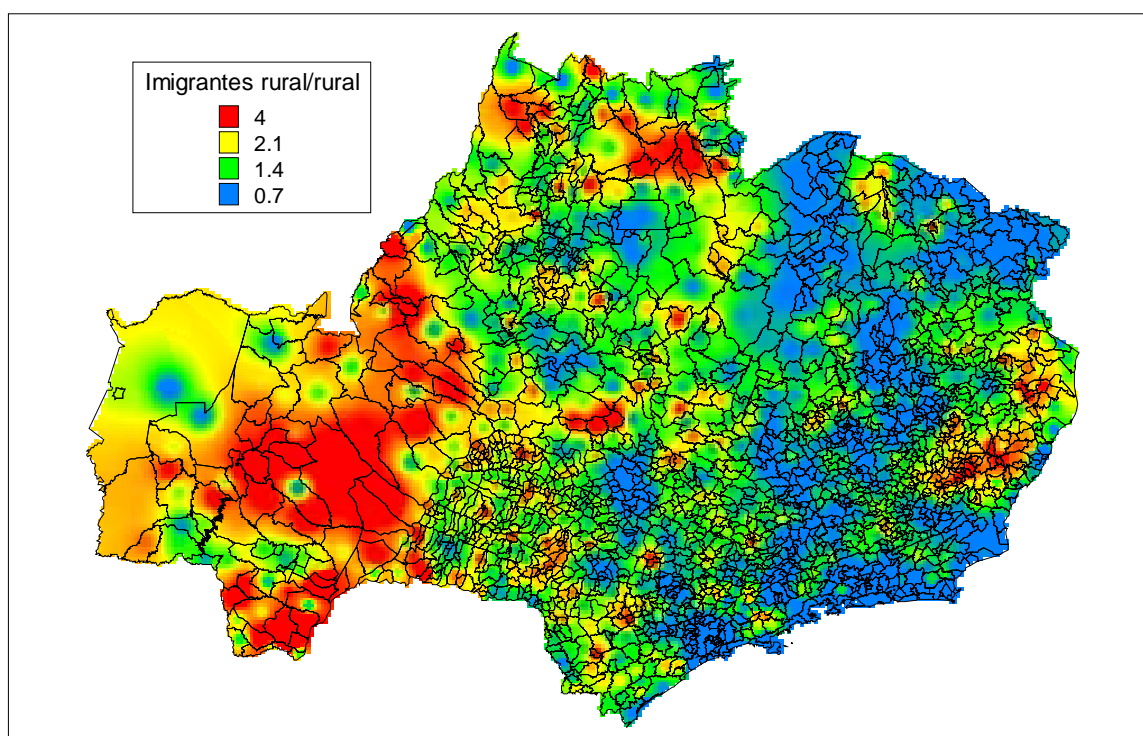
Proporção de imigrantes rural/rural intermunicipais “suavizados” por município – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 69

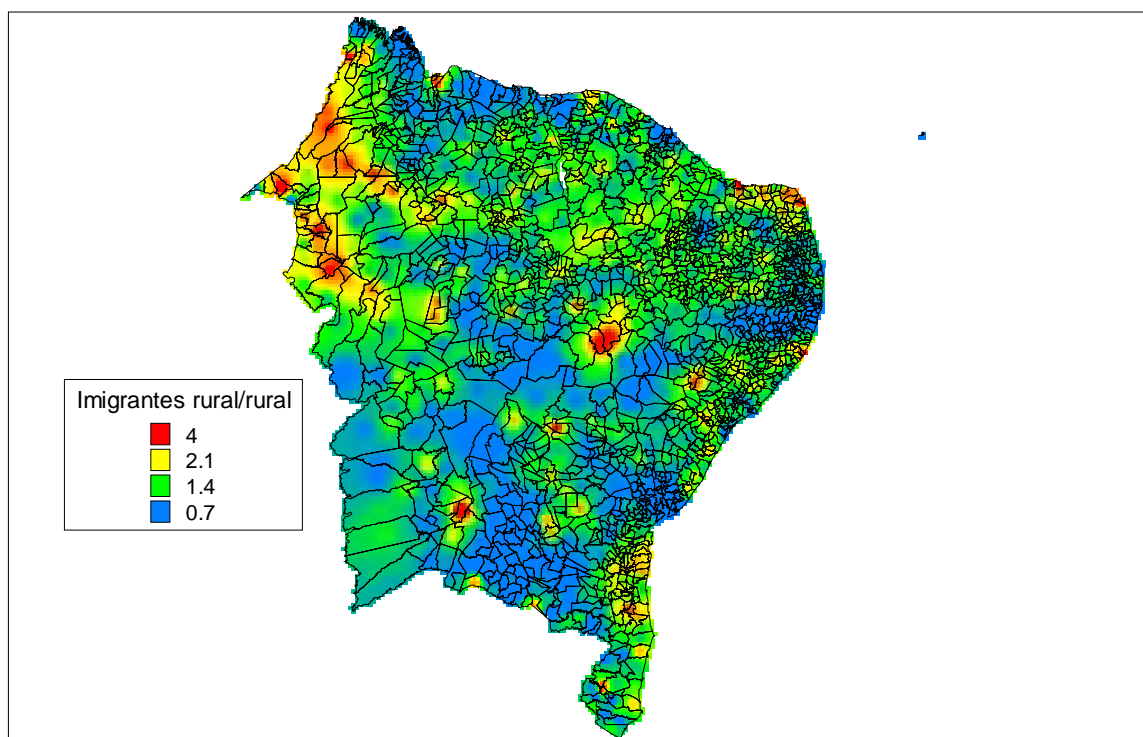
Proporção de imigrantes rural/rural intermunicipais “suavizados” por município – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 70

Proporção de imigrantes rural/rural intermunicipais “suavizados” por município – Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

SALDO DA ZONA URBANA NO BRASIL – DADOS RELATIVOS

Nesta seção são apresentados os resultados o saldo da zona urbana para as trocas intermunicipais definidos nos municípios do Brasil. Ou seja, não estão incluídos os fluxos intramunicipais entre o urbano e o rural. O que é mostrado, portanto, não é o saldo migratório como normalmente definido. Serão mostrados quatro mapas, um com cada região. Na seção seguinte são mostrados os dados para a zona rural.

O mapa 15 mostra que se verificavam algumas extensas áreas com saldo positivo para a zona urbana. O AP é uma dessas áreas. Outra área é formada pelo eixo Manaus- Boa Vista. Uma terceira é composta pelo oeste do AC, incluído pelo menos parte da capital, norte e sudoeste de RO, passando por Porto Velho, noroeste do MT e sul do AM. Uma outra extensa área a direita dessa última se localiza no norte do MT, e não inclui Cuiabá. Outra área, que é de menor dimensão, é o oeste do TO, que inclui Palmas. Outras duas de destaque são verificadas no PA. Uma no centro/leste do estado, e outra no nordeste do estado, que inclui a capital e pelo menos parte de sua periferia.

Os resultados para a Região Sul mostram duas regiões com saldo positivo. A primeira é o eixo do entorno de Curitiba até o entorno de Florianópolis, incluindo as duas capitais. A outra inclui toda a costa sul de SC, Criciúma, a costa norte do RS, a periferia de Porto Alegre, o eixo Porto Alegre-Caxias do Sul e toda uma área em torno da RMPA. Todo o oeste da Região Sul apresenta saldo negativo na

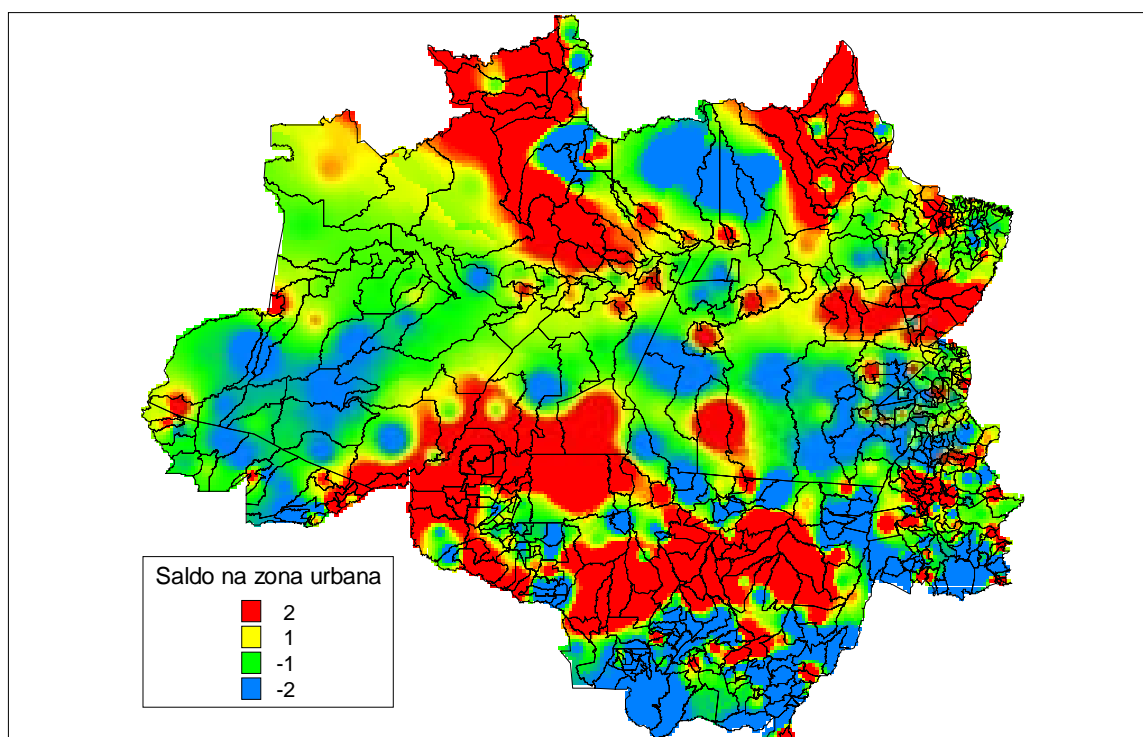
zona urbana com exceção de Foz do Iguaçu e outras pequenas áreas. Fica bem caracterizada a atração urbana costeira na região.

O mapa seguinte mostra a proporção de saldo na zona urbana no Sudeste e parte do Centro-Oeste. Algumas regiões se destacam por apresentar saldos positivos. A mais extensa conta com a parte leste de SP e uma menor parte do sudoeste de MG. Note que grande parte da costa do estado de SP está nesta área bem como a periferia da RMSP e a área em torno. Outras áreas de destaque são: grande parte da costa carioca e capixaba; a região do entrono de Brasília e Goiânia; a periferia da RMBH no vetor oeste; o oeste do MS; e um eixo do Triângulo Mineiro até o Sul/Sudoeste de Minas.

Os resultados para a Região Nordeste são mostrados no mapa 74. Verificam-se duas áreas mais extensas com valores mais elevados que são o sul da BA, e o oeste e sul do MA e oeste do PI. Dentre as áreas com valores baixos se destacam o norte da BA e o sul do PI, o centro/sul da BA, noroeste da BA, e a costa do MA.

MAPA 71

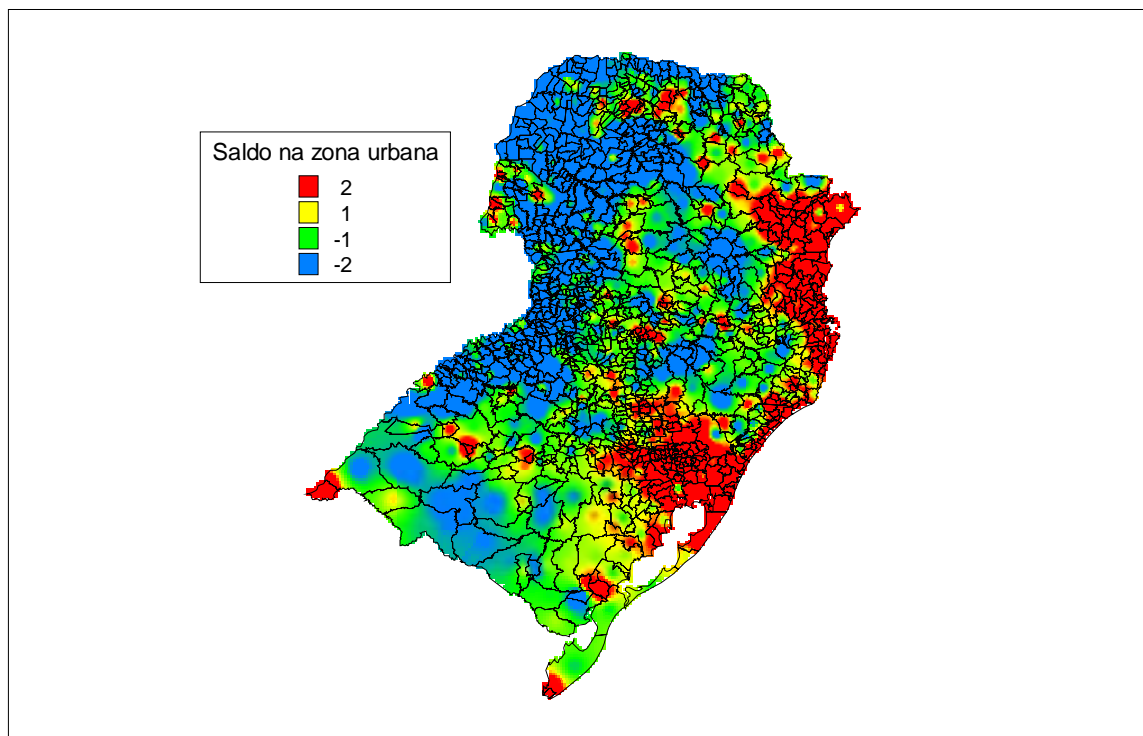
Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município na zona urbana – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 72

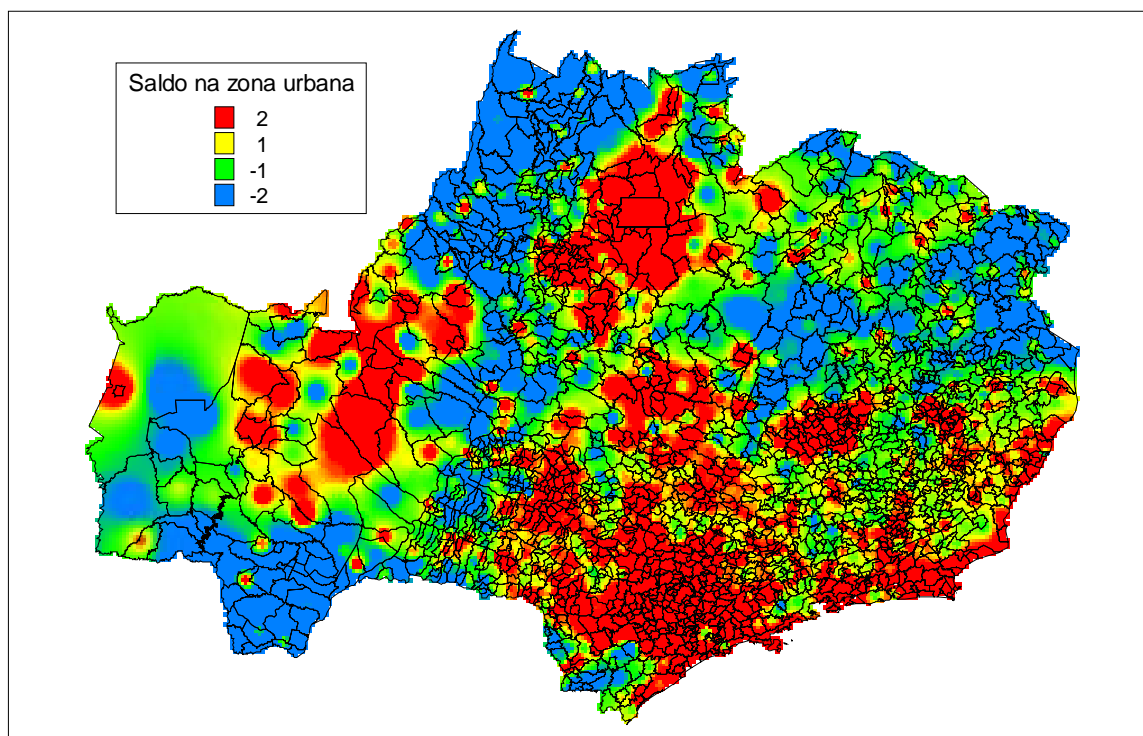
Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município na zona urbana – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 73

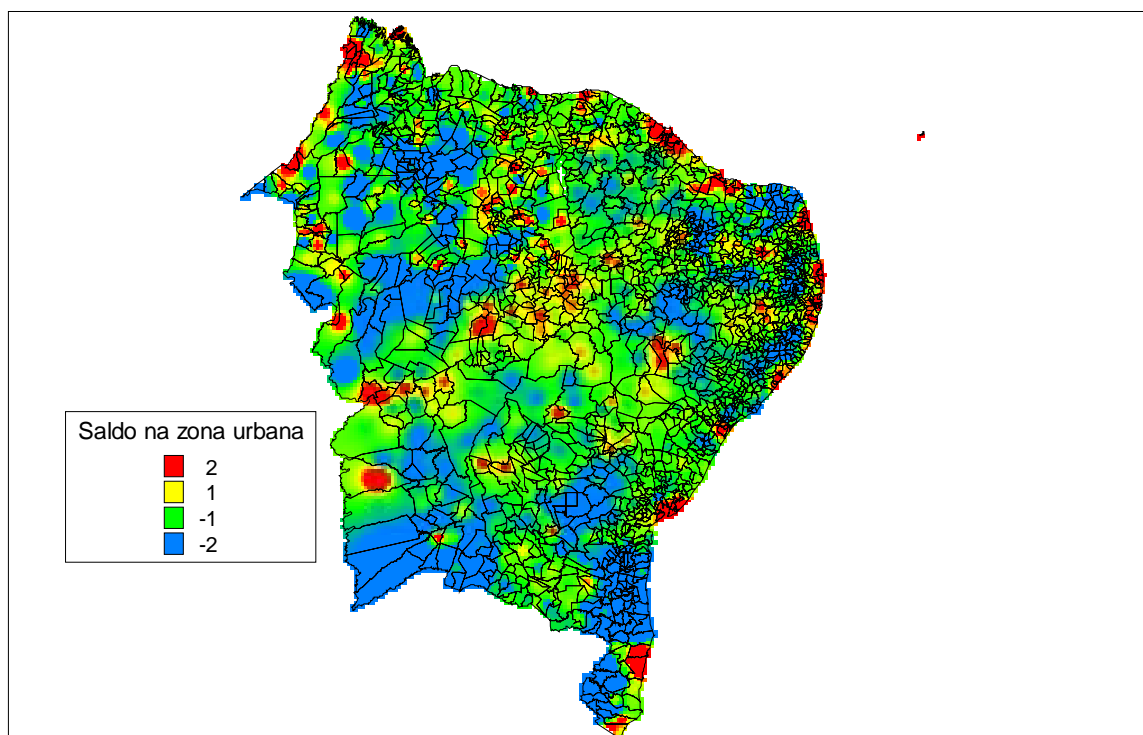
Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município na zona urbana – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 74

Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município na zona urbana – Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

SALDO DA ZONA RURAL NO BRASIL – DADOS RELATIVOS

Nesta seção são apresentados os resultados para o saldo da zona rural para os municípios do Brasil. Serão mostrados os mesmos quatro mapas discutidos acima. O mapa 75 mostra que se verificavam algumas extensas áreas com saldo positivo para a zona rural. A mais extensa, que já foi observada em muitos outros mapas, é a composta pelo oeste do AC, norte, centro e sudoeste de RO, norte do MT, sul do AM, sul e centro-leste do PA e oeste do TO. Outra área extensa é formada pelo eixo Manaus- Boa Vista. Regiões de menor dimensão são: parte do AP; a periferia de Belém; e parte do sul de MT.

Os resultados para a Região Sul mostram algumas pequenas regiões com saldo positivo. Uma delas é a periferia de Curitiba. Outra é a periferia oeste de Porto Alegre. Uma terceira é a região ao norte de Caxias do Sul no RS. Além dessas três áreas que são próximas de centros urbanos, aparecem duas outras relativamente grandes no sul do RS. Note também que grandes áreas têm saldo negativo como o noroeste do RS, o centro-oeste de SC, o centro-oeste do PR e o centro-leste de SC.

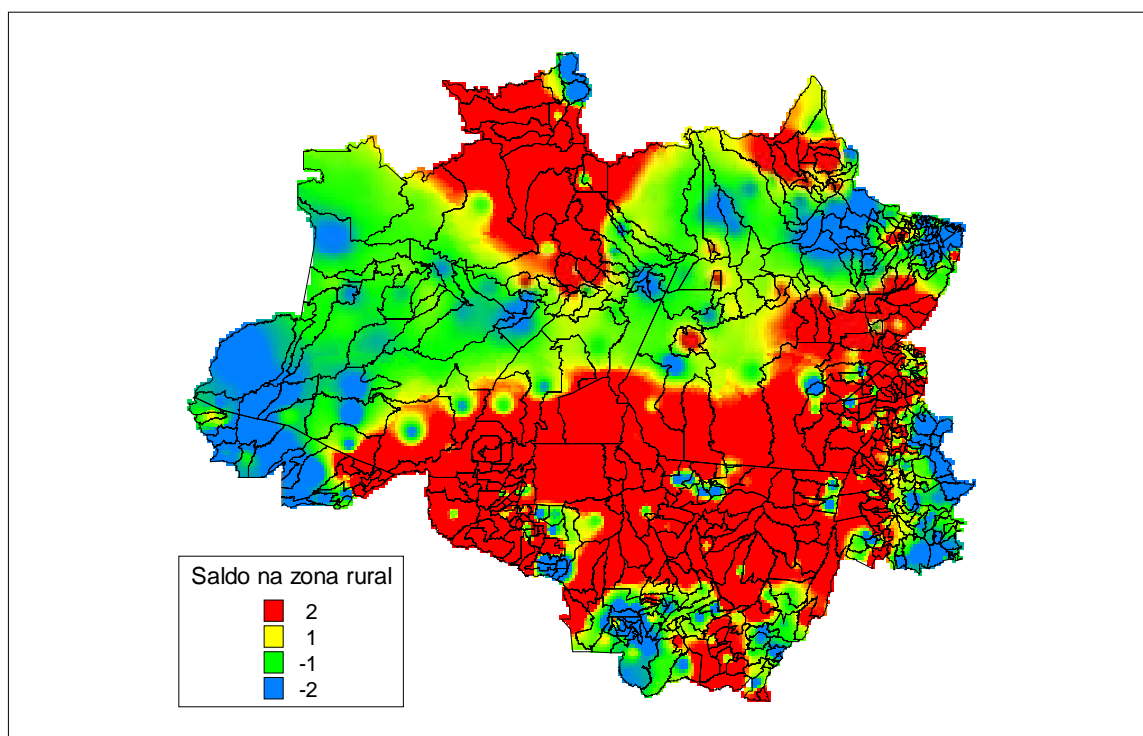
O mapa seguinte mostra a proporção de saldo na zona rural no Sudeste e parte do Centro-Oeste. Nota-se que existe uma extensa área com saldos positivos localizada no centro e sudeste do MT e mais o sudoeste de GO. Além dessa área, outra também relativamente extensa é vista ao norte de Brasília, indicando uma suburbanização da área com o espalhamento do tecido urbano do DF. Outra área de saldo positivo no estado de GO é verificada ao sul de Goiânia e a oeste de Caldas Novas. Em

torno da RMSP, principalmente a oeste, também se nota uma região com saldos positivos. Essa duas possivelmente pelo mesmo fenômeno verificado para a área ao norte de Brasília. As demais áreas com saldos positivos são pontuais.

Para a Região Nordeste, verificam-se duas áreas mais extensas com saldos positivos que são o oeste do MA e a costa norte do RN. Todas as outras áreas são pequenas. Citam-se algumas delas: o sul da BA em torno de Porto Seguro/Prado, uma área ao leste de Petrolina/Juazeiro, a periferia leste de São Luiz. Dentre as áreas com valores baixos se destacam grande parte do centro/sul da BA, a parte centro/leste do MA, e grande parte das AL, sertão de PE, de PB e de RN.

MAPA 75

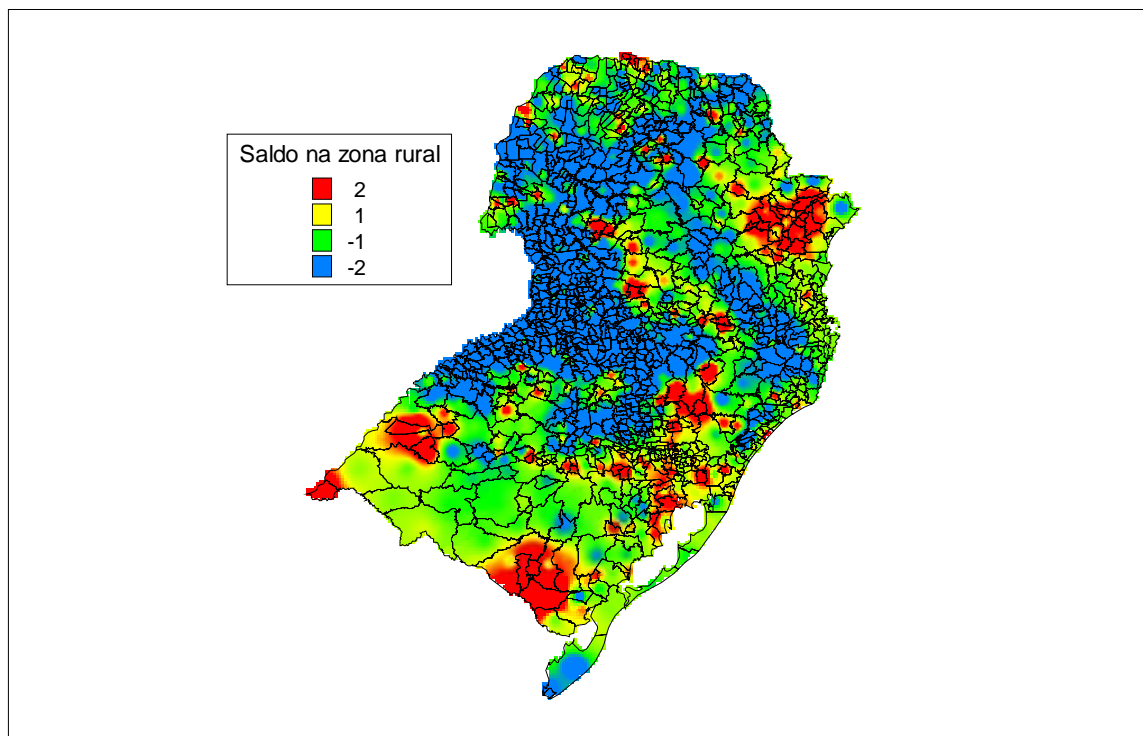
Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município na zona rural – norte do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 76

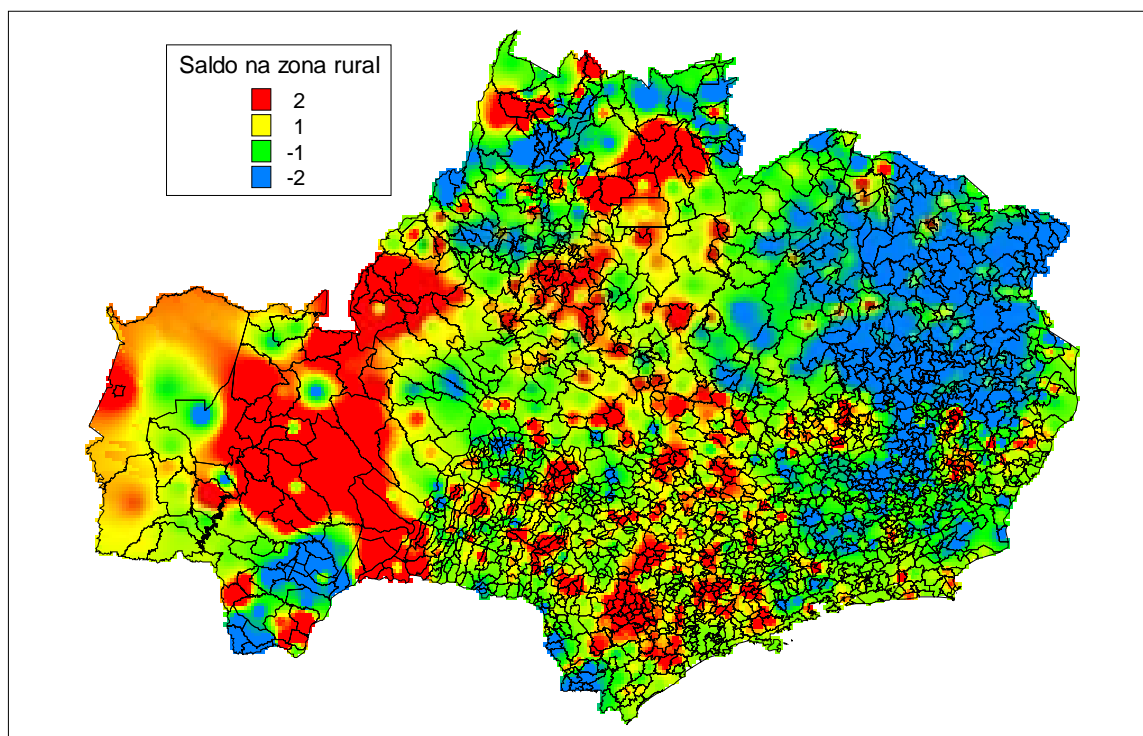
Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município na zona rural – Sul do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 77

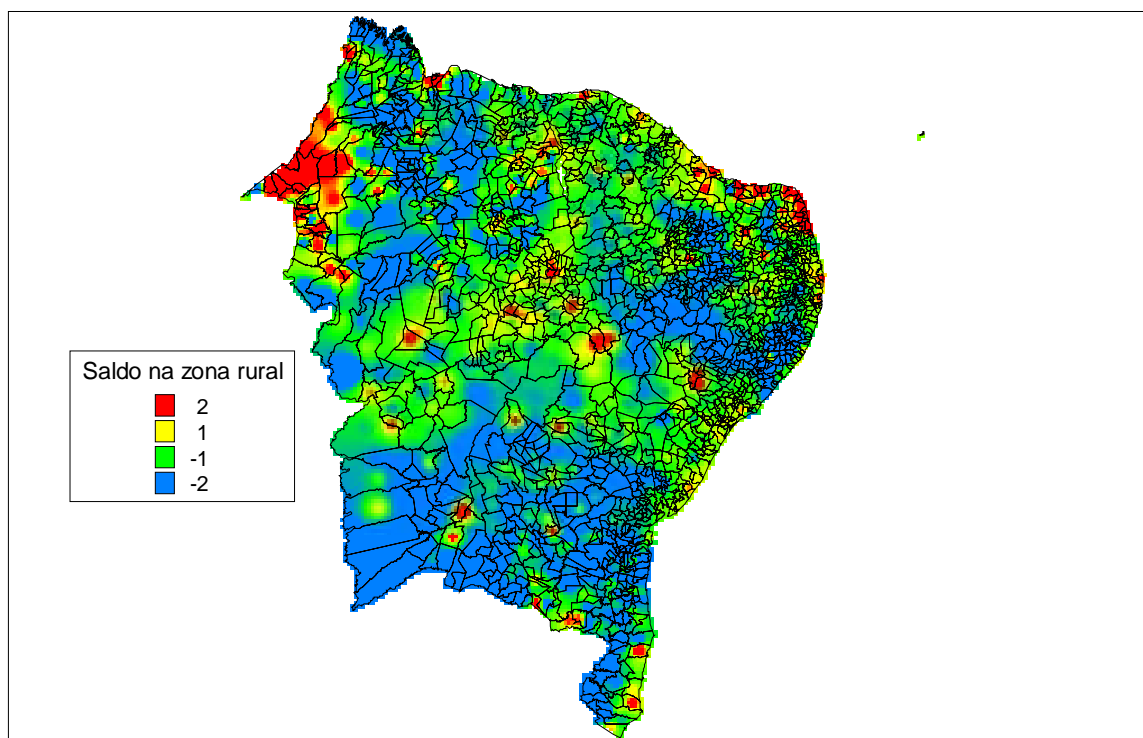
Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município na zona rural – Sudeste e centro-oeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

MAPA 78

Proporção de saldo de migrantes intermunicipais “suavizados” por município na zona rural – Nordeste do Brasil – 1995/2000



Fonte: FIBGE, 2000.

COMENTÁRIOS FINAIS

Esse texto, bem com os outros três da série “Diagnóstico da migração no Brasil”, pretende servir de base para estudos analiticamente mais sofisticados e focados. O objetivo da série foi mostrar de forma descritiva e “enciclopédica” muitas das facetas da migração no Brasil. Alguns pontos foram ressaltados no texto e serão retomados aqui, assim como pontos para trabalhos futuros que podem utilizar a série como fonte de dados..

Existe uma dinâmica migratória de grande magnitude dentro das RMs brasileiras, fato este já bastante discutido da periferização populacional. As tabela 3 e 4 mostram alguns dados e os mapas 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19 e 20 mostram de forma indireta esse processo respectivamente para Belém, Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia, Salvador, Recife e Fortaleza. Pelo menos dois grandes centros urbanos brasileiros fogem a regra de perda de população, principalmente para os municípios vizinhos. Manaus, com saldo positivo de mais de 40 mil pessoas, e Brasília, com aproximadamente 15 mil de saldo. Esse último município tem esse saldo positivo, mesmo apresentando uma dinâmica de periferização populacional marcante.

Uma área no Brasil se destaca por apresentar proporções de saldo positivas de grande magnitude que é o arco sul/leste da região Amazônica, composto de parte de RO, do sul do AM, do norte do MT e do sul/leste do PA, como mostra o mapa 23. As tabelas 7 e 9 mostram alguns municípios dessa área que estavam entre os que apresentavam as maiores proporções de imigrantes e de saldos migratórios. Os mapas 71 e 75 ressaltam, principalmente para a zona rural, esses resultados.

A relação entre migração, desmatamento e expansão da fronteira agropecuária deve ser quase direta nessa área, indicando um ponto para outros estudos futuros analiticamente mais sofisticados e pontuais. Note as diferenças entre os mapas 43, 51, 59 e 67 respectivamente com as migrações urbano/urbano, rural/urbano, urbano/rural e rural/rural dessa área.

Áreas menores no Norte do Brasil com saldo positivo, que também são extensas são: o eixo Boa Vista/Manaus, que pode estar sendo beneficiado pelo asfaltamento que liga esses dois centros urbanos com a Venezuela; e RR e AP, como discutido no texto 2 da série, que são os estados brasileiros com maiores saldos positivos relativos.

Uma outra área que se destaca pela atração de população urbana (mapas 9, 11 e 72) é o eixo periferia de Curitiba/costa de SC, incluindo Florianópolis. SC, como discutido no segundo texto da série, é um dos estados que mais absorvia população interna no país. Também no Sul do Brasil, se destaca pela absorção de população no meio urbano, o eixo periferia de Porto Alegre/costa do RS e de SC. A relação dinâmica migratória e mercado imobiliário da costa da Região Sul seria um interessante ponto de pesquisa futura.

O mapa 76 mostra que a região oeste da periferia de Curitiba apresentava saldos positivos na zona rural. Os mapas 44, 52, 60 e 68 mostram que existem diferenças muito relevantes para a proporção de imigrantes dos quatro tipos de fluxos. O saldo positivo é causado em grande medida pela migração urbano/rural. Esse fenômeno também é observado no mapa 61 para as áreas ao norte de Brasília e ao sul da RMSP. Os intensos fluxos urbano/rural com destino em áreas próximas de centros urbanos de grande dimensão/população apontam para pelo menos dois fenômenos: uma suburbanização do espaço, ou urbanização extensiva em torno de grandes centros urbanos, e uma não adequação dos conceitos rural/urbano, devido à existência de características urbanas em muitas das áreas rurais. Esses dois pontos podem ser discutidos em pesquisas futuras.

O estado de SP é o principal absorvedor de população interna no Brasil ao lado de GO, como foi mostrado no texto 2 da série. Como mostram os mapas 73 e 77, grande parte do estado apresenta saldo positivo urbano, principalmente na área em torno da RMSP. O fenômeno de desconcentração concentrada de atividades econômica a partir do maior centro urbano brasileiro, tema já bastante discutido, é relacionado com a migração aqui.

Grande parte da costa do Sudeste, como mostra o mapa 73, apresenta saldos positivos. Será que esse fenômeno pode ser relacionado com em-busca-do-sol-pós-aposentadoria, como verificado na Flórida nos EUA, com a migração marcante de idosos para essas regiões?

Essa busca ao sol é certamente responsável por grande parte dos saldos positivos das áreas em torno de Porto Seguro e do RN. Qual seria o impacto da indústria do turismo e da entrada de dinheiro estrangeiro na formação desses fluxos migratórios?

Outras áreas de atração no Nordeste são: parte do oeste baiano, parte do oeste maranhense e a região em torno de Petrolina/Juazeiro. O desenvolvimento de atividades primárias, como o plantio de soja e de frutas para exportação, impactam na formação desses fluxos de migrantes e na atratividade local. Quais outras áreas do Nordeste poderiam desenvolver atividades semelhantes com impactos populacionais similares?

São muitas as possibilidades de estudos analiticamente sofisticados, detalhados, focados e com possível influência na confecção de políticas públicas que podem ser feitos tendo como base algum dos temas discutidos nessa série de estudos. Aqui foram citados apenas alguns como ilustração.